



UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO EM MARKETING E CONSUMO

PROJETO: PLANO DE MARKETING DA TURISMO CENTRO DE PORTUGAL

PARTE I: ANÁLISE INTERNA E EXTERNA

Equipa do IPAM Lab

Project Leader & Researcher: Irina Saur-Amaral (irina.amaral@ipam.pt)

Researcher: Teresa Aragonez (teresa.aragonez@ipam.pt)

Researcher: Manuel Gouveia (manuel.gouveia@ipam.pt)

Junior Researcher: Diogo Damas (diogodamas@ipam.pt)

Junior Researcher: Fabio Costantino (f_costantino@ipam.pt)

O presente relatório apresenta a primeira parte do processo de construção do plano de marketing para a Turismo Centro de Portugal (TCP): análise interna e análise externa do território abrangido pela TCP, com recurso exclusivo à análise documental.

IPAM AVEIRO, DEZEMBRO DE 2013

ÍNDICE

1.	TURISMO CENTRO DE PORTUGAL	12
1.1.	NUT II Centro de Portugal	12
1.2.	Entidade Regional de Turismo da Região Centro: TCP	13
1.3.	Missão e visão da TCP	14
1.4.	Atribuições da TCP	15
1.5.	Estrutura organizacional da TCP	16
1.6.	Delegações turísticas	18
2.	REGIÃO CENTRO DE PORTUGAL – ANÁLISE INTERNA	20
2.1.	Ria de Aveiro	20
2.1.1.	Território em números.....	20
2.1.2.	Turismo em números.....	20
2.1.3.	Apresentação do potencial turístico por produto.....	24
2.1.4.	Best Bets.....	25
2.2.	Coimbra	26
2.2.1.	Território em números.....	26
2.2.2.	Turismo em números.....	27
2.2.3.	Apresentação do potencial turístico por produto.....	31
2.2.4.	Best Bets.....	33
2.3.	Viseu/Dão Lafões	33
2.3.1.	Território em números.....	33
2.3.2.	Turismo em números.....	34
2.3.3.	Apresentação do potencial turístico por produto.....	37
2.3.4.	Best Bets.....	38

2.4.	Serra da Estrela.....	39
2.4.1.	Território em números.....	39
2.4.2.	Turismo em números.....	40
2.4.3.	Apresentação do potencial turístico por produto.....	44
2.4.4.	Best Bets	48
2.5.	Castelo Branco.....	50
2.5.1.	Território em números.....	50
2.5.2.	Turismo em números.....	51
2.5.3.	Apresentação do potencial turístico por produto.....	52
2.5.4.	Best Bets	54
2.6.	Leiria / Fátima / Tomar	55
2.6.1.	Território em números.....	55
2.6.2.	Turismo em números.....	56
2.6.3.	Apresentação do potencial turístico por produto.....	60
2.6.4.	Best Bets	61
2.7.	Oeste	61
2.7.1.	Território em números.....	61
2.7.2.	Turismo em Números	62
2.7.3.	Apresentação do potencial turístico por produto.....	65
2.7.4.	Best Bets	73
2.8.	Perspetiva Integrada	75

3.	PRINCIPAIS MERCADOS DA REGIÃO CENTRO DE PORTUGAL.....	86
3.1.	Mercado português (turismo interno)	86
3.1.1.	Caracterização das viagens turísticas do Turista Português	87
3.1.2.	Tipo de alojamento utilizado	87
3.1.3.	Perfil do turista português em Portugal.....	88
3.2.	Mercado espanhol.....	89
3.2.1.	Caracterização das viagens turísticas do turista espanhol.....	90
3.2.2.	Meios de transporte utilizados.....	90
3.2.3.	Tipo de alojamento utilizado	91
3.2.4.	Turismo espanhol em Portugal.....	92
3.2.5.	Turismo Espanhol na Região Centro	93
4.	REGIÃO CENTRO DE PORTUGAL – ANÁLISE EXTERNA.....	95
4.1.	Destinos concorrentes em Portugal	95
4.2.	Concorrência externa: Espanha	106
	PRINCIPAIS CONCLUSÕES DO ESTUDO E PRÓXIMOS PASSOS (SWOT).....	131
	IPAM LAB – UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO EM MARKETING E CONSUMO	133
	IDENTIFICAÇÃO DOS COLABORADORES.....	135
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	136

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Estabelecimentos Hoteleiros – Delegação Ria de Aveiro.....	21
Tabela 2 - Estadas e Ocupação Hoteleira – Delegação Ria de Aveiro.....	21
Tabela 3 – Indicadores da hotelaria – Delegação Ria de Aveiro.....	22
Tabela 4 – hóspedes em estabelecimentos hoteleiros por país de residência – Delegação Ria de Aveiro	23
Tabela 5 – Dormidas em estabelecimentos hoteleiros por país de residência – Delegação Ria de Aveiro	23
Tabela 6 – Estabelecimentos hoteleiros – Delegação Coimbra	27
Tabela 7 – Estadas e Ocupação Hoteleira – Delegação Coimbra.....	28
Tabela 8 – Indicadores da Hotelaria – Delegação Coimbra.....	28
Tabela 9 – hóspedes em estabelecimentos hoteleiros por país de residência – Delegação Coimbra	30
Tabela 10 – Dormidas em estabelecimentos hoteleiros por país de residência – Delegação Coimbra	31
Tabela 11 – Estabelecimentos Hoteleiros – Delegação Viseu/Dão Lafões	34
Tabela 12 – Estadas e Ocupação Hoteleira – Delegação Viseu/Dão Lafões.....	35
Tabela 13 – Indicadores da Hotelaria – Delegação Viseu/Dão Lafões.....	36
Tabela 14 – hóspedes em estabelecimentos hoteleiros por país de residência – Delegação Viseu/Dão Lafões.....	36
Tabela 15 – Dormidas em estabelecimentos hoteleiros por país de residência – Delegação Viseu/Dão Lafões.....	37
Tabela 16 - Estabelecimentos Hoteleiros – Serra da Estrela.....	41
Tabela 17 – Estadas e Ocupação Hoteleira – Serra da Estrela	42
Tabela 18 – Indicadores da Hotelaria – Serra da Estrela	43

Tabela 19 – Dormidas em estabelecimentos hoteleiros por país de residência – Serra da Estrela	44
Tabela 20 – Castelo Branco: Turismo em números.....	51
Tabela 21 – Estabelecimentos hoteleiros – Delegação de Leiria/Fátima/Tomar	56
Tabela 22: Estadas e Ocupação Hoteleira – Delegação de Leiria/Fátima/Tomar	57
Tabela 23: Indicadores da Hotelaria – Delegação de Leiria/Fátima/Tomar	58
Tabela 24: Hóspedes em estabelecimentos hoteleiros por país de residência – Delegação de Leiria/Fátima/Tomar	59
Tabela 25: Dormidas em estabelecimentos hoteleiros por país de residência – Delegação de Leiria/Fátima/Tomar	60
Tabela 26 - Estabelecimentos hoteleiros e Capacidade de alojamento – Delegação do Oeste .	62
Tabela 27 – Número de hóspedes (2011) – Delegação do Oeste.....	63
Tabela 28 – Número de dormidas (2011) – Delegação do Oeste.....	63
Tabela 29 – Estada média nos estabelecimentos hoteleiros (2011) – Delegação do Oeste	64
Tabela 30 – Taxa de ocupação-cama por tipo de estabelecimento hoteleiro (2011) – Delegação do Oeste.....	64
Tabela 31 – Número de dormidas nos estabelecimentos hoteleiros por país de residência (2011) – Delegação do Oeste	64
Tabela 32 – Número de hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros por país de residência (2011) – Delegação do Oeste	65
Tabela 33 – Número de estabelecimentos de arte e número de visitantes (2011) – Delegação do Oeste	69
Tabela 34 – Qualidade das águas balneares costeiras (2011) – Delegação do Oeste.....	70
Tabela 35 – Grau de desenvolvimento dos produtos turísticos da Região Centro de Portugal	76
Tabela 36 – Produtos versus destinos: Análise Turismo de Portugal, 2013.....	77
Tabela 37 – Produtos turísticos por delegação: perspetiva sintética da análise interna	80

Tabela 38 - Viagens turísticas por destino da viagem.....	87
Tabela 39 - Tipo de alojamento nas viagens dentro de Portugal.....	88
Tabela 40 – Turistas por grupo etário	88
Tabela 41 - Viagens turísticas por destino da viagem.....	90
Tabela 42 - Tipo de alojamento nas viagens dentro de Espanha.....	91
Tabela 43 - Tipo de alojamento nas viagens ao estrangeiro.....	92
Tabela 44 – Concorrência interna por produto turístico na Região Centro.....	98
Tabela 45 – Concorrência da Região Centro de Portugal com outros destinos nacionais	105
Tabela 46 – Produtos semelhantes da Região Centro de Portugal face a Espanha.....	129

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – NUTS III da Região Centro de Portugal.....	14
Figura 2 – Atribuições da TCP	15
Figura 3 - Estrutura organizacional da TCP anterior ao despacho da Lei 33/2013	16
Figura 4 - Estrutura organizacional da TCP com o novo despacho da Lei 33/2013	17
Figura 5 – Mapa da Delegação da Ria de Aveiro, com representação das NUT III.....	20
Figura 6 – Mapa da Delegação da Coimbra, com representação das NUT III.....	26
Figura 7 – Mapa da Delegação de Viseu/Dão-Lafões, com representação das NUT III	34
Figura 8 – Mapa da Delegação da Serra da Estrela, com representação das NUT III	40
Figura 9 – Mapa da Delegação de Castelo Branco, com representação das NUT III	51
Figura 10 – Mapa da Delegação de Leiria / Fátima / Tomar, com representação das NUT III	55
Figura 11 - Mapa da Delegação NUTS III do Oeste.....	62
Figura 12 - A estatueta mítica de cerâmica "Zé do Povo"	69
Figura 13 – Produtos turísticos estratégicos da Região Centro de Portugal	76
Figura 14 – Produtos turísticos e mercados estratégicos para a Região Centro de Portugal... ..	86
Figura 15 - Caracterização das Principais Regiões de Espanha	89
Figura 17 – Slogan de Turismo de Espanha.....	106
Figura 18 – Grandes cidades de Espanha	107
Figura 19 – Grandes destinos de praia e Aldeias costeiras de Espanha	108
Figura 20 – Destinos de interior em Espanha.....	109
Figura 21 – Museus em destaque em Espanha.....	110
Figura 22 – Monumentos em destaque em Espanha	111
Figura 23 – Património em destaque em Espanha	112
Figura 24 – Jardins em destaque em Espanha.....	112

Figura 25 – Rotas urbanas em destaque em Espanha.....	113
Figura 26 – Rotas culturais em destaque em Espanha.....	113
Figura 27 – Rotas naturais em destaque em Espanha.....	114
Figura 28 – Rotas temáticas em destaque em Espanha.....	114
Figura 29 – Rotas entre aldeias em destaque em Espanha.....	114
Figura 30 – Parques nacionais em destaque em Espanha.....	115
Figura 31 – Parques e reservas naturais em destaque em Espanha.....	115
Figura 32 – Destinos de ecoturismo em destaque em Espanha.....	116
Figura 33 – Grutas turísticas em destaque em Espanha.....	116
Figura 34 – Outros espaços naturais em destaque em Espanha.....	117
Figura 35 – Sugestões de turismo em contacto com a natureza em Espanha.....	117
Figura 36 – Sugestões de experiências gastronómicas em Espanha.....	118
Figura 37 – Localização das estações náuticas em Espanha.....	119
Figura 38 – Distribuição geográfica das estâncias de esqui em Espanha.....	120
Figura 39 – Desportos de aventura em destaque em Espanha.....	120
Figura 40 – Grandes cidades como opção de compras em destaque em Espanha.....	121
Figura 41 – Outros destinos como opção de compras em destaque em Espanha.....	121
Figura 42 – Termas em destaque em Espanha.....	122
Figura 43 – Parques de diversões em destaque em Espanha.....	123
Figura 44 – Turismo religioso em destaque em Espanha.....	123
Figura 45 – Locais utilizados para rodar filmes em Espanha.....	124
Figura 46 – Locais para observação de aves em destaque em Espanha.....	124
Figura 47 – Destinos para férias de luxo em destaque em Espanha.....	125

SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente relatório apresenta a primeira parte do processo de construção do Plano de Marketing do Centro de Portugal, no âmbito da parceria do IPAM Lab Aveiro com a Turismo Centro de Portugal, e é composto pela análise interna e externa do território do Centro de Portugal, bem como a análise dos principais mercados da Região Centro de Portugal – Portugal e Espanha, previamente definidos pela TCP. A análise foi efetuada com recurso exclusivo à análise documental, durante os meses de novembro e dezembro de 2013 e será complementada numa fase subsequente por dois estudos de mercado e entrevistas em profundidade com os atores chave do território.

Começamos por destacar a riqueza e diversidade do território analisado, composto por 100 municípios, que representa a maior Região de Portugal (32,5% dos municípios portugueses, 30,6% do território de Portugal). As NUTS III abrangidas são: Baixo Vouga; Dão Lafões; Serra da Estrela; Beira Interior Norte; Beira Interior Sul; Cova da Beira; Baixo Mondego; Pinhal Interior Norte; Pinhal Interior Sul; Pinhal Litoral; Médio Tejo; Oeste.

Pela sua diversidade, qualidade e dinâmica, entendemos que o Centro de Portugal apresenta enormes potencialidades no sector do turismo, quer ao nível de metas a alcançar quer na promoção dos diferentes produtos turísticos. Trata-se de um território com características variadas que se completam criando uma mais-valia e vantagem competitiva em relação às restantes regiões do nosso país. A sua centralidade geográfica concede-lhe, claramente, um posicionamento estratégico.

Podemos ainda afirmar que as potencialidades identificadas no vasto território do Centro de Portugal apontam para o desenvolvimento prioritário para os produtos de Turismo de Saúde, Turismo Náutico, Turismo Natureza, Circuitos turísticos religiosos e culturais, Sol e Mar, Gastronomia e Vinhos, produtos já com afirmação e notoriedade no Centro de Portugal.

Os principais mercados para a Região Centro de Portugal, de acordo com o PENT, são Portugal e Espanha, sendo que existem outros mercados estratégicos identificados por tipologia de produto turístico que influenciam o posicionamento dos produtos e a promoção.

O mercado português é responsável por cerca de 2/3 das dormidas em ambiente hoteleiro dessa região. O turista português (mercado interno) viaja no território tendencialmente em

viatura própria (mais de 85%), em lazer (41%) ou em visita a familiares (45%), pernoita na casa desses familiares e amigos (cerca de 45%) ou na própria casa de férias (23%) e tem entre 25 e 64 anos (mais de 65%).

O mercado espanhol está orientado para si próprio, também. Cerca de 83% das viagens turísticas com 4 ou mais noites dos espanhóis, são no mercado espanhol. O turista espanhol privilegia destinos como França, Portugal, Itália, Reino Unido e Marrocos, desloca-se quer internamente (em Espanha), quer em Portugal essencialmente em viatura própria.

Dos turistas espanhóis que visitaram Portugal, cerca de 66% tinham idades entre 30 e 55 anos, com formação ao nível de secundário (46%) e universitário (40%). As zonas emissoras desses turistas são Andaluzia, Madrid, Galícia, Castilha e León, e Catalunha.

Motivados pela curiosidade em conhecer novos destinos, visitas a familiares, ou climas e praias, os turistas espanhóis valorizam na altura da escolha toda a componente natural e paisagística (cerca de 50%) e visitaram sobretudo Lisboa e Algarve.

Em termos de ambiente competitivo, muito embora ao nível da região (e menos ao nível do país) haja semelhanças na oferta proporcionada, há sobretudo potencial de parcerias para desenvolver produtos complementares que incorporam os fatores naturais e patrimoniais distintivos orientados para o turismo de experiência.

No que respeita à comparação com o mercado espanhol, a oferta desse mercado é promovida em: Cidades e Aldeias, Destinos de praia, Destinos de interior, Arte, Rotas, Natureza, Gastronomia, Desportos, Compras, Saúde, Beleza e Turismo Temática. Cada elemento da oferta espanhola é apresentado através de uma pequena história.

1. TURISMO CENTRO DE PORTUGAL

1.1. NUT II Centro de Portugal



O Centro afigura-se como uma região com múltiplas dimensões, políticas e geográficas, com grandes discrepâncias entre o litoral e o interior e que faz a transição entre duas grandes áreas metropolitanas, Lisboa e Vale do Tejo e Porto e Norte, que concentram grande parte das atividades económicas nacionais, e pressionam as estruturas económicas e sociais da região.

*"...o Centro de Portugal,
a afigurar-se-me sempre robusto
como um peito largo,
onde respira, pura e salutar,
a densidade da floresta,
à mistura com os acenos impetuosos
de um mar de lonjuras e mistérios;
onde pulsa o coração da raça..."*

António Manuel Couto Viana



TURISMO
CENTRO
DE PORTUGAL

O Centro de Portugal, como unidade territorial NUT II (Nomenclatura de Unidades Territoriais) e no âmbito da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR), apresenta-se como uma criação recente definida administrativamente, situado num território que antigamente era conhecido como Beiras (Beira Litoral e Beira Interior).

1.2. Entidade Regional de Turismo da Região Centro: TCP

A Turismo Centro de Portugal (TCP) é responsável pela coordenação da promoção nacional e internacional da Região Centro de Portugal, articulando as suas atividades com os agentes económicos locais.

A lei 33/2013 alargou a área de atuação da TCP dos quatro polos de marca turística anteriores (Castelo Branco, Coimbra, Aveiro e Viseu), que não ocupavam a totalidade da NUT II, para incluir 3 novos polos turísticos: Leiria e Fátima, Serra da Estrela e Oeste. Ficou-se assim com um total de 100 municípios e 8 CIMS.

Assim, a área de atuação da TCP conta atualmente com 100 municípios (32,5% dos municípios portugueses) e 28.199 km² (30,6% do território de Portugal)¹, cobrindo as seguintes NUTS III (Figura 1):

- Baixo Vouga;
- Dão Lafões;
- Serra da Estrela;
- Beira Interior Norte;
- Beira Interior Sul;
- Cova da Beira;
- Baixo Mondego;
- Pinhal Interior Norte;
- Pinhal Interior Sul;
- Pinhal Litoral;
- Médio Tejo;
- Oeste.

¹ Dados de CCDRC, 2013

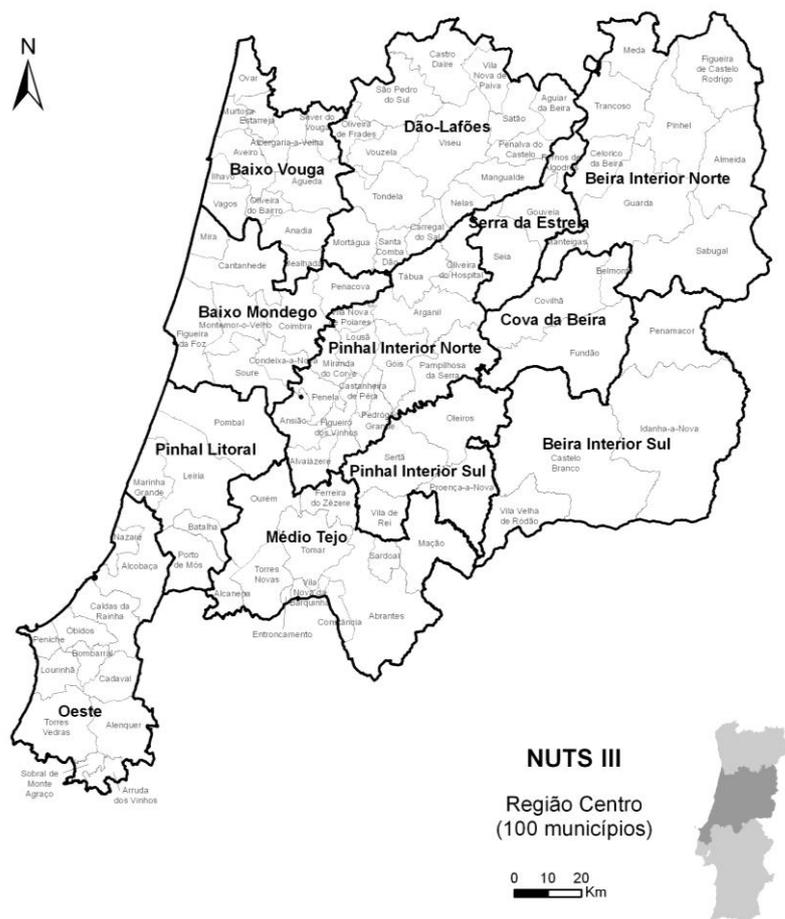


Figura 1 – NUTS III da Região Centro de Portugal

1.3. Missão e visão da TCP

A missão das entidades regionais de turismo, de acordo com o Despacho n.º 8864/2013 publicado no DR n.º 129/8 de julho de 2013, é a valorização e desenvolvimento das potencialidades turísticas da respetiva área regional de turismo, bem como a gestão integrada dos destinos no quadro de desenvolvimento turístico regional, de acordo com as orientações e diretrizes da política de turismo definida pelo Governo e os planos plurianuais da administração central e dos municípios que as integram.

Assim, a missão da Turismo do Centro de Portugal (TCP) é a “valorização e o desenvolvimento das potencialidades turísticas da Região Centro, a promoção interna e no mercado interno alargado do destino turístico Centro de Portugal e das suas sub-regiões, bem como a gestão

integrada do destino no quadro do desenvolvimento turístico regional, de acordo com as orientações e diretrizes da política de turismo definida pelo Governo e os planos plurianuais da administração central e dos municípios que a integram” (Turismo Centro de Portugal, 2013).

A visão da instituição encontra-se definida no próprio site da TCP: “*Ser reconhecida nacional e internacionalmente pela excelência na inovação, diferenciação e criatividade das ações e projetos desenvolvidos” (Turismo Centro de Portugal, consultado em 3-12-2013).*

A TCP está certificada pela norma de garantia da qualidade NP EN ISO 9001:2008, tendo definido na sua Política de Qualidade o enfoque em três pilares: atender aos requisitos dos visitantes, promover as competências profissionais dos funcionários e desenvolver uma relação de parceria com os agentes do setor.

1.4. Atribuições da TCP

A TCP é uma DMO – Entidade Gestora do Destino Centro de Portugal cujas atribuições passam pelo desenvolvimento e promoção dos produtos turísticos da região (mercado interno), pela dinamização do desenvolvimento e do marketing do destino (Turismo Centro de Portugal, 2013).

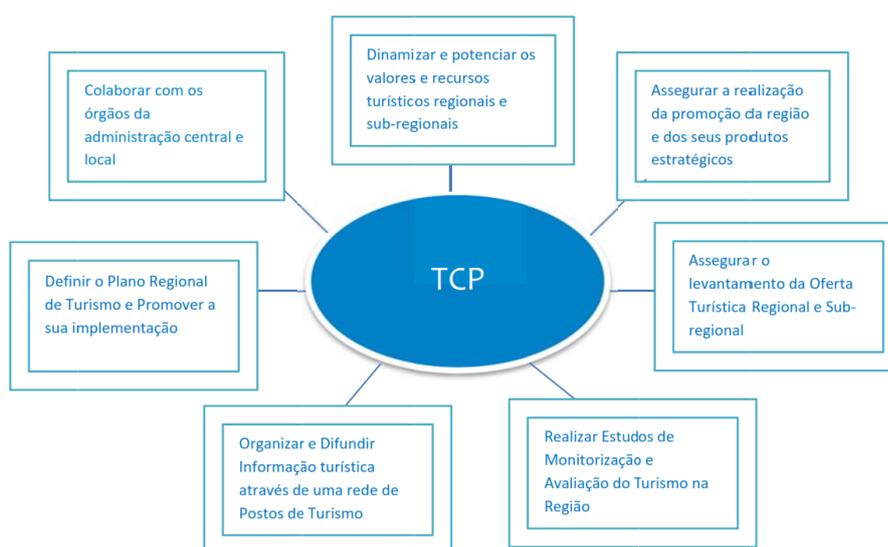


Figura 2 – Atribuições da TCP

1.5. Estrutura organizacional da TCP

A estrutura organizacional da TCP foi alvo de reorganização em 2013. A estrutura anterior (ver Figura 3) caracterizava-se por ter mais subdivisões de departamentos e consequentemente uma estrutura mais vertical e ramificada.

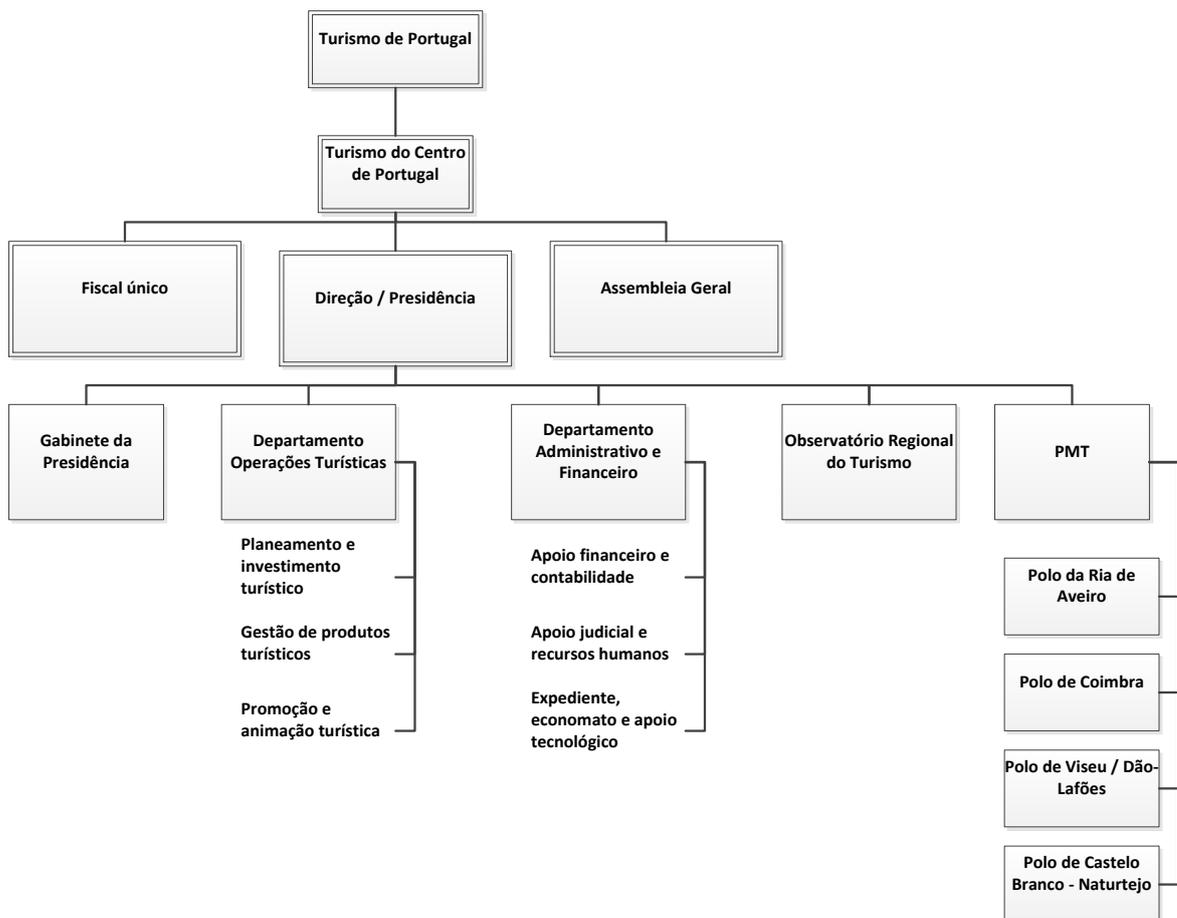


Figura 3 - Estrutura organizacional da TCP anterior ao despacho da Lei 33/2013

A estrutura proposta pelo despacho da Lei 33/2013 e atualmente em vigor aplica uma estrutura horizontal com uma gestão unilateral, com características que podem facilitar a comunicação interna da entidade (ver Figura 4).

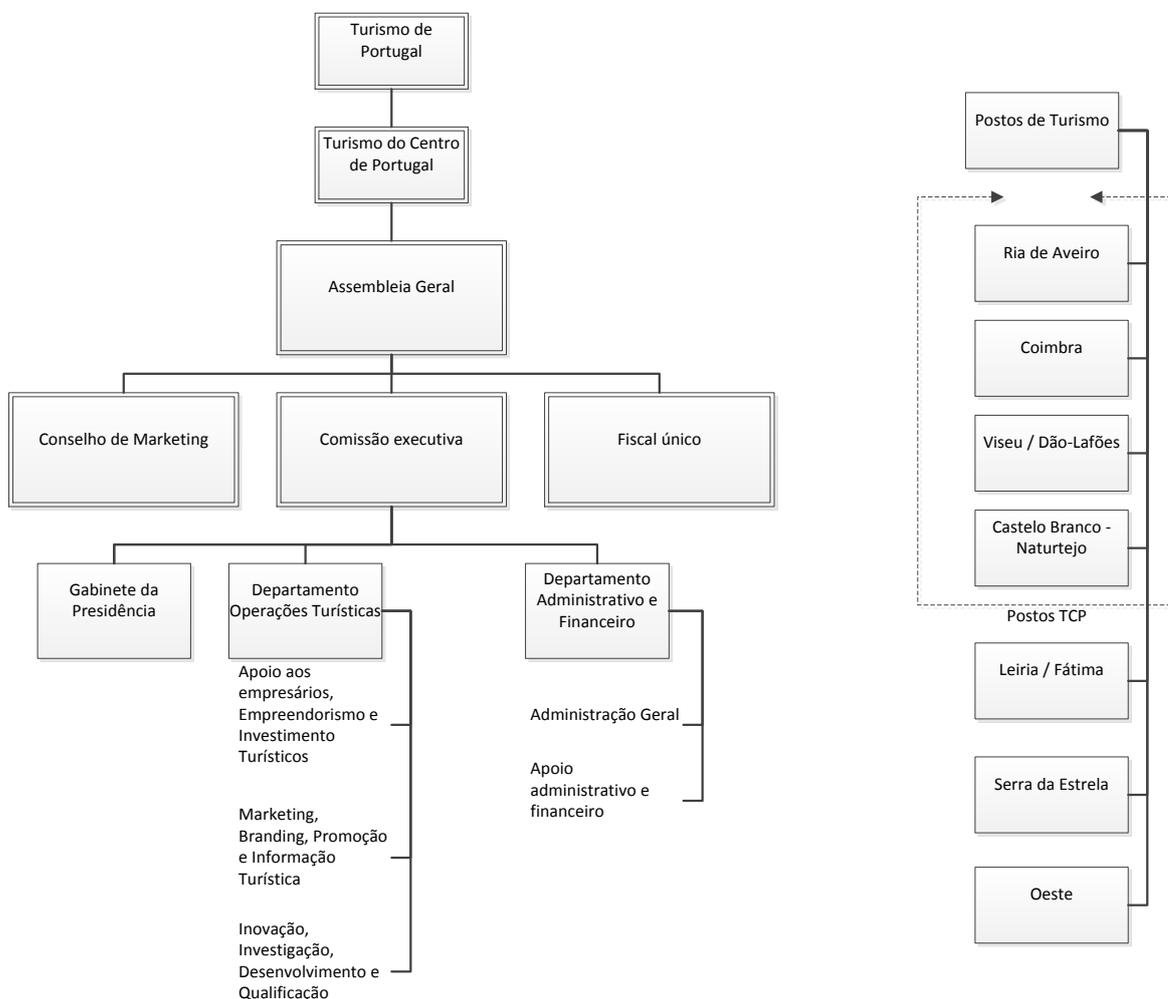


Figura 4 - Estrutura organizacional da TCP com o novo despacho da Lei 33/2013

A TCP tem atualmente 93 recursos humanos, distribuídos por 7 delegações e 24 postos de turismo (Deloitte, 2013). Contudo, a nova estrutura funcional proposta pela Deloitte prevê a redução para um total de 55 colaboradores até às 2015 (Turismo Centro de Portugal, 2013): 38 no Departamento de Operações Turísticas (13 para os polos turísticos a manter²); 15 no Departamento Administrativo e Financeiro; 2 membros remunerados da Comissão Executiva.

² A Região Centro de Portugal está servida atualmente por 24 postos de turismo distribuídos pelas várias delegações de turismo.

1.6. Delegações turísticas³

.Delegação da Ria de Aveiro, a que corresponde o território das NUT III do Baixo Vouga;



Delegação de Coimbra, a que corresponde o território das NUT III do Baixo Mondego e Pinhal Interior Norte;



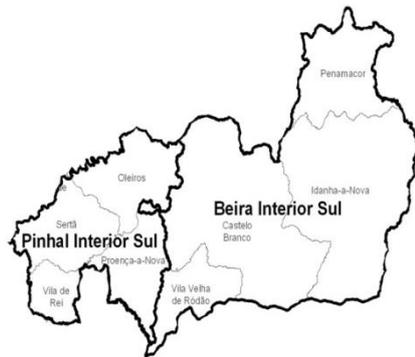
.Delegação de Viseu/Dão Lafões, a que corresponde o território das NUT III de Dão -Lafões;



.Delegação da Serra da Estrela, a que corresponde o território das NUT III Serra da Estrela, Beira Interior Norte e Cova da Beira;



.Delegação de Castelo Branco, a que corresponde o território das NUT III da Beira Interior Sul e Pinhal Interior Sul;



.Delegação de Leiria / Fátima / Tomar, a que corresponde o território das NUT III Pinhal Litoral e Médio Tejo;



³ Despacho n.º 8864/2013 publicado no DR n.º 129/8 de julho de 2013, p.21328

.**Delegação do Oeste**, a que corresponde o território das NUT III Oeste.



De acordo com esta realidade, e tomando em particular atenção o recente alargamento da Região Centro de modo a incluir Serra da Estrela, Leiria/Fátima e Oeste, apresenta-se de seguida a caracterização territorial da Região Centro de Portugal, vista numa perspetiva de recursos e de potencial turístico.

2. REGIÃO CENTRO DE PORTUGAL – ANÁLISE INTERNA

2.1. Ria de Aveiro

2.1.1. Território em números

A Delegação da Ria de Aveiro corresponde ao território das NUT III do Baixo Vouga, caracterizada por uma população total de 388.107 habitantes e uma superfície total aproximada de 1.804 ², de acordo com os dados do Censos 2011 (Instituto Nacional de Estatística, 2013).

Esta delegação é composta pelos Municípios de: Ovar, Murtoza, Estarreja, Sever do Vouga, Albergaria-a-Velha, Aveiro, Ílhavo, Águeda, Vagos, Oliveira do Bairro, Anadia e Mealhada (12 municípios)



Figura 5 – Mapa da Delegação da Ria de Aveiro, com representação das NUT III

2.1.2. Turismo em números

Na Delegação de Turismo da Ria de Aveiro existem 65 estabelecimentos hoteleiros, que representam 15,7% dos estabelecimentos hoteleiros da Região Centro. A proporção de hotéis no total destes estabelecimentos hoteleiros é de 50,8% ligeiramente abaixo do que acontece com a globalidade da Região Centro (52,7%) mas acima da média nacional que é de 43,2%.

Quanto à categoria dos hotéis da Ria de Aveiro, 27,3% são de 4 ou 5 estrelas, valor que fica acima da média da Região Centro (21,6%) mas que fica muito abaixo do total nacional que

apresenta um valor de 42% de hotéis de 4 e 5 estrelas no total dos hotéis do país (Tabela 1). Dos 65 estabelecimentos hoteleiros 33 são hotéis, 23 são pensões e 9 estão categorizados como outros (INE, 2012).

Tabela 1 - Estabelecimentos Hoteleiros – Delegação Ria de Aveiro

	Estabelecimentos hoteleiros	Proporção de hotéis nos estabelecimentos hoteleiros	Proporção de hotéis de 4 e 5 estrelas no total de hotéis
	N.º	%	%
Portugal	2 019	43,2	42,0
Centro	414	52,7	21,6
Deleg. Ria de Aveiro	65	50,8	27,3

Fonte: CCDRC, Data Centro, 2012

Em 2011, nos estabelecimentos hoteleiros, a estada média na Ria de Aveiro foi de 1,7 noites. Este valor está ligeiramente abaixo do valor global da Região Centro (1,8 noites) e bastante mais baixo que a média nacional que é de 2,8 (Tabela 2).

No que respeita à taxa de ocupação-cama, a ocupação média na Ria de Aveiro é de 26,3%, ligeiramente abaixo da média da Região Centro (28,7%), mas situando-se muito abaixo da ocupação média nacional que é de 40% (Tabela 2).

Tabela 2 - Estadas e Ocupação Hoteleira – Delegação Ria de Aveiro

	Estada média por estabelecimento				Taxa de ocupação-cama			
	Total	Hotéis	Pensões	Outros	Total	Hotéis	Pensões	Outros
	N.º de noites				%			
Portugal	2,8	2,4	2,3	4,2	40	42,5	26	40
Centro	1,8	1,8	1,8	2	28,7	31,4	19,2	25,9
Deleg. Ria de Aveiro	1,7	1,8	1,7	1,4	26,3	29,6	18,5	19,3

Fonte: INE, 2012

Os hóspedes estrangeiros representam na delegação da Ria de Aveiro 33% do total de hóspedes, muito próximo dos 33,7% de hóspedes estrangeiros na Região Centro, mas bastante abaixo dos 53% da média nacional (Tabela 3).

Tabela 3 – Indicadores da hotelaria – Delegação Ria de Aveiro

	Estada média de hóspedes estrangeiros	Capacidade de alojamento por 1000 habitantes	Hóspedes por habitante	Proporção de hóspedes estrangeiros	Proporção de dormidas entre julho-setembro	Dormidas em estabelecimentos hoteleiros por 1000 habitantes	Proveitos de aposento por capacidade de alojamento
	N.º de noites	N.º		%		N.º	milhares de euros
Portugal	3,5	27,4	1,3	53	39,3	374,1	4,5
Centro	2,1	17,6	1	33,7	37,7	174,3	2,9
Deleg. Ria de Aveiro	2,0	13,2	0,7	33,0	39,1	120,0	3,0

Fonte: INE, 2012

A estada média de hóspedes estrangeiros em Ria de Aveiro é de 2 noites, também muito próximo das 2,1 noites registadas na Região Centro mas muito abaixo das 3,5 noites registadas para a média nacional.

A capacidade de alojamento por 1000 habitantes é de 13,2 na Ria de Aveiro, abaixo da capacidade da Região Centro (17,6) e do valor nacional de 27,4.

Quanto aos hóspedes por habitante, este valor é mais baixo na delegação da Ria de Aveiro (0,7 hóspedes por habitante) do que na Região Centro (1,0) e que o valor nacional que se situa em 1,3 hóspedes por habitante.

O número de dormidas em estabelecimentos hoteleiros por 1000 habitantes é de 120 na Ria de Aveiro, de 174,3 na Região Centro e de 374 no total nacional.

Quanto à sazonalidade do turismo na Ria de Aveiro, verificamos que a proporção de dormidas nos meses de Verão (julho a setembro) tem um peso de 39,1%, valor ligeiramente superior ao da Região Centro onde tem um peso de 37,7%, e muito próximo dos 39,3% do total nacional.

Numa perspetiva mais económica, verificamos que os proveitos de aposento por capacidade de alojamento foram, em 2011, de 3.000€ para a região da Ria de Aveiro, superiores aos da Região Centro, 2.900€, e abaixo dos 4.500€ da média nacional.

Em 2011, a delegação de Ria de Aveiro recebeu 269.109 hóspedes nos seus estabelecimentos hoteleiros, que representam cerca de 12% dos hóspedes da Região Centro (Tabela 4).

Tabela 4 – Hóspedes em estabelecimentos hoteleiros por país de residência – Delegação Ria de Aveiro

	Total	UE27	Portugal	Alemanha	Espanha	União Europeia França	Itália	Países Baixos	Reino Unido	E.U.A.
Portugal	3992782	2320729	580537	740110	377726	58701	83758	88253	243898	78281
Centro	217210	2128003	47058	11079	23013	5387	7932	21066	23975	823
Delegação da Ria de Aveiro	269109	251535	80379	186	40963	1905	3220	245	155	1909
% Turistas por País da Delegação	100%	93%	67%	2%	15%	4%	1%	1%	1%	1%
Peso da Delegação na Região Centro	12%	12%	12%	13%	18%	12%	4%	12%	9%	7%
Peso da Delegação em Portugal	2%	2%	3%	1%	3%	2%	1%	1%	0%	1%

Fonte: INE, 2012

Os turistas nacionais representam aqui 67% dos hóspedes dos estabelecimentos hoteleiros, seguidos dos provenientes de Espanha (15%), de França (4%), e da Alemanha (2%). Os restantes países emissores apresentam valores residuais de cerca de 1% cada. O peso total dos hóspedes da Ria de Aveiro foi de 12% na Região Centro e 2% no total nacional.

A delegação da Ria de Aveiro é responsável por cerca de 18% dos turistas espanhóis que visitam a Região Centro, 13% dos alemães, 12% dos franceses e dos países baixos, 9% dos provenientes do Reino Unido, 7% dos norte-americanos e 4% dos italianos.

Em 2011, a delegação de Ria de Aveiro recebeu vendeu 467.871 dormidas nos seus estabelecimentos hoteleiros, cerca de 12% das dormidas totais vendidas da Região Centro e cerca de 1% do total de dormidas em Portugal (Tabela 5).

Tabela 5 – Dormidas em estabelecimentos hoteleiros por país de residência – Delegação Ria de Aveiro

	Total	UE27	Portugal	Alemanha	Espanha	União Europeia França	Itália	Países Baixos	Reino Unido	E.U.A.
Portugal	944015	5208966	336555	32161	45112	31067	18210	92895	258563	611898
Centro	1043543	712407	92601	96539	80111	91890	48259	3564	72014	55168
Delegação da Ria de Aveiro	67871	36890	287830	11658	5583	2342	625	4354	430	391
% Turistas por País da Delegação	100%	93%	62%	2%	18%	5%	1%	1%	1%	1%
Peso da Delegação na Região Centro	12%	12%	12%	12%	18%	12%	4%	11%	6%	6%
Peso da Delegação em Portugal	1%	1%	2%	0%	2%	1%	1%	0%	0%	1%

Fonte: INE, 2012

A maioria das dormidas na Delegação de Ria de Aveiro deve-se a turistas nacionais (62%) seguidos pelos turistas provenientes de Espanha (18%), França (5%), Alemanha (2%), com os restantes países a representarem cerca de 1% cada do total de dormidas de turistas estrangeiros.

2.1.3. Apresentação do potencial turístico por produto

A Delegação da Ria de Aveiro é caracterizada por uma oferta diversa na qual o grau de atração da Cidade de Aveiro ocupa especial destaque. É igualmente caracterizada pela existência de um tecido produtivo forte e a Universidade de Aveiro assume-se como polo de conhecimento e coloca Aveiro no mapa dos territórios atrativos para os talentos globais.

Outro fator que caracteriza esta região é a existência de uma população altamente qualificada, fundamentalmente concentrada na Cidade de Aveiro, o que torna possível a aposta numa economia baseada no conhecimento. Contudo, paralelamente a este contexto positivo, existe um território mais periférico onde a qualificação dos recursos humanos é ainda uma fragilidade. A região tem importantes polos de concentração industrial nas áreas da metalomecânica (Águeda e Aveiro), das indústrias alimentares (Aveiro, Ílhavo e Ovar) e nas indústrias da madeira e do mobiliário (Anadia, Ovar e Águeda) (SPI, 2009).

O território destaca-se pela qualidade ambiental e pelos seus recursos naturais preservados (Reserva Natural das Dunas de São Jacinto, Praia de S. Jacinto e Ria de Aveiro). A zona de Salreu-Canelas, que integra uma parte da Ria conhecida como Baixo-Vouga Lagunar é muito interessante do ponto de vista ornitológico. A Zona de Proteção Especial da Ria de Aveiro, que se estende por uma área de 51.378 hectares foi também classificada como *Important Bird Area* (TCP, 2013f, 2013g).

Esta região é essencialmente conhecida pelos pratos de bacalhau, Ovos-moles, Pão-de-ló de Ovar, Leitão, Enguias. Relativamente ao vinho, tem essencialmente a zona da Mealhada (espumantes). Tem, na generalidade, bons acessos e boas infraestruturas de circulação (IPAM Lab, 2013).

Os aspetos mais realçados no território são: Ria de Aveiro, Praias (10 + 3 fluviais), Barco Moliceiro, Rota da Arquitetura (Arte Nova, a Arquitetura Contemporânea e a Arquitetura tradicional), Pesca (arte xávega), salinas, Zona de Proteção Especial (Diretiva Aves), Rede Natura 2000 (Diretiva Habitats), Reserva Natural das Dunas de São Jacinto, condições peculiares para a prática de diversos desportos náuticos, velódromo (único no país) (TCP, 2013b, 2013c, 2013e).

Para além dos elementos acima referidos, ainda se destacam: Museu de Aveiro; Museu de Arte Nova; Ecomuseu Marinha da Troncalhada, Fábrica da Ciência, Museu do Vinho da Bairrada, Aliança *Underground Museum*, Museu Marítimo de Ílhavo (aquário dos bacalhaus), Navio Museu Santo André, Museu da Vista Alegre, Palheiros da Costa Nova, Farol da Barra, Azulejaria das fachadas, Universidade de Aveiro. Bacalhau, Ovos-moles, Pão-de-ló de Ovar, Enguias, Leitão, bem como os espumantes são os destaques da Gastronomia e Vinho (IPAM Lab, 2013; TCP, 2013a).

É clara a focalização, em termos de produto turístico, em Aveiro e nos canais urbanos da Ria, sendo também de referir as recentes apostas na valorização de Aveiro como destino para realização de eventos desportivos de negócios (exemplos: Convenção de Fitness, Triatlo Urbano e em S. Jacinto (a contar para o Campeonato Nacional), Miss Sumol Cup (etapa do Campeonato Nacional), campeonato de velódromo (pista de ciclismo única no país) ficando no entanto um vasto conjunto de recursos por explorar, nomeadamente, recursos naturais e territórios semiurbanos.

Ao nível da Gastronomia, é um território bastante rico e diversificado mas claramente o Leitão, os Ovos-moles e as enguias estão em destaque, seguido pela lampreia e pelos frutos pequenos.

2.1.4. Best Bets

Indiscutivelmente, Aveiro é uma das principais referências turísticas da Região Centro. A **Ria**, cujo nome associado ao do Concelho é uma mais-valia competitiva, a **Cidade**, repleta de elementos patrimoniais únicos (exemplo arte nova e azulejaria), os **equipamentos culturais e desportivos** têm capacidade para acolher eventos de grande escala (desportivos, culturais e de negócios) são alguns dos elementos que fazem atualmente a diferença.

Resumindo, a nível de produtos turísticos, a Delegação Ria de Aveiro tem essencialmente: Circuitos turísticos, religiosos e culturais, Turismo de Natureza (observação de aves, desporto), Turismo Náutico (vela, surf, entre outros), Gastronomia e Vinhos, Sol e Mar (praias de mar e praias fluviais) e Turismo de Negócios (conferências realizadas nas instituições de ensino superior da delegação).

Os elementos com potencial de valorização são: Localização geográfica; Património natural (Mar e Ria); Acessibilidades; Associação da cidade à Inovação / Universidade; Características naturais (mar, ria, fauna, flora); existência de equipamentos e infraestruturas (desportivas e culturais) e elementos naturais que potenciam a atividade turística, lúdica, desportiva; qualidade de vida (cidade média, pouco trânsito).

2.2. Coimbra

2.2.1. Território em números

A Delegação de Coimbra corresponde o território das NUT III do Baixo Mondego e Pinhal Interior Norte, caracterizada por uma população total de 463,795 habitantes e uma superfície total aproximada de 4,679 km², de acordo com os dados do Censos 2011 (Instituto Nacional de Estatística, 2013).

Esta delegação é composta pelos Municípios de: Mira, Cantanhede, Figueira da Foz, Montemor-o-Velho, Coimbra, Penacova, Condeixa, Soure, Tábua, Oliveira do Hospital, Arganil, Vila Nova de Poiares, Lousã, Miranda do Corvo, Góis, Pampilhosa da Serra, Penela, Castanheira de Pêra, Ansião, Figueiró dos Vinhos, Pedrogão Grande e Alvaiázere. (22 Municípios)



Figura 6 – Mapa da Delegação da Coimbra, com representação das NUT III

2.2.2. Turismo em números

Na Delegação de Turismo de Coimbra existem 64 estabelecimentos hoteleiros, que representam 15,5% dos estabelecimentos hoteleiros da Região Centro. A proporção de hotéis no total destes estabelecimentos hoteleiros é de 48,2% abaixo do que acontece com a globalidade da Região Centro (52,7%) mas acima da média nacional que é de 43,2%.

No que toca à categoria dos hotéis de Coimbra, apenas 18% são de 4 ou 5 estrelas, percentagem fica abaixo da Região Centro (21,6%) e muito abaixo do total nacional que apresenta um valor de 42% de hotéis de 4 e 5 estrelas no total dos hotéis do país (Tabela 6). Dos 64 estabelecimentos hoteleiros 30 são hotéis, 27 são pensões e 7 categorizados como outros (INE, 2012).

Tabela 6 – Estabelecimentos hoteleiros – Delegação Coimbra

	Estabelecimentos hoteleiros N.º	Proporção de hotéis nos estabelecimentos hoteleiros %	Proporção de hotéis de 4 e 5 estrelas no total de hotéis %
Portugal	2 019	43,2	42,0
Centro	414	52,7	21,6
Delegação Coimbra	64	48,2	18,0
Pinhal Litoral	54	46,3	16,0
Médio Tejo	10	50,0	20,0

Fonte: CCDRC, Data Centro, 2012

Quanto à estada média nos estabelecimentos hoteleiros, verificou-se que, em 2011, a estada média em Coimbra foi de 1,6 noites (sendo mais alta na NUT Baixo Mondego com 1,7 e mais baixa na NUT Pinhal Interior Norte com 1,5 noites). Este valor médio de 1,6 noites está abaixo do valor global da Região Centro que é de 1,8 noites e bastante mais baixo que a média nacional que é de 2,8 (Tabela 7).

Tabela 7 – Estadas e Ocupação Hoteleira – Delegação Coimbra

	Estada média por estabelecimento				Taxa de ocupação-cama			
	Total	Hotéis	Pensões	Outros	Total	Hotéis	Pensões	Outros
	N.º de noites				%			
Portugal	2,8	2,4	2,3	4,2	40	42,5	26	40
Centro	1,8	1,8	1,8	2	28,7	31,4	19,2	25,9
Deleg. Coimbra (Média)	1,6	1,5	-	-	28,7	29,8	-	-
Baixo Mondego (NUT III)	1,7	1,6	2	1,6	33,6	35,8	20,8	39,2
Pinhal Interior Norte (NUT III)	1,5	1,4	-	-	23,7	23,7	-	-

Fonte: INE, 2012

No que respeita à taxa de ocupação-cama, a ocupação média de Coimbra é de 28,7%, igual à média da Região Centro (28,7%), mas situando-se muito abaixo da ocupação média nacional que é de 40%. A sub-região do Baixo Mondego, que inclui as cidades de Coimbra e Figueira da Foz, apresenta uma taxa de ocupação-cama de 33,6%, acima da média da Região Centro.

Os hóspedes estrangeiros representam, na delegação de Coimbra, 28,4% do total de hóspedes, abaixo dos 33,7% de hóspedes estrangeiros na Região Centro, e muito abaixo dos 53% da média nacional. Destaque para o Baixo Mondego que apresenta valores de 42,1%, bem acima da média do Centro e, no sentido oposto, o Pinhal Interior Norte apenas com 14,7% de hóspedes estrangeiros, bastante abaixo da média nacional e da região (Tabela 8).

Tabela 8 – Indicadores da Hotelaria – Delegação Coimbra

	Estada média de hóspedes estrangeiros	Capacidade de alojamento por 1000 habitantes	Hóspedes por habitante	Proporção de hóspedes estrangeiros	Proporção de dormidas entre julho-setembro	Dormidas em estabelecimentos hoteleiros por 1000 habitantes	Proveitos aposento por capacidade de alojamento
	N.º de noites	N.º		%		N.º	milhares de euros
Portugal	3,5	27,4	1,3	53	39,3	374,1	4,5
Centro	2,1	17,6	1	33,7	37,7	174,3	2,9
Deleg. Coimbra (Média)	1,7	10,7	0,8	28,4	37,6	123,3	2,9
Baixo Mondego (NUT III)	1,8	16,5	1,2	42,1	38,4	201,4	3,6
Pinhal Interior Norte (NUT III)	1,6	4,9	0,3	14,7	36,8	45,2	2,2

Fonte: INE, 2012

A estada média de hóspedes estrangeiros em Coimbra é de 1,7 noites, abaixo das 2,1 noites registadas na Região Centro e das 3,5 noites registadas para a média nacional. O Baixo Mondego regista uma média de 1,8 noites e o Pinhal Interior Norte uma média de apenas 1,6 noites, ambas abaixo da média da Região Centro.

A capacidade de alojamento por 1000 habitantes é de 10,7 em Coimbra, abaixo da capacidade da Região Centro (17,6) e do valor nacional de 27,4. Destaque aqui para o Baixo Mondego que, apesar da maior densidade populacional, apresenta uma capacidade de alojamento de 16,5 e no sentido contrário o Pinhal Interior Norte com uma capacidade de alojamento de apenas 4,9 camas por mil habitantes (Tabela 8).

Quanto aos hóspedes por habitante, este valor é mais baixo na delegação de Coimbra (0,8 hóspedes por habitante) do que na Região Centro (1,0) e que o valor nacional que se situa em 1,3 hóspedes por habitante. O Baixo Mondego regista um valor de 1,2, próximo da média nacional, enquanto o Pinhal Interior Norte apresenta um valor bastante inferior de 0,3 hóspedes por habitante (Tabela 8).

O número de dormidas em estabelecimentos hoteleiros por 1000 habitantes, é de 123,3 em Coimbra, de 174,3 na Região Centro e de 374 no total nacional. O Baixo Mondego apresenta um valor de 201,4, acima da Região Centro e próximo do valor do total de Portugal inversamente ao Pinhal Interior Norte que regista um valor de 45,2.

Quanto à sazonalidade do turismo em Coimbra, verificamos que a proporção de dormidas nos meses de Verão (Julho a Setembro) tem um peso de 37,6%, valor igual ao da Região Centro, mas ainda assim inferior aos 39,3% do total nacional.

Numa perspetiva mais económica, verificamos que os proveitos de aposento por capacidade de alojamento foram, em 2011, de 2.900€ para a região de Coimbra, iguais aos da Região Centro, 2.900€, e abaixo dos 4.500€ da média nacional. Salienta-se aqui o valor mais elevado do Baixo Mondego, 3.600€ e o valor reduzido do Pinhal Interior Norte com 2.200€ de proveitos de aposento por capacidade instalada (Tabela 8).

Tabela 9 – Hóspedes em estabelecimentos hoteleiros por país de residência – Delegação Coimbra

	Total	UE27	Portugal	Alemanha	Espanha	União Europeia França	Itália	Países Baixos	Reino Unido	E.U.A.
Portugal	3.992.782	2.207.290	580.537	740.110	1.377.260	587.010	837.580	882.530	243.990	782.810
Centro	2.217.210	2.280.030	1.670.850	110.790	223.010	53.870	79.320	110.660	230.750	281.230
Delegação de Coimbra	440.724	389.970	65.530	1.087	4.288	2.530	9.470	7.071	5.230	5.670
Baixo Mondego	402.620	524.780	330.150	96.150	4.390	2.130	9.509	6.348	4.733	5.378
Pinhal Interior Norte	38.098	6.190	35.150	472	898	717	238	723	590	189
% Turistas por País da Delegação de Coimbra	100%	88%	60%	2%	10%	5%	4%	2%	1%	1%
Peso da Delegação de Coimbra na Região Centro	20%	19%	18%	25%	20%	24%	25%	34%	22%	19%
Peso da Delegação de Coimbra em Portugal	3%	3%	4%	1%	3%	3%	5%	2%	0%	2%

Fonte: INE, 2012

Em 2011, a delegação de Coimbra recebeu 440.724 hóspedes nos seus estabelecimentos hoteleiros, que representam cerca de 20% dos hóspedes da Região Centro que foram 2.217.210 (Tabela 9).

Quanto aos turistas que visitaram a delegação de Coimbra importa salientar, antes de mais, que cerca de 91% pernoitaram no Baixo Mondego e apenas cerca de 9% pernoitaram o Pinhal Interior Norte.

Os turistas nacionais representam aqui 60% dos hóspedes dos estabelecimentos hoteleiros, seguidos dos provenientes de Espanha (10%), de França (5%), de Itália (4%), da Alemanha e Países Baixos (2%) e do Reino Unido e EUA (1%).

A delegação de Coimbra é responsável por cerca de 34% dos turistas dos países baixos que visitam a Região Centro, por 25% dos Italianos e Alemães, por 22% dos turistas do Reino Unido, 20% dos Espanhóis e 19% dos norte-americanos.

Tabela 10 – Dormidas em estabelecimentos hoteleiros por país de residência – Delegação Coimbra

	Total	UE27	Portugal	Alemanha	Espanha	União Europeia França	Itália	Países Baixos	Reino Unido	E. U. A.
Portugal	9340315	5208966	336555	892161	445112	931067	918210	92895	258563	61189
Centro	43543	71207	2492601	96539	480111	91890	148259	43964	72014	55368
Delegação de Coimbra	727088	54357	12961	7205	8823	46169	2620	225	17546	9389
Baixo Mondego	68069	586174	362982	6369	63892	45241	25769	1085	16508	9102
Pinhal Interior Norte	59019	57883	49979	836	1931	928	351	140	1038	287
% Turistas por País da Delegação	100%	89%	57%	2%	12%	6%	4%	2%	2%	1%
Peso D. Coimbra na Região Centro	18%	17%	17%	18%	18%	24%	18%	28%	25%	17%
Peso da Delegação em Portugal	2%	2%	3%	1%	3%	2%	3%	1%	0%	2%

Fonte: INE, 2012

Em 2011, a delegação de Coimbra teve 727.088 dormidas nos seus estabelecimentos hoteleiros, que representam cerca de 18% das dormidas totais vendidas da Região Centro e cerca de 2% do total de dormidas em Portugal.

A maioria das dormidas na Delegação de Coimbra deve-se a turistas nacionais (57%) seguidos pelos turistas provenientes de Espanha (12%), França (6%), Itália (4%), Alemanha e Países Baixos e Reino Unido (2%) e Estados Unidos a representarem cerca de 1% do total de dormidas de turistas estrangeiros.

2.2.3. Apresentação do potencial turístico por produto

Esta delegação evidencia uma situação algo privilegiada relativamente às características típicas do litoral nacional: densidade populacional bastante acima da média da região, bem como a existência de importantes serviços relacionados com a saúde e com a educação. Especial destaque para a cidade de Coimbra relativamente à educação (Universidade de Coimbra) e Saúde (tem um grande centro hospitalar).

Tem boas acessibilidades, localização geográfica favorável (entre Lisboa e Porto). A delegação de Coimbra (especialmente a zona litoral) dispõe de boas infraestruturas de acessibilidades e transportes, sendo servida pelos eixos rodoviários que fazem a ligação Sul-Norte (IC1/A17 e IP1/A1) e Oeste-Este (IP3/A14/A25). É ainda servida pelos eixos ferroviários da “Linha do Norte” e “Linha do Oeste”, ligadas pelo “ramal da Figueira da Foz” e pela “Linha da Beira Alta”. É bem servida em termos de transporte marítimo, nomeadamente através do porto comercial da Figueira da Foz e da proximidade ao porto comercial de Aveiro (AIP, 2011).

Tem dois “polos” mais dinâmicos (Coimbra e Figueira da Foz) que se destacam ao nível de comércio e turismo, bem como saúde e educação (apenas Coimbra). Os restantes Municípios têm uma forte componente agrícola.

Existem várias instituições de apoio à inovação empresarial da sub-região e do País. Assumem relevância o Centro Tecnológico da Cerâmica e do Vidro (CTCV), o Instituto Pedro Nunes (IPN) e certas infraestrutura de acolhimento empresarial, em particular de empresas de base tecnológica vocacionadas para atividades emergentes (como a biotecnologia e as ciências da vida).

A delegação de Coimbra tem ainda importantes ativos naturais, de entre os quais de destacam os campos do Mondego, vasta área fértil e de vocação agrícola, as praias da Figueira da Foz, bem como o Paul de Arzila (uma das áreas do País que acumula mais classificações e proteções ambientais, sendo a foz do Mondego considerada uma das zonas húmidas mais importantes do mundo), a Albufeira da Aguieira (que, não sendo um espaço natural per si, é um elemento natural muito importante no controlo do caudal do Mondego, possibilitando a prática de diversas atividades náuticas de recreio e lazer) e o Complexo montanhoso composto pela Serra do Buçaco, Serra do Açor, Serra da Lousã e Serra do Sicó (AIP, 2011).

O Baixo Mondego apresenta as características típicas dos territórios litorais do País: uma densidade populacional acima da média regional; a existência de serviços, sobretudo no domínio da saúde e da educação, com influência de nível regional e mesmo nacional, boa dotação de infraestruturas de transportes e de apoio à atividade económica.

Beneficia da polarização exercida pela cidade de Coimbra, o maior polo populacional e económico da região Centro, sobretudo de serviços. A importância regional de Coimbra é particularmente notória nos domínios da saúde e do ensino superior, realçando-se a relevância das unidades de saúde da sub-região em algumas especialidades médicas (como a neurologia, infeciologia, cardiologia, oncologia, transplantação, queimados, oftalmologia, entre outras).

O posicionamento de Coimbra como “Cidade do Conhecimento”, baseada no ensino superior, nos serviços, na investigação e empreendedorismo em áreas fundamentais da saúde e das ciências da vida, poderá permitir à cidade e sub-região decalcar alguns exemplos europeus de

sucesso nestes domínios. Destacam-se os Circuitos Culturais e Religiosos pela existência de imensos monumentos e museus.

2.2.4. Best Bets

Produtos Turísticos: Circuitos Turísticos Religiosos e Culturais, Turismo de Natureza, Gastronomia e Vinhos, Turismo de negócios.

Atrações Turísticas: Universidade de Coimbra, Biblioteca Joanina e Sofia (Património Mundial); Mata do Buçaco, Serra da Boa Viagem, Ruínas de Conimbriga, Sé Nova, Sé Velha, Jardim Botânico, Museus (45), Aldeias de Xisto (14) (Augusto Mateus e associados, 2007; IPAM Lab, 2013; TCP, 2013h).

Destaque para as aldeias de Xisto - Este percurso abrange 14 Aldeias do Xisto e leva-nos a descobrir zonas deslumbrantes da Região, como a Área da Paisagem Protegida da Serra do Açor, o Rio Zêzere, as Aldeias e a paisagem da Serra da Lousã por onde se escondem veados e corços. Aldeias do Xisto abrangidas Benfeita (Arganil), Casal de São Simão (Figueiró dos Vinhos), Aigra Nova, Aigra Velha, Comareira e Pena (Góis), Candal, Casal Novo, Cerdeira, Chiqueiro e Talasnal (Lousã), Gondramaz (Miranda do Corvo), Fajão (Pampilhosa da Serra), Ferraria de São João (Penela) (Aldeias do Xisto, 2013; TCP, 2013d).

2.3. Viseu/Dão Lafões

2.3.1. Território em números

A Delegação Viseu/Dão Lafões, a que corresponde o território das NUT III de Dão -Lafões, caracterizada por uma população total de 277.240 habitantes e uma superfície total aproximada de 3.489 km², de acordo com os dados do Censos 2011 (Instituto Nacional de Estatística, 2013).

Esta delegação é composta pelos Municípios de: Castro Daire, Vila Nova de Poiares, São Pedro do Sul, Oliveira de Frades, Vouzela, Viseu, Sátão, Aguiar da Beira, Penalva do Castelo, Mangualde, Tondela, Nelas, Carregal do Sal, Mortágua e Santa Comba Dão. (14 Municípios)



Figura 7 – Mapa da Delegação de Viseu/Dão-Lafões, com representação das NUT III

2.3.2. Turismo em números

Na Delegação de Viseu/Dão Lafões existem 56 estabelecimentos hoteleiros, 13,5% do total da Região Centro. A proporção de hotéis no total destes estabelecimentos hoteleiros é de 55,4% ligeiramente acima do que acontece com a globalidade da Região Centro (52,7%) mas acima da média nacional que é de 43,2% (Tabela 11).

Quanto à categoria dos hotéis de Viseu/Dão Lafões, 32,3% são de 4 ou 5 estrelas, valor que fica acima da média da Região Centro (21,6%) mas ainda assim abaixo do total nacional que apresenta um valor de 42% de hotéis de 4 e 5 estrelas no total dos hotéis do país (Tabela 11). Dos 56 estabelecimentos hoteleiros 31 são hotéis, 20 são pensões e 5 estão categorizados como outros (INE, 2012).

Tabela 11 – Estabelecimentos Hoteleiros – Delegação Viseu/Dão Lafões

	Estabelecimentos hoteleiros N.º	Proporção de hotéis nos estabelecimentos hoteleiros %	Proporção de hotéis de 4 e 5 estrelas no total de hotéis %
Portugal	2 019	43,2	42,0
Centro ²	414	52,7	21,6
Deleg. Viseu/Dão Lafões	56	55,4	32,3

Fonte: CCDRC, Data Centro, 2012

Quanto à estada média nos estabelecimentos hoteleiros, verificou-se que, em 2011, a estada média em Viseu/Dão Lafões foi de 2,2 noites. Este valor encontra-se acima do valor global da

Região Centro que é de 1,8 noites mas ainda abaixo da média nacional que é de 2,8 (Tabela 12).

No que respeita à taxa de ocupação-cama, a ocupação média em Viseu/Dão Lafões é de 27,2%, ligeiramente abaixo da média da Região Centro (28,7%), mas bastante abaixo da ocupação média nacional que é de 40%.

Tabela 12 – Estadas e Ocupação Hoteleira – Delegação Viseu/Dão Lafões

	Estada Média por Estabelecimento				Taxa de Ocupação-cama			
	Total	Hotéis	Pensões	Outros	Total	Hotéis	Pensões	Outros
	N.º de noites				%			
Portugal	2,8	2,4	2,3	4,2	40	42,5	26	40
Centro	1,8	1,8	1,8	2	28,7	31,4	19,2	25,9
Deleg. Viseu/Dão Lafões	2,2	2,2	2,3	2,3	27,2	29,3	17,0	25,6

Fonte: INE, 2012

Os hóspedes estrangeiros representam na delegação de Viseu/Dão Lafões apenas 14,6% do total de hóspedes, valor que se situa muito abaixo dos 33,7% de hóspedes estrangeiros na Região Centro, e também bastante abaixo dos 53% da média nacional.

A estada média de hóspedes estrangeiros em Viseu/Dão Lafões é de 2,1 noites, que se equipara às 2,1 noites registadas na Região Centro mas muito abaixo das 3,5 noites registadas para a média nacional.

A capacidade de alojamento por 1000 habitantes é de 20,2 em Viseu/Dão Lafões, acima da capacidade da Região Centro (17,6) mas abaixo do valor nacional de 27,4 (Tabela 13).

Quanto aos hóspedes por habitante, este valor é mais baixo na delegação de Viseu/Dão Lafões (0,9 hóspedes por habitante) do que na Região Centro (1,0) e que o valor nacional que se situa em 1,3 hóspedes por habitante.

O número de dormidas em estabelecimentos hoteleiros por 1000 habitantes, é de 187,4 em Viseu/Dão Lafões, acima dos 174,3 na Região Centro e de 374 no total nacional.

Quanto à sazonalidade do turismo em Viseu/Dão Lafões, verificamos que a proporção de dormidas nos meses de Verão (Julho a Setembro) tem um peso de 35,5%, valor ligeiramente inferior ao da Região Centro onde tem um peso de 37,7%, e muito próximo dos 39,3% do total nacional.

Os proveitos de aposento por capacidade de alojamento foram, em 2011, de 2.500€ para a região de Viseu/Dão Lafões, inferiores aos da Região Centro, 2.900€, e também dos 4.500€ da média nacional (Tabela 13).

Tabela 13 – Indicadores da Hotelaria – Delegação Viseu/Dão Lafões

	Estado médio de hóspedes estrangeiros	Capacidade de alojamento por 1000 habitantes	Hóspedes por habitante	Proporção de hóspedes estrangeiros	Proporção de dormidas entre julho-setembro	Dormidas em estabelecimentos hoteleiros por 1000 habitantes	Proveitos de aposento por capacidade de alojamento
	N.º de noites	N.º		%	N.º		milhares de euros
Portugal	3,5	27,4	1,3	53	39,3	374,1	4,5
Centro	2,1	17,6	1	33,7	37,7	174,3	2,9
Deleg. Viseu/Dão Lafões	2,1	20,2	0,9	14,6	35,5	187,4	2,5

Fonte: INE, 2012

Em 2011, a delegação de Viseu/Dão Lafões recebeu 236.080 hóspedes nos seus estabelecimentos hoteleiros, que representam cerca de 11% dos hóspedes da Região Centro que foram 2.217.210 (Tabela 14).

Os turistas nacionais perfazem 85% dos hóspedes dos estabelecimentos hoteleiros, seguidos dos provenientes de Espanha (4%), de França (3%), sendo que os restantes países apresentam valores residuais de cerca de 1% cada. O peso total dos hóspedes da Viseu/Dão Lafões foi de 11% na Região Centro e 2% no total nacional.

A delegação da Viseu/Dão Lafões é responsável por cerca de 8% dos turistas franceses e dos países baixos que visitam a Região Centro, por 6% dos provenientes do Reino Unido, por 4% dos espanhóis e alemães e norte americanos (Tabela 14).

Tabela 14 – Hóspedes em estabelecimentos hoteleiros por país de residência – Delegação Viseu/Dão Lafões

	Total	UE27	Portugal	União Europeia					Reino Unido	E.U.A.
				Alemanha	Espanha	França	Itália	Países Baixos		
Portugal	3992782	2320729	580537	40110	77726	658701	83758	88253	243898	78281
Centro	217210	21028003	47058	11079	23013	5987	932	21066	23975	28123
Deleg. Viseu/Dão Lafões	236080	27922	01516	106	950	7894	922	1684	1319	192
% Turistas por País da Deleg. Viseu	100%	96%	85%	1%	4%	3%	0%	1%	1%	0%
Peso da Deleg. Viseu na Região Centro	11%	11%	14%	4%	4%	8%	1%	8%	6%	4%
Peso da Deleg. Viseu em Portugal	2%	2%	3%	0%	1%	1%	0%	0%	0%	0%

Fonte: INE, 2012

Em 2011, a delegação de Viseu/Dão Lafões teve 517.405 dormidas nos seus estabelecimentos hoteleiros, cerca de 13% das dormidas totais vendidas da Região Centro e cerca de 1% do total de dormidas em Portugal (Tabela 15).

A maioria das dormidas na Delegação de Viseu/Dão Lafões devem-se a turistas nacionais (86%) seguidos pelos turistas provenientes de Espanha (4%), França (2%), com os restantes países a representarem cerca de 1% cada do total de dormidas de turistas estrangeiros (Tabela 15).

Tabela 15 – Dormidas em estabelecimentos hoteleiros por país de residência – Delegação Viseu/Dão Lafões

	Total	UE27	Portugal	União Europeia					Países Baixos	Reino Unido	E.U.A.
				Alemanha	Espanha	França	Itália				
Portugal	517405	208966	336555	392161	445112	931067	182102	92895	258563	11898	
Centro	43543	12007	292601	65399	80111	91890	48259	3964	2014	5268	
Deleg. Viseu/Dão Lafões	517405	9769	4593	534	2188	1367	584	379	36	75	
% Turistas por País de Residência	100%	96%	86%	1%	4%	2%	0%	1%	1%	0%	
Peso Del. Viseu na Região Centro	13%	13%	18%	4%	4%	6%	1%	8%	4%	3%	
Peso da Del. Viseu em Portugal	1%	1%	3%	0%	1%	1%	0%	0%	0%	0%	

Fonte: INE, 2012

2.3.3. Apresentação do potencial turístico por produto

A Delegação de Viseu/ Dão Lafões localiza-se na parte Norte da região Centro, entre os territórios do litoral e do interior, é caracterizada por uma paisagem muito diversa, marcada pelas serras do Caramulo, Arada, Montemuro, Freita, Lapa e Leomil e pelos rios Dão, Vouga, Paiva e Mondego. Na perspetiva do ordenamento do território e planeamento urbano, desenvolve-se em torno do município de Viseu.

Trata-se de uma região com uma dinâmica demográfica positiva, cujo crescimento populacional, embora não muito expressivo, se tem mantido, embora nem todos os concelhos se enquadrem nesta tendência. Claramente como polo de dinamismo e atração está a cidade de Viseu que, situada no interior Centro de Portugal, localiza-se num ponto estratégico de confluência de vias. A cerca de 90km de Aveiro, Coimbra ou Covilhã, 130km de Vilar Formoso, 300km de Lisboa e 120km do Porto, pode-se chegar a Viseu pelos eixos rodoviários A25 ou IP3, pela rede de estradas nacionais ou pela principal linha internacional de caminho-de-ferro, linha da Beira Alta (estações de Mangualde, Nelas e Santa Comba Dão) (CIMVDL, 2013).

O contributo desta região para o PIB Nacional não vai além dos 1,7 %, estando entre as 6 NUT III com um PIB per Capita mais reduzido. Esta situação reflete-se, igualmente, no índice de poder de compra concelhio que, com exceção de Viseu, se encontra bastante abaixo da média nacional.

As dinâmicas sócio económicas mais positivas que se verificam centram-se na cidade de Viseu, estruturante de todo o território da região e ocupa, assim, uma posição de destaque e desempenha um papel muito relevante no equilíbrio da rede urbana nacional. A região está dotada de instituições de ensino superior (público e privado) politécnico e universitário (Associação de Municípios da Região Dão Lafões, 2008).

No âmbito da perspetiva económica e da inovação, são identificadas algumas características como o espaço geográfico com algum dinamismo empresarial, um desenvolvimento urbano significativo (essencialmente estruturado em torno de Viseu). Destaca-se também o peso significativo do emprego em habitat, agroalimentar, automóvel e moda. Existem alguns produtos fortemente enraizados nesta região, designadamente em termos gastronómicos, vinícolas e de oferta turística.

Na vertente gastronómica é bastante rica e variada, com Sopa da Beira, Arroz de Carqueja, Rancho à Moda de Viseu, Vitela Assada à Moda de Lafões, Cabrito Assado, Trutas do Paiva, Enchidos (morcela, chouriça, farinheira). Nos doces, Leite-creme ou Arroz Doce à Moda da Aldeia, Pudim de Requeijão ou de Pão e Papas de Milho (CIMVDL, 2013).

2.3.4. Best Bets

Produtos Turísticos: Turismo de Saúde, Circuitos Culturais e Religiosos, Turismo de Natureza, Gastronomia e Vinhos, Sol e mar (praias fluviais), Golfe e Turismo de Negócios (conferências das instituições de ensino superior da delegação).

Atrações turísticas - Museu de arte sacra da catedral de Viseu / tesouro da sé; Museu Grão Vasco, Rede Municipal de Percursos Pedestres (têm muitos percursos pedestres), Percursos de BTT, Atividades ao ar livre, Serra do Caramulo, Serra da Arada, Termas Sulfurosas de Alcafache, Termas do Carvalhal, Termas Caldas da Cavaca, Termas Caldas da Felgueira, Centro Termal de São Pedro do Sul, Termas de Sangemil, Parque Ecológico, Bio Parque,

Parque Botânico, Museu do Caramulo (Automóveis), Orca de Juncais, Orca de Pendilhe. Praia da Folgosa, Praia de S. João de Monte, Praia Senhora da Ribeiro (3 fluviais), *Live Beach* Mangualde (praia artificial), Golfe (27 buracos) e os Rios. (Guia das Praias, Guia das Termas; Guia de Percursos Pedestres; City Break Viseu)

Esta região é caracterizada, essencialmente pelos seus encantadores recantos, enquadrados por serras, como o Caramulo ou a Gralheira/Montemuro, tem igualmente em destaque os rios Dão e Paiva. A delegação de Viseu/Dão-Lafões está situada num território central da Região Centro de Portugal, entre o litoral e o interior, e conta com tradições ao nível do património histórico, desde a pré-história aos dias de hoje, com vestígios da época Romana e Medieval.

No que concerne à gastronomia, é rica e variada, a gastronomia tradicional desta região é também um dos seus principais atrativos, a par do vinho do Dão.

Em Dão Lafões concentra-se, ainda, um grande número de estâncias termais como o Carvalhal, Caldas da Felgueira, Cavaca, São Pedro do Sul, Sangemil e Alcafache, numa clara aposta no turismo e Saúde e bem-estar. Esta região tem já um peso significativo no segmento do termalismo (incluído na saúde e bem estar). Nos últimos anos assistiu-se a uma clara tendência de desenvolvimento do sector, com a remodelação, modernização e reabertura de algumas unidades termais.

Existe ainda uma grande oferta significativa nas áreas do turismo de aventura e o turismo de natureza (valorizando os espaços ambientalmente mais ricos). Destaque também para o turismo patrimonial e histórico (Circuitos culturais e religiosos) com a existência de rotas turísticas centradas em especificidades históricas e patrimoniais.

2.4. Serra da Estrela

2.4.1. Território em números

A **Delegação da Serra da Estrela**, a que corresponde o território das **NUT III Serra da Estrela, Beira Interior Norte e Cova da Beira**, inclui os Concelhos de Almeida, Belmonte, Celorico da Beira, Covilhã, Figueira de Castelo Rodrigo, Fornos de Algodres, Fundão, Gouveia, Guarda, Manteigas, Mêda, Penamacor, Pinhel, Sabugal, Seia e Trancoso. O território desta

delegação tem uma área de 6.305 Km², faz fronteira a norte com a Região do Porto e Norte, a Este com Espanha.

O número de habitantes em 2011 era de 236.023 (INE 2012), o que faz com que a densidade populacional do polo da Serra da Estrela tenha uma densidade populacional de 37,5 habitantes por quilómetro quadrado. Este valor é bastante inferior à média da Região Centro, que se situa nos 82 habitantes por quilómetro quadrado (INE, 2012).



Figura 8 – Mapa da Delegação da Serra da Estrela, com representação das NUT III

2.4.2. Turismo em números

Na Delegação de Turismo da Serra da Estrela existem 39 estabelecimentos hoteleiros, que representam cerca de 9,5% dos estabelecimentos hoteleiros da Região Centro. A proporção de hotéis no total destes estabelecimentos hoteleiros é de 51% em linha com o que acontece com a globalidade da Região Centro (52,7%) e acima da média nacional que é de 43,2%.

No que toca à categoria dos hotéis da Serra da Estrela, cerca de 19% são de 4 ou 5 estrelas, percentagem que acompanha a Região Centro (21,6%) mas que fica muito abaixo do total nacional que apresenta um valor de 42% de hotéis de 4 e 5 estrelas no total dos hotéis do país (Tabela 16).

Tabela 16 - Estabelecimentos Hoteleiros – Serra da Estrela

	Estabelecimentos ⁴ hoteleiros	Proporção de hotéis ⁴ nos estabelecimentos ⁴ hoteleiros	Proporção de hotéis ⁴ de hotéis ⁴ total
	N.º	%	
Portugal	2019	43,2	42
Continente	1752	43,9	39,1
Centro	414	52,7	21,6
Deleg. Serra da Estrela (Média)	39	51	19
Serra da Estrela (NUT III)	5	40	0
Beira Interior Norte (NUT III)	19	31,6	33,3
Cova da Beira (NUT III)	15	80	25

Fonte: CCDRC, Data Centro, 2012

Quanto à estada média nos estabelecimentos hoteleiros, verifica-se que a estada média na Serra da Estrela é de 1,6 (sendo mais alta na NUT Serra da Estrela com 1,8 e mais baixa na NUT Beira Interior Norte com 1,3). Este valor médio de 1,6⁴ é mais baixo que o valor global da Região Centro (1,8 noites), e bastante abaixo da média nacional (2,8 noites) (Tabela 17).

No que respeita à taxa de ocupação-cama, a ocupação média da Serra da Estrela é de 30,9%, ligeiramente acima da média da Região Centro (28,7%), mas situando-se muito abaixo da ocupação média nacional que é de 40% (Tabela 7).

A baixa taxa de ocupação-cama indica que o destino tem uma capacidade instalada acima da sua utilização e/ou um forte desequilíbrio sazonal na utilização dos equipamentos hoteleiros.

⁴ Uma das características comuns dos destinos do interior do país é o reduzido período de permanência dos turistas nestas regiões, indicando, possivelmente, que estes destinos são escolhidos mais para fins de semana e curtos períodos de permanência (associados ao conceito de *touring*) do que como destinos de férias (Vaz & Dinis, 2007).

Tabela 17 – Estadas e Ocupação Hoteleira – Serra da Estrela

	Estada Média por Estabelecimento				Taxa de Ocupação-cama			
	Total	Hotéis	Pensões	Outros estabelecimentos	Total	Hotéis	Pensões	Outros estabelecimentos
	N.º de noites				%			
Portugal	2,8	2,4	2,3	4,2	40	42,5	26	40
Continente	2,6	2,2	2,1	4	38,5	41,4	25,2	37,9
Centro	1,8	1,8	1,8	2	28,7	31,4	19,2	25,9
Deleg. Serra da Estrela (Média)	1,6	-	-	-	30,9	-	-	-
Serra da Estrela (NUT III)	1,8	-	-	2,2	34,6	-	-	36,5
Beira Interior Norte (NUT III)	1,3	-	1,2	-	24,7	-	19,7	-
Cova da Beira (NUT III)	1,6	1,7	-	-	33,4	33,9	-	-

Fonte: INE, Anuário Estatístico do Centro, 2011

Os hóspedes estrangeiros representam na Serra da Estrela 10,9% do total de hóspedes, bastante abaixo dos 33,7% de hóspedes estrangeiros na Região Centro. No total de Portugal, os hóspedes estrangeiros representam cerca de 53% do total de hóspedes. A estada média de hóspedes estrangeiros na Serra da Estrela é de 1,6 noites, abaixo das 2,1 noites registadas na Região Centro e das 3,5 noites registadas para a média nacional (Tabela 18).

A capacidade de alojamento por 1000 habitantes é de 15,9 na Serra da Estrela, ligeiramente abaixo da Região Centro (17,6) e do valor nacional de 27,4. O número de dormidas em estabelecimentos hoteleiros por 1000 habitantes, é de 183,8 na Serra da Estrela, de 174,3 na Região Centro e de 374 no total nacional (Tabela 18).

Quanto aos hóspedes por habitante, este valor é mais elevado na Serra da Estrela (1,1) do que na Região Centro (1) e abaixo do valor nacional que se situa em 1,3 hóspedes por habitante (Tabela 18).

A análise e comparação destes indicadores, relacionados com o número de habitantes, deve ter em consideração a densidade populacional baixa da região da Serra da Estrela, comparativamente com a Região Centro e com o total nacional.

Quanto à sazonalidade do turismo na Serra da Estrela, verificamos que a proporção de dormidas nos meses de Verão (Julho a Setembro) tem um peso de cerca de 31%, valor menor do que os 37,7% da Região Centro e que os 39,3% do total nacional. A região da Serra da Estrela, por não estar ligada ao turismo de Sol e Mar, apresenta menos dependência dos meses de verão para as suas atividades turísticas.

Numa perspetiva mais económica, verificamos que os proveitos de aposento por capacidade de alojamento são de 3.300€ para a região de Serra da Estrela, são superiores aos da Região Centro, 2.900€, mas ainda assim abaixo dos 4.500€ do valor nacional. Para este valor elevado apresentado pela Serra da Estrela, em muito contribui o valor de 4.000€ apresentado pela NUT III Cova da Beira que compreende os concelhos da Covilhã, Fundão e Belmonte (Tabela 18).

Tabela 18 – Indicadores da Hotelaria – Serra da Estrela

	Estada média de hóspedes estrangeiros	Capacidade de alojamento por 1000 habitantes	Hóspedes por habitante	Proporção de hóspedes estrangeiros	Proporção de dormidas entre julho-setembro	Dormidas em estabelecimentos hoteleiros por 1000 habitantes	Proveitos de aposento por capacidade de alojamento
	N.º de noites	N.º	N.º	%	N.º	milhares de Euros	
Portugal	3,5	27,4	1,3	53	39,3	374,1	4,5
Continente	3,2	25	1,3	51,3	40,2	327,5	4,5
Centro	2,1	17,6	1	33,7	37,7	174,3	2,9
Deleg. Serra da Estrela (Média)	1,6	15,9	1,1	10,9	30,9	183,8	3,3
Serra da Estrela (NUT III)	1,8	9,6	0,7	8,4	32,5	130,8	2,9
Beira Interior Norte (NUT III)	1,3	12,7	0,9	15,9	32,3	118,1	2,9
Cova da Beira (NUT III)	1,8	25,3	1,8	8,4	27,8	302,6	4

Fonte: INE, Anuário Estatístico do Centro, 2011

Quanto às dormidas em estabelecimentos hoteleiros, a Serra da Estrela representou em 2011, cerca de 11% das dormidas na Região Centro e esta representou cerca de 10% do total de dormidas em Portugal (Tabela 19).

Verifica-se que a esmagadora maioria das dormidas na Serra da Estrela se devem a turistas nacionais (91,5%) seguidos pelos turistas provenientes de Espanha (3,6%), de França (1,9%), Reino Unido (0,7%), Alemanha (0,6%) e Itália a Países Baixos a representarem menos de 0,5% do total de dormidas de turistas estrangeiros. Verifica-se assim, uma forte predominância do turista português nas estadas em estabelecimentos hoteleiros na Serra da Estrela (Tabela 19).

No que toca ao peso da Serra da Estrela na Região Centro, as dormidas dos turistas portugueses na Serra da Estrela representam 16% do total das dormidas na Região Centro, seguidos dos turistas dos Países Baixos (5%), França e Reino Unido (4%) e dos espanhóis e alemães com 3% (Tabela 19).

Tabela 19 – Dormidas em estabelecimentos hoteleiros por país de residência – Serra da Estrela

	Total	UE27	Portugal	Alemanha	Espanha	França	Itália	Países Baixos	Reino Unido
Portugal	39240315	35208366	13236355	3292161	3245112	1231067	918210	1292895	6258563
Continente	32241504	29287510	12229398	2101368	3210755	1223555	837397	1211891	4299134
Centro	4243543	32712307	2292501	96539	48211	191890	148259	43264	72214
Delagação da Serra da Estrela	443538	429906	393552	22768	15507	7285	1223	2288	3219
Serra da Estrela (NUT III)	56276	55283	52274	595	846	541	278	523	155
Beira Interior Norte (NUT III)	122369	117230	101891	974	6520	4285	360	815	1263
Cova da Beira (NUT III)	264393	257293	239587	1299	8241	3259	1285	850	1201
% dos turistas por país da Del. SE	100%	96,9%	91,5%	0,6%	3,6%	1,9%	0,4%	0,5%	0,7%
Peso da Del. SE na Região Centro	11%	12%	16%	3%	3%	4%	1%	5%	4%
Peso da Região Centro em Portugal	10%	11%	19%	3%	14%	10%	16%	4%	1%

Fonte: INE, Anuário Estatístico do Centro, 2011

2.4.3. Apresentação do potencial turístico por produto

Circuitos turísticos religiosos e culturais

Segundo o Plano Estratégico Nacional do Turismo 2013-2015, os Circuitos turísticos religiosos e culturais são um produto consolidado na Região Centro, mas a Região deve estruturar a oferta para promoção internacional.

Nas rotas, destacam-se a Rota das Antigas Judiarias, integrada na Rede de Judiarias de Portugal (10 dos 19 polos do país estão na Região Centro, a maioria no interior); a Rota das Aldeias Históricas, que conta com 9 aldeias históricas na região (Almeida, Belmonte, Castelo Novo, Castelo Mendo, Castelo Rodrigo, Linhares, Marialva e Sortelha); Rota dos Castelos com 17 castelos classificados; Rota dos Descobridores com marcos e exposições em Belmonte, Covilhã e Guarda; e a Rota da Lã, com exposições e locais de interesse espalhados por toda a região (Covilhã, Gouveia, Guarda, Manteigas, Penamacor e Pinhel) com destaque para o Museu dos Lanifícios, na Covilhã. À parte das rotas culturais, a Serra da Estrela oferece 14 Museus onde se pode conhecer e, em alguns casos experimentar, a história, cultura e tradições da região (Belmonte: Museu Judaico e Museus das Descobertas; Covilhã: Museu de Arte e Cultura e Museu dos Lanifícios e Museu do Vinho; Fundão: Museu Arqueológico; Gouveia: Museu da Miniatura Automóvel; Seia: Museu do Brinquedo e Museu do Pão).

Turismo de Natureza

O turismo de natureza, tem nesta região uma grande importância e potencial turístico devido ao Parque Nacional da Serra da Estrela (PNSE). O Parque Natural da Serra da Estrela constitui a área mais emblemática de Portugal Continental em termos de valores naturais associados à altitude, muito deles com carácter exclusivo, apresentando vários habitats naturais e uma flora e vegetação de características únicas em Portugal (Silva & Teles, 1986).

Além dos inquestionáveis valores naturais do PNSE, este apresenta as potencialidades específicas de uma zona de montanha que estão, fundamentalmente, relacionadas com os seus recursos geológicos, hidrográficos, faunísticos, florísticos, paisagísticos, os quais podem servir de base a uma utilização turística nas suas mais diversas vertentes (Almeida, 2001).

A Reserva Natural da Serra da Malcata, inserida na Reserva Bioenergética do Conselho da Europa, situa-se no concelho de Penamacor, na zona transfronteiriça com Espanha, e ocupa uma área de cerca de 163 Km². Com um território que varia entre os 425 e os 1.078 metros de altitude, é também rica em recursos naturais de flora e fauna, donde se destaca o Lince-ibérico, espécie protegida por se encontrar em vias de extinção.

O Parque Natural do Douro Internacional, o mais recente parque natural português, foi criado em 1998 e abrange os 122 km de troço transfronteiriço do rio Douro nos concelhos de Freixo de Espada à Cinta, Miranda do Douro e Mogadouro (Região Norte) e de Figueira de Castelo Rodrigo (Região Centro). Os seus vales e arribas intocadas conferem-lhe uma beleza natural muito própria e que faz bem a ligação com um outro património classificado pela UNESCO: o alto Douro vinhateiro.

O turismo de natureza região da Serra da Estrela representa, por um lado um elevado potencial de desenvolvimento pelas características naturais do território e por outro lado, uma necessidade que permita combater a sazonalidade do turismo, tentando inverter a imagem da Serra da Estrela como um destino exclusivamente de Inverno e ligado à neve. A título de exemplo neste sentido, podem referir-se as 16 praias fluviais existentes na região da Serra da Estrela, que servem, de certa maneira, para tentar fazer frente à sazonalidade turística da região.

Apesar de a paisagem natural da Serra da Estrela ser avaliada 16% acima da média nacional (superada apenas pelo Douro e Norte) esta avaliação está muito associada ao Inverno e à neve. Fora da época de Inverno e de neve a paisagem não tem interesse ou não é atrativa. No entanto, para os visitantes que conhecem a região, a Serra da Estrela é indicada como um bom local para passar férias no Verão em contacto com a natureza e praticando atividades ligadas ao turismo de natureza. Para estes visitantes, a Serra da Estrela durante a época de Verão é percebida como um calmo e sossegado onde se pode desfrutar da natureza. Parece, no entanto, haver um grande défice de conhecimento deste destino e das suas potencialidades fora da época de Inverno, pois para alguns turistas o Gerês é considerado um destino de Verão (ex. lagoas, canoagem) por contraponto à Serra da Estrela que é mais considerado um destino de Inverno (Brandia, 2009).

Na Serra da Estrela são já proporcionadas 4 rotas de turismo ambiental ou de natureza: a Rota dos Vales Glaciários que permite testemunhar as marcas da glaciação; a Rota dos 4 Rios (rio Alva, rio Côa, rio Mondego e rio Zêzere); a Rota das 25 Lagoas que oferece percursos pedestres de 7 a 12 km dentro do PNSE; e a Rota das Áreas Naturais que propõe a visita dos parques naturais da região: Serra da Estrela, Serra da Malcata e Douro Internacional. De notar que a informação turística disponível, apenas apresenta a descrição destas rotas e do que se pode encontrar, não apresentando qualquer indicação de como as fazer, onde começar e que caminho seguir.

As atividades ligadas ao turismo de natureza têm já alguma expressão na Serra da Estrela, existindo 14 empresas de atividades turísticas de natureza registadas no site do turismo da Serra da Estrela⁵ que oferecem atividades tão diferenciadas como: passeios pedestres e de bicicleta, expedições fotográficas, atividades de arte, agricultura, gastronomia e acompanhamento de pastorícia, passeios de Jeep, fins de semana radicais, visitas guiadas, BTT, escalada, rappel, *kites*, orientação, paintball, radio modelismo, tiro ao alvo, *birdwatching*, canoagem, vela windsurf, orientação, pedestrianismo, passeios a cavalo, passeios de Moto 4, etc.

⁵ www.turismoserradaestrela.pt

Estas atividades surgem no contexto dos novos modelos turísticos: o modelo dos 3 L's – tradição, paisagem e lazer (*lore, landscape, leisure*), dos 3 E's – excitação, educação, experiência (*excitment, education, experience*) (Vaccaro & Beltran, 2007) e/ou 4 L's – paisagem, lazer, aprendizagem e limite (*landscape, leisure, learning, limit*) (Franch, *et al.*, 2008), por contraposição ao modelo dos 3 S's (*sun, sand, sea*).

Não seria possível fazer uma análise dos recursos turísticos da Serra da Estrela sem referir a componente que a ela mais é associada: a neve e os desportos de Inverno. Os desportos de Inverno compreendem todas as práticas desportivas em que o elemento essencial para a sua prática é a neve e, nesse sentido, a Serra da Estrela é o único lugar em Portugal que possibilita a prática destes desportos.

O complexo de lazer de neve e alta montanha está situado no ponto mais elevado da Serra da Estrela está equipado 8 pistas de ski (7 km esquiáveis), 1 pista de iniciação e 5 meios mecânicos, um restaurante e uma loja de aluguer de material e venda de *forfaits*.

A 580 metros de altitude, junto ao Sameiro, localiza-se o Skiparque que permite praticar alguns desportos de Inverno, ao nível de iniciação, com recurso a neve sintética. Dispõe de uma pista com cerca de 400 metros e disponibiliza meios para a prática de outras atividades de aventura como o parapente, escalada, tiro, passeios de todo o terreno, canoagem BTT, etc.

A neve atrai dois tipos distintos de turistas: os praticantes e os visitantes e estes dois diferentes grupos, não só registam diferentes necessidades, como se comportam de forma distinta. Os primeiros são, os turistas que geram riqueza nos destinos, pois inevitavelmente compram o *forfait*, tomam as suas refeições e pernoitam em alojamentos turísticos no destino. Por temporada, estes turistas, repetem por diversas vezes (nalguns casos 6 e mais ocasiões) as visitas aos destinos neve e cerca de 70,7% destes praticantes fazem-se acompanhar por mais de 4 pessoas. No extremo oposto, os visitantes caracterizam-se por fazerem pouca ou nenhuma despesa no destino neve Serra da Estrela, pois destes só cerca de 14%, dos que visitam a Serra da Estrela se alojam fora das suas residências (Carvalho, M., 2007).

A Serra da Estrela padece, no entanto, de um paradoxo que parece difícil de resolver: quando há neve é de difícil acesso (quando não impossível), quer pela quantidade de visitantes que lá

se deslocam, especialmente ao fim de semana, quer pelas deficientes vias de acesso à Torre, e quando não há neve, as pessoas parecem não lhe reconhecer interesse que mereça visitá-la. Por outro lado, parecem faltar-lhe algumas características que são muito valorizadas pelos praticantes de desportos de inverno como a reduzida extensão de pistas, a distância dos hotéis às pistas e condições de logística como estacionamento e espaços de convívio e lazer, o chamado *après ski*.

Gastronomia e Vinhos

A gastronomia da Serra da Estrela é rica em pratos tradicionais, queijos e enchidos. De facto a gastronomia da região está classificada acima da média nacional, ficando atrás de regiões como o Norte e Alentejo e é considerada uma variável importante na construção e definição da identidade da marca Serra da Estrela (Brandia, 2009).

Na gastronomia da região destacam-se o queijo da Serra, o requeijão, o mel, os enchidos, o cabrito, os pratos típicos de carne (serrabulho, bucho), as queijadinhas serranas, o doce de requeijão e muitas outras iguarias típicas.

Quanto aos vinhos, apesar de não ser uma conhecida região vitícola, a Beira Interior começa a ser a granjear algum nome, com a sua Comissão Vitivinícola e alguns importantes produtores a tentarem impor os seus vinhos e a conquistar os consumidores.

2.4.4. Best Bets

Circuitos Religiosos e Culturais

A Serra da Estrela apresenta um elevado potencial de crescimento e desenvolvimento dos Circuitos Religiosos e Culturais uma vez que tem recursos abundantes e de elevada qualidade, concentrados numa área geográfica relativamente bem definida e acessível a visitantes nacionais e do mercado espanhol. As características ímpares do PNSE para a prática do turismo de natureza (nas suas vertentes tranquilas e mais radicais), aliadas ao rico património cultural da região, fazem com que a Serra da Estrela esteja numa posição privilegiada, na Região Centro, para desenvolver e ancorar o seu desenvolvimento turístico neste produto.

Neste tipo de produto turístico, será sempre importante referir que a interligação a outras sub-regiões da Região Centro, bem como a outras regiões de Portugal, e talvez até de Espanha, se revela fundamental na conceção e desenvolvimento de rotas turísticas.

Os turistas internacionais estão já habituados a rotas turísticas de maior extensão que acabam por “reter” o visitante por mais tempo na região e, no caso dos visitantes internacionais, em Portugal. Por exemplo, a Alemanha oferece 150 rotas para os amantes de circuitos turísticos, estruturadas em torno dos mais diversos temas (Rota das Pedras Preciosas, Rota das Comportas, Rota do Sal, Rota dos Contos de Fada, Rota dos Castelos e Rota das Motos – Pan Germania) que têm uma extensão que varia entre os 50 e os 10.000 Km⁶.

Turismo da Natureza

A Serra da Estrela é indissociável da neve. Apesar de as condições para a prática de desportos de neve não serem competitivas nem atrativas para os praticantes avançados deste desporto, a neve deve continuar a ser uma aposta turística com uma dupla perspetiva, dependendo do perfil do turista: o praticante e o visitante.

Gastronomia & Vinhos

A Gastronomia e Vinhos serão sempre uma aposta de futuro, pois a sua imagem está claramente associada à Serra da Estrela. Será eventualmente necessário criar um menu de pratos típicos, com o seu nome associado à região, pois verifica-se que muitos pratos são associados às Beiras ou a Trás-os-Montes. A par disto importará densificar as atividades e experiências criando rotas gastronómicas da região e integrar esta oferta classificada em roteiros da especialidade e em plataformas de promoção.

Segundo o Plano Estratégico para o Turismo da Serra da Estrela (PETUR, 2006), a procura de áreas mais isoladas por parte dos visitantes, na busca da natureza, da aventura, de novas experiências, mais autênticas e também mais amigas do ambiente, assume uma expressão cada vez mais significativa.

Por outro lado, a crescente procura dos destinos no interior e os níveis de saturação turística baixos (em particular o Centro) dão a estas regiões maior potencial de crescimento, ao

⁶ www.germany.travel

mesmo tempo que exigem formas sustentadas de desenvolvimento integradoras das diferentes realidades locais (Vaz, Dinis, 2007).

A região da Serra da Estrela reúne um conjunto de fatores importantes de extrema importância para que esta se considere um destino turístico singular e relevante a nível nacional. A diversidade dos recursos naturais, a riqueza paisagística, o clima favorável para a prática de desporto de inverno, a hospitalidade dos residentes, o seu património histórico e cultural e a gastronomia constituem algumas das razões que evidenciam o grande potencial da região em termos turísticos.

O turismo assume, desta forma, um papel-chave para a região, pois constitui uma fonte de rendimento para os investidores locais, assim como de emprego para os residentes. Nesse âmbito, é necessário valorizar e divulgar toda a oferta turística de qualidade da Serra da Estrela, em especial os seus recursos primários, ou seja, o seu património natural e cultural (Salgado *et al.*, 2012).

2.5. Castelo Branco

2.5.1. Território em números

A **Delegação de Castelo Branco** (ver Figura 9) corresponde ao território das NUT III da Beira Interior Sul e Pinhal Interior Sul, inclui os concelhos de Mação, Oleiros, Proença-a-Nova, Sertã, Vila de Rei, Beira Interior Sul, Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Penamacor e Vila Velha de Ródão.

O território desta delegação tinha em 2011 uma população total de 115.733 habitantes e uma superfície total aproximada de 5.653 km², e uma densidade populacional de 20,5 pessoas por Km² (Instituto Nacional de Estatística, 2013).

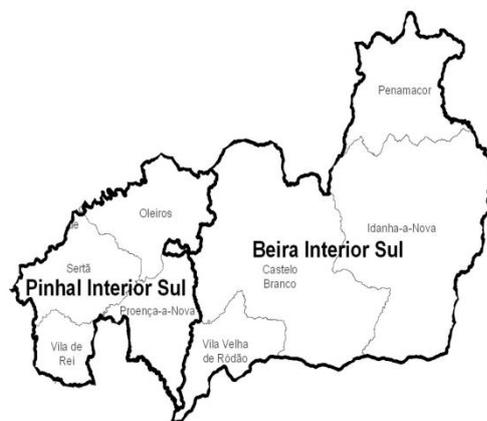


Figura 9 – Mapa da Delegação de Castelo Branco, com representação das NUT III

2.5.2. Turismo em números

Conforme se pode observar na Tabela 20, a delegação de Castelo Branco conta com 16 estabelecimentos hoteleiros, 3,8% dos estabelecimentos hoteleiros disponíveis na Região Centro de Portugal, sendo que não dispõe de hotéis de 4 ou 5 estrelas (INE, 2012).

Tabela 20 – Castelo Branco: Turismo em números

		Estabelecimentos hoteleiros							
		Estabelecimentos hoteleiros	% de hotéis nos estabelecimentos hoteleiros	% de hotéis de 4 e 5 estrelas no total de hotéis	Capacidade de alojamento em estabelecimentos hoteleiros por 1000 habitantes	Dormidas em estabelecimentos hoteleiros por 100 habitantes	Estada média nos estabelecimentos hoteleiros	Taxa de ocupação-cama (líquida) nos estabelecimentos hoteleiros	% de hóspedes estrangeiros em estabelecimentos hoteleiros
		2011	2011	2011	2011	2011	2011	2011	2011
		N.º	%	%	N.º	N.º	N.º	%	%
16	Centro (100)	414	52,7	21,6	18	174	1,8	28,7	33,7
166	Pinhal Interior Sul	4	25,0	100,0	7	76	1,6	29,9	4,1
169	Beira Interior Sul	12	66,7	0,0	17	149	1,8	27,5	19,2

Fonte: INE, 2012

A infraestrutura de alojamento em estabelecimentos hoteleiros e pensões carece de desenvolvimento, havendo municípios como Mação, Oleiros, Vila de Rei, Vila Velha de Ródão, que não tinham em 2011 qualquer capacidade de alojamento (hotéis, pensões, outros estabelecimentos) ou como Proença-a-Nova que só tinha um hotel ou como Penamacor que tinha parque de campismo. Os municípios com infraestrutura de alojamento são Sertã, Castelo Branco e Idanha-a-Nova (INE, 2012), sendo que estão presentes hotéis, pensões, casas de turismo rural e casas de natureza (ADRACES, consultado em 27-11-2013; Instituto da Conservação da Natureza, 2000).

A estada média é de 1,7 noites e a percentagem de hóspedes estrangeiros é maior na NUT III Beira Interior Sul, alcançando 19,2%, mas muito mais baixa no Pinhal Interior Sul, alcançando só 4,1% (INE, 2012).

No total, no território analisado, houve 138.582 dormidas em 2011, sendo que 87,5% dessas dormidas foram do mercado interno, sendo que os municípios de Castelo Branco e Sertã são responsáveis por $\frac{3}{4}$ destas dormidas (INE, 2012).

2.5.3. Apresentação do potencial turístico por produto

Os produtos turísticos descritos no PENT (Turismo de Portugal, 2007, 2013a) são: Sol e mar; Turismo de saúde; Estadias de Curta duração em cidade; Circuitos turísticos religiosos e culturais; Gastronomia e vinhos; Turismo de Natureza; Golfe; Turismo Náutico; Turismo de negócios; Turismo residencial.

Turismo de Natureza / Turismo Residencial, Circuitos turísticos religiosos e culturais

O território analisado apresenta uma **identidade assente no rural e na beleza paisagística**, com flora e fauna diversificada e com floresta, em que a natureza aparece como vetor de desenvolvimento e de valorização territorial, com o vento, sol e a água que têm lugar de destaque (CUMT – Comunidade Urbana do Médio Tejo, Associação de Municípios do Pinhal Interior Sul, 2008; Guedes de Carvalho, 2008; Instituto da Conservação da Natureza, 2000).

O clima é classificado como subtropical mediterrânico, com uma temperatura média no território ronda 22º, com mínimas de 4º e máximas de 11º no inverno, e mínimas de 16º e máximas de 31º no verão (INE, 2012), apresentando assim um **clima propício ao turismo**

de natureza e aos Circuitos turísticos religiosos e culturais, embora o calor do verão possa tornar-se uma desvantagem.

Como pontos de atração turística associadas às riquezas naturais do território, destacam-se: as **aldeias de xisto** (Martim Branco, Foz do Cobreão, Sarzedas), as **barragens** de Santa Águeda, Penedo Redondo, do Pisco, de Meirnoa e de Marechal Carmona; **recursos cinegéticos; minas** (Segura, Monforte da Beira) (ADRACES, consultado em 27-11-2013).

Destacam-se ainda os seguintes **espaços com potencialidades naturais diferenciadores**: Parque Natural do Tejo Internacional; Geoparque Naturtejo da Meseta Meridional (área classificada pela UNESCO); Reserva Natural da Serra da Malcata (ADRACES, consultado em 27-11-2013; Guedes de Carvalho, 2008).

A esses espaços associa-se um **património geológico** com características singulares: Inselberg Granítico de Monsanto (paisagem granítica), Icnofósseis de Penha Garcia (fósseis), Portas de Almourão (fósseis), Garganta epigénica das Portas de Ródão, entre outros (ADRACES, consultado em 27-11-2013; Guedes de Carvalho, 2008).

A Naturtejo, entidade associada ao Geoparque, promove também o território e as suas potencialidades de turismo de natureza e preservação do património natural, abrangendo quer a Beira Interior Sul, quer o Pinhal Interior Sul (ADRACES, consultado em 27-11-2013; Naturtejo).

No que respeita às **potencialidades culturais e de entretenimento**, o território apresenta oito recintos de cinema ou espetáculo, sendo a Idanha-a-Nova a liderar na capacidade de lugares sentados (1.386 lugares). Em 2011 foram realizados 68 espetáculos ao vivo, sendo a maioria em Castelo Branco (INE, 2012).

No que respeita à **capacidade monumental**, a delegação de Castelo Branco apresenta um total de 46 monumentos, 5 dos quais monumentos nacionais. O território conta com 11 museus, atraindo um total de 81.709 visitantes para os seus museus, dos quais 18% são visitantes escolares, e ainda e 14 galerias de arte, atraindo um total de 78.515 visitantes (INE, 2012). As brochuras turísticas publicitam as **zonas medievais**, os **jardins**, as **igrejas** e as **capelas**, tal como os **museus** (Câmara de Castelo Branco, consultado em 27-11-2013).

Turismo de Saúde

No território existe uma estância termal: Termas de Monfortinho, que está apoiada na região por 2 hotéis e 13 pensões / residenciais (ADRACES, consultado em 27-11-2013; Associação de Termas de Portugal, 2009). As atividades desportivas e os passeios de natureza podem ser associados à área do bem-estar, e têm estado associadas à faixas etárias mais elevadas (turismo sénior) (ADRACES, consultado em 27-11-2013).

Gastronomia e vinhos

Os produtos característicos do território analisado são “*os enchidos, presunto, mel, azeite, citrinos, cereja, queijo, cabrito, vinho, medronho*” (CUMT – Comunidade Urbana do Médio Tejo, Associação de Municípios do Pinhal Interior Sul, 2008, parte I-17) e a abordagem *gourmet* pode ser uma aposta para a devida valorização desses produtos com aposta na qualidade e no serviço de excelência (Comunidade intermunicipal da Beira Interior Sul, consultado a 27-11-2013).

2.5.4. Best Bets

Os principais pontos fortes do território assentam em ativos naturais, sociais e serviços, ancorados no património natural, nos recursos florestais, na rede hidrográfica, no património histórico e arquitetónico, na identidade cultural e nos produtos regionais tradicionais (CUMT – Comunidade Urbana do Médio Tejo, Associação de Municípios do Pinhal Interior Sul, 2008; Guedes de Carvalho, 2008; Instituto da Conservação da Natureza, 2000).

Tem assim relevo, com base na análise documental, os seguintes elementos com potencialidade de *Best Bet*, na delegação de Castelo Branco:

- **Património natural:** Parque Natural do Tejo Internacional; Geoparque Naturtejo da Meseta Meridional (área classificada pela UNESCO); Reserva Natural da Serra da Malcata
- **Aldeias do xisto**
- **Património histórico e monumental**
- **Gastronomia e vinhos** – produtos regionais com qualidade elevada e serviço de excelência.

Considera-se que a aposta nesses elementos do território pode potenciar a atração de um perfil de turista orientado para o bem-estar e exploração da beleza natural e paisagística, proporcionando-lhe uma experiência única, um relaxamento de corpo e mente complementado pelos prazeres gastronómicos através da degustação dos produtos regionais típicos e dos vinhos. Contudo, este tipo de turista necessitará de infraestruturas de alojamento próprias à experiência, o que aponta como ponto fraco a qualidade da infraestrutura de alojamento. A animação cultural revela-se como importante, também.

2.6. Leiria / Fátima / Tomar

2.6.1. Território em números

À Delegação de Leiria / Fátima / Tomar corresponde o território das NUT III Pinhal Litoral e Médio Tejo, caracterizado por uma população total de 481,603 habitantes e uma superfície total aproximada de 4,050 km², de acordo com os dados do Censos 2011 (Instituto Nacional de Estatística, 2013).

Esta delegação é composta pelos municípios de Pombal, Leiria, Marinha Grande, Batalha, Porto de Mós, Ourém, Alcanena, Torres Novas, Ferreira do Zêzere, Tomar, Vila Nova da Barquinha, Constância, Abrantes, Sardoal e Mação. (15 Municípios)



Figura 10 – Mapa da Delegação de Leiria / Fátima / Tomar, com representação das NUT III

2.6.2. Turismo em números

Na Delegação de Turismo de Leiria/Fátima/Tomar existem 111 estabelecimentos hoteleiros, que representam 26,8% dos estabelecimentos hoteleiros da Região Centro. A proporção de hotéis no total destes estabelecimentos hoteleiros é de 59,3% acima do que acontece com a globalidade da Região Centro (52,7%) e acima da média nacional que é de 43,2%. No que toca à categoria dos hotéis de Leiria/Fátima/Tomar, apenas 14,5% são de 4 ou 5 estrelas, percentagem fica abaixo da Região Centro (21,6%) mas que fica muito abaixo do total nacional que apresenta um valor de 42% de hotéis de 4 e 5 estrelas no total dos hotéis do país (Tabela 21).

Tabela 21 – Estabelecimentos hoteleiros – Delegação de Leiria/Fátima/Tomar

	Estabelecimentos hoteleiros N.º	Proporção de hotéis nos estabelecimentos hoteleiros %	Proporção de hotéis de 4 e 5 estrelas no total de hotéis %
Portugal	2 019	43,2	42,0
Centro	414	52,7	21,6
Leiria Fátima	111	59,3	14,5
Pinhal Litoral	42	54,8	13,0
Médio Tejo	69	63,8	15,9

Fonte: CCDRC, Data Centro, 2012

Quanto à estada média nos estabelecimentos hoteleiros, verificou-se que, em 2011, a estada média em Leiria/Fátima/Tomar foi de 1,8 noites (sendo mais alta na NUT Pinhal Litoral com 1,9 e mais baixa na NUT Médio Tejo com 1,7 noites). Este valor médio de 1,8 está dentro da média do valor global da Região Centro que é de 1,8 noites mas bastante mais baixo que a média nacional que é de 2,8 (Tabela 22).

No que respeita à taxa de ocupação-cama, a ocupação média de Leiria/Fátima/Tomar é de 27,7%, ligeiramente abaixo da média da Região Centro (28,7%), mas situando-se muito abaixo da ocupação média nacional que é de 40%. A sub-região do Médio Tejo, que inclui Fátima, apresenta uma taxa de ocupação-cama de 28,3%, abaixo da média da Região Centro (Tabela 22).

Tabela 22: Estadas e Ocupação Hoteleira – Delegação de Leiria/Fátima/Tomar

	Estada média por estabelecimento				Taxa de ocupação-cama			
	Total	Hotéis	Pensões	Outros	Total	Hotéis	Pensões	Outros
	N.º de noites				%			
Portugal	2,8	2,4	2,3	4,2	40	42,5	26	40
Região Centro	1,8	1,8	1,8	2	28,7	31,4	19,2	25,9
Delegação de Leiria/Fátima (Média)	1,8	1,9	-	-	27,7	29,2	-	-
Pinhal Litoral (NUT II)	1,9	2	-	-	27	28,8	-	-
Médio Tejo (NUT II)	1,7	1,8	1,7	1,5	28,3	29,5	22	35,2

Fonte: INE, 2012

Os hóspedes estrangeiros representam na delegação de Leiria/Fátima/Tomar cerca de 42,7% do total de hóspedes, bastante acima dos 33,7% de hóspedes estrangeiros na Região Centro, mas ainda abaixo dos 53% da média nacional. Destaque para o Médio Tejo (com Fátima) que apresenta valores de 60,1%, bem acima da média nacional e, no sentido oposto, o Pinhal Litoral apenas com 25,2% de hóspedes estrangeiros, bastante abaixo da média nacional e da região (Tabela 23).

A estada média de hóspedes estrangeiros em Leiria/Fátima é de 2,3 noites, abaixo das 2,1 noites registadas na Região Centro e das 3,5 noites registadas para a média nacional. Neste indicador destaca-se o Pinhal Litoral com 2,6 noites e inversamente o Médio Tejo com uma média de apenas 2 noites, abaixo da média da Região Centro (Tabela 23).

A capacidade de alojamento por 1000 habitantes é de 24,5 em Leiria/Fátima, acima da capacidade da Região Centro (17,6) e do valor nacional de 27,4. Destaque para o Médio Tejo que apresenta uma capacidade de alojamento de 34,6, acima da Região Centro e acima do valor nacional (Tabela 23).

Quanto aos hóspedes por habitante, este valor é mais elevado em Leiria/Fátima/Tomar (1,3 hóspedes por habitante) do que na Região Centro (1,0) igualando o valor nacional que se situa em 1,3 hóspedes por habitante. O Médio Tejo apresenta um valor bastante positivo de 1,9 hóspedes por habitante (Tabela 23).

O número de dormidas em estabelecimentos hoteleiros por 1000 habitantes, é de 228,3 em Leiria/Fátima/Tomar, de 174,3 na Região Centro e de 374 no total nacional. O Médio Tejo apresenta um valor de 332,3, acima da Região Centro e próximo do valor do total de Portugal.

Quanto à sazonalidade do turismo em Leiria/Fátima/Tomar, verificamos que a proporção de dormidas nos meses de Verão (Julho a Setembro) tem um peso de 38,7%, valor superior aos 37,7% da Região Centro, mas ainda assim inferior aos 39,3% do total nacional (Tabela 23).

Os proveitos de aposento por capacidade de alojamento foram de 2.500€ para a região de Leiria/Fátima/Tomar são inferiores aos da Região Centro, 2.900€, e aos 4.500€ da média nacional. Salienta-se aqui o valor mais reduzido do Médio Tejo com 2.300€ de proveitos de aposento devido à sua maior capacidade instalada de alojamentos (Tabela 23).

Tabela 23: Indicadores da Hotelaria – Delegação de Leiria/Fátima/Tomar

	Estado	Capacidade	Hóspedes	Proporção	Proporção	Dormidas	Proveitos
	média	de alojamento				entre	estabelecimento
	de hóspedes estrangeiros	por 1000 habitantes	por habitante	de hóspedes estrangeiros	de dormidas entre julho-setembro	de hotéis por 1000 habitantes	por capacidade de alojamento
	N.º de noites	N.º		%		N.º	milhares de euros
Portugal	3,5	27,4	1,3	53	39,3	374,1	4,5
Centro	2,1	17,6	1	33,7	37,7	174,3	2,9
Leiria/Fátima (Média)	2,3	24,5	1,3	42,7	38,7	228,3	2,5
Pinhal Litoral (NUT III)	2,6	14,3	0,6	25,2	39,6	124,2	2,7
Médio Tejo (NUT III)	2	34,6	1,9	60,1	37,8	332,3	2,3

Fonte: INE, 2012

Em 2011, a delegação de Leiria/Fátima/Tomar recebeu 585.867 hóspedes nos seus estabelecimentos hoteleiros, que representam cerca de 26% dos hóspedes da Região Centro (2.217.210) (Tabela 24).

Quanto à origem dos turistas que visitaram a delegação de Leiria/Fátima/Tomar importa salientar que cerca de 71% visitaram o Médio Tejo e 29% visitaram o Pinhal Litoral.

Os turistas nacionais representam aqui 50% de hóspedes dos estabelecimentos hoteleiros, seguidos dos provenientes de Espanha (15%), de Itália (8%), de França (5%), da Alemanha e Estados Unidos da América (2%) e do Reino Unido e Países Baixos (1%). Verifica-se assim uma maior predominância de turistas estrangeiros nesta delegação, muito superior à da Região Centro (33,7%) e muito próxima da média nacional (53%) (Tabela 24)..

No que toca ao peso de Leiria/Fátima/Tomar na captação de turistas na Região Centro, os turistas portugueses representam 20% do total de visitantes na Região Centro, seguidos dos

turistas dos Países Baixos (5%), dos de França e Reino Unido (4%) e dos Espanhóis e Alemães com 3% (Tabela 24).

A delegação de Leiria/Fátima/Tomar é responsável por cerca de 58% dos Italianos que visitam a Região Centro, por 50% dos norte-americanos, de 38% dos Espanhóis, 31% dos Franceses, 29% dos Alemães, e 21% dos turistas provenientes da Grã-Bretanha e Países Baixos (Tabela 24).

Tabela 24: Hóspedes em estabelecimentos hoteleiros por país de residência – Delegação de Leiria/Fátima/Tomar

	Total	UE27	Portugal	Alemanha	Espanha	União Europeia	França	Itália	Países Baixos	Reino Unido	E.U.A.
Portugal	2392782,00	22320729,00	6580537,00	4010,00	37726,00	58701,00	83758,00	8253,00	243898,00	278281,00	
Centro	217210,00	2028003,00	70958,00	1079,00	23013,00	5387,00	9132,00	1066,00	3975,00	8123,00	
Leiria/Fátima	8567,00	9757,00	22513,00	2088,00	5743,00	9306,00	6107,00	369,00	5008,00	4168,00	
Pinhal Litoral	68198,00	60721,00	25851,00	062,00	1742,00	216,00	32,00	37,00	232,00	32,00	
Médio Tejo	17669,00	49036,00	6662,00	026,00	401,00	790,00	3675,00	532,00	776,00	336,00	
% Turistas por País de Residência/F	100%	87%	50%	2%	15%	5%	8%	1%	1%	2%	
Peso da Delegação/Fátima/Região Centro	26%	25%	20%	29%	38%	31%	58%	21%	21%	50%	
Peso da Delegação/Fátima/Portugal	4%	4%	4%	2%	6%	4%	12%	1%	0%	5%	

Fonte: INE, 2012

Em 2011, a delegação de Leiria/Fátima/Tomar vendeu 1.053.850 dormidas nos seus estabelecimentos hoteleiros, que representam cerca de 26% das dormidas totais vendidas da Região Centro. De notar que este indicador é muito semelhante à captação de hóspedes por esta região. Assim, Leiria/Fátima/Tomar representou cerca de 26% das dormidas na Região Centro e cerca de 3% do total de dormidas em Portugal (Tabela 25).

Verifica-se que a maioria das dormidas em Leiria/Fátima/Tomar se devem a turistas nacionais (43%) seguidos pelos turistas provenientes de Espanha (18%), de Itália (9%), França (6%), Alemanha e Estados Unidos (3%) e Grã-Bretanha Países Baixos a representarem cerca de 1% do total de dormidas de turistas estrangeiros (Tabela 25). Verifica-se assim, uma menor predominância do turista português, nas estadas em estabelecimentos hoteleiros na Leiria/Fátima, quando comparado com outras delegações de turismo da Região Centro.

Tabela 25: Dormidas em estabelecimentos hoteleiros por país de residência – Delegação de Leiria/Fátima/Tomar

	Total	UE27	Portugal	Alemanha	Espanha	União Europeia	Itália	Países Baixos	Reino Unido	E.U.A.
						França				
Portugal	39340315,00€	35208966,00€	33336555,00€	3392161,00€	3345112,00€	3931067,00€	318210,00€	392895,00€	3258563,00€	311898,00€
Centro	1043543,00€	712307,00€	392501,00€	6539,00€	8011,00€	91890,00€	48259,00€	3964,00€	72014,00€	55168,00€
Leiria/Fátima	1053350,00€	29973,00€	51172,00€	856,00€	446,00€	5141,00€	9384,00€	31,00€	4389,00€	8529,00€
Pinhal Litoral	23711,00€	6734,00€	11603,00€	792,00€	859,00€	7883,00€	279,00€	227,00€	160,00€	785,00€
Médio Tejo	30139,00€	23239,00€	39569,00€	964,00€	5587,00€	7658,00€	5105,00€	5804,00€	10729,00€	6144,00€
% Turistas por País de Residência/F	100%	88%	43%	3%	18%	6%	9%	1%	1%	3%
Peso da Região Centro	26%	25%	18%	30%	38%	34%	67%	18%	20%	52%
Peso da Região de Leiria/Fátima/Portugal	3%	3%	3%	1%	5%	3%	11%	0%	0%	5%

Fonte: INE, 2012

2.6.3. Apresentação do potencial turístico por produto

Este território é basicamente rural, com alguns polos urbanos de pequena e média dimensão, e com uma baixa densidade populacional. Para além da sua situação geográfica, no centro do país, o Médio Tejo possui ótimos acessos com particular destaque para a A1 e A23, e para a recente inauguração da autoestrada espanhola que liga Madrid a Moraleja que dista apenas 20Km da fronteira portuguesa. A região encontra-se situada no centro do país e com acessos fáceis, quer às cidades de Lisboa, Porto e Coimbra, quer ainda à zona litoral oeste (Região Turística Leiria-Fátima, 2013).

Ao nível da indústria a principal área é o vidro, a transformação de madeiras e principalmente os moldes (com tecnologia de ponta nesta área). Em termos de processo empresarial a região apresenta uma estrutura de especialização com uma forte presença ao nível dos sectores da indústria, energia e da construção, acompanhada de um tecido empresarial dinâmico e com taxas de sobrevivência relativamente elevadas. Tem, na sua generalidade, bons acessos (SPI).

Tem inúmeros recursos naturais (rios, barragens, praias fluviais, floresta, serra, grutas) a par com uma biodiversidade rica, torna a região extremamente atrativa para o turismo ativo e de lazer. As praias são igualmente um tópico a realçar pois existem algumas praias e muitas praias fluviais e barragens que dinamizam igualmente o tópicos de turismo de natureza.

2.6.4. Best Bets

Circuitos Culturais e Religiosos

Sem qualquer dúvida esta delegação tem a sua grande aposta nos Circuitos Culturais e Religiosos, mais concretamente no Santuário de Fátima. Destaques - Santuário de Fátima, Museu de Arte Sacra, Capelinha das Aparições, Muro de Berlim, Presépio, Capela do Santíssimo Sacramento, Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, Monumento ao Sagrado Coração de Jesus, Casas de Retiros e Centro Pastoral de Paulo VI, Basílica da Santíssima Trindade e a Azinheira Grande. Existem dezenas de roteiros culturais, desde museus a castelos, poetas, escritores, tudo sobre o tema cultura.

Em destaque o Património da Humanidade: Mosteiro de Alcobaça, Mosteiro da Batalha, Convento e Castelo de Tomar (Convento de Cristo). Outras atrações e destaques culturais são o Castelo de Leiria, Castelo de Ourem, Castelo de Pombal, Castelo de Porto de Mós, Castelo de Alcobaça, Castelo de Abrantes, Castelo de Almourol (em obras mas reabre e 2014). Museu Marquês de Pombal, Igreja do Cardal, Túmulos de D. Pedro e D. Inês, Sacristia e Relicário, Torre do Relógio Velho, Festa dos Tabuleiros (em Tomar), Convento de Santa Iria, Núcleo de arte contemporânea, Museu do Vidro (Marinha Grande), Farol de São Pedro de Moel, Grutas (Grutas da Moeda, Grutas de Alvados, Grutas de Mira D'Aire e Grutas de Santo António), Sinagoga de Tomar, Palácio de Alvaiázere, Fórum Romano de Tomar, Museu Hebraico Abraão Zacuto, Estação de Arte Rupestre da Fechadura, Estação de Arte Rupestre da Lajeira.

2.7. Oeste

2.7.1. Território em números

À Delegação do Oeste corresponde o território das NUT III do Oeste, caracterizado por uma população total de 362.540 habitantes e uma superfície total aproximada de **2.220,2 km²**, fronteiro a norte com a região Pinhal Litoral, a sul com a Grande Lisboa, a leste com a Lezíria do Tejo e a oeste com o Oceano Atlântico, de acordo com os dados do Censos 2011 (Instituto Nacional de Estatística, 2013). Equivale a cerca de 163 habitantes por km², sendo a segunda maior delegação em termos de densidade populacional.

Esta delegação é composta pelos Municípios: Nazaré, Alcobaça, Caldas da Rainha, Óbidos, Peniche, Bombarral (Leiria), Lourinhã, Cadaval, Torres Vedras, Alenquer, Sobral de Monte Agraço e Arruda dos Vinhos (Lisboa), o que perfaz um total de **12 municípios**, em termos administrativos metade destes pertencem ao distrito de Leiria e a outra metade ao distrito de Lisboa.



Figura 11 - Mapa da Delegação NUTS III do Oeste

2.7.2. Turismo em Números

O PDT do Oeste tem 63 estabelecimentos hoteleiros, classificados como hotéis, pensões e outros, representando globalmente cerca de 15% dos estabelecimentos da Região Centro. A capacidade de alojamento nestas infraestruturas é de 7094 camas, representando cerca de 17,5% da capacidade da Região Centro (Tabela 26).

Tabela 26 - Estabelecimentos hoteleiros e Capacidade de alojamento – Delegação do Oeste

	Estabelecimentos (nº)				Capacidade (nº)			
	Total	Hotéis	Pensões	Outros	Total	Hotéis	Pensões	Outros
Portugal	2 019	873	656	490	289 107	160 981	30 581	97 545
Continente	1 752	770	591	391	251 137	138 294	27 603	85 240
Centro	414	218	155	41	40 733	28 404	7 106	5 223
Oeste	63	28	26	9	7 094	3 911	1 169	2 014

Fonte: INE, Anuário Estatístico do Centro de 2011, 2012

Numa perspetiva de ocupação hoteleira (em 2011) verifica-se que em número de hóspedes (internos e externos), a região do Oeste recebeu 317.017 hóspedes, tendo um peso de 14,3% no total da região Centro, e de 2,3% a nível nacional (Tabela 27).

A proporção dos hotéis no total dos estabelecimentos hoteleiros disponíveis é de 44,5%, inferior face ao que acontece na globalidade da Região Centro (52,7%) e acima da média nacional que é de 43,2%. No que toca à categoria destes hotéis, os de 4 a 5 estrelas representam no Oeste cerca de 25% do total de estabelecimentos, percentagem que fica acima da Região Centro (21,6%) e abaixo da percentagem nacional nesta categoria que é cerca de 42%.

Em 2011, a proporção de hóspedes estrangeiros nos estabelecimentos hoteleiros foi de 35% no PDT do Oeste, valor este que acompanha de certa forma embora que mais alto que o da Região Centro (33,7%) e face ao valor nacional, não acompanha o mesmo ritmo (53%).

Tabela 27 – Número de hóspedes (2011) – Delegação do Oeste

	Hóspedes (nº)			
	Total	Hoteis	Pensões	Outros
Portugal	13 992 782	9 753 988	1 165 827	3 072 967
Continente	12 611 323	8 869 522	1 075 736	2 666 065
Centro	2 217 210	1 722 767	244 661	249 782
Oeste	317 017	239 308	32 108	45 601

Fonte: INE, 2012

Relativamente às dormidas da delegação do Oeste, essas representaram 17,1% da totalidade da Região Centro, tendo um peso de 1,8% a nível nacional (Tabela 28).

Tabela 28 – Número de dormidas (2011) – Delegação do Oeste

	Dormidas (nº)			
	Total	Hoteis	Pensões	Outros
Portugal	39 440 315	23 837 305	2 653 444	12 949 566
Continente	32 841 504	19 910 396	2 296 444	10 634 664
Centro	4 043 543	3 115 247	435 649	492 647
Oeste	692 414	482 370	59 291	150 753

Fonte: INE, 2012

No que respeita à estada em estabelecimentos hoteleiros da região do Oeste, os turistas pernoitam na região em média 2,2 noites, um valor mais elevado face à Região Centro (1,8 noites), abaixo da média nacional (2,8 noites) (Tabela 29).

Tabela 29 – Estada média nos estabelecimentos hoteleiros (2011) – Delegação do Oeste

	Estada média no estabelecimento (média)			
	Total	Hotéis	Pensões	Outros estabelecimentos
	Nº de noites			
Portugal	2,8	2,4	2,3	4,2
Continente	2,6	2,2	2,1	4
Centro	1,8	1,8	1,8	2
Oeste	2,2	2	1,8	3,3

Fonte: INE, 2012

Relativamente à taxa de ocupação-cama, a ocupação média da região do Oeste está em 28,3%, o que se mantém em linha com a média global da Região Centro (28,7%), mas abaixo da média nacional (40%) (Tabela 30).

Tabela 30 – Taxa de ocupação-cama por tipo de estabelecimento hoteleiro (2011) – Delegação do Oeste

	Taxa de ocupação-cama (%)			
	Total	Hotéis	Pensões	Outros estabelecimentos
	%			
Portugal	40	42,5	26	40
Continente	38,5	41,4	25,2	37,9
Centro	28,7	31,4	19,2	25,9
Oeste	28,3	34,4	17,5	21,4

Fonte: INE, 2012

Quanto às dormidas em estabelecimentos hoteleiros, o PDT do Oeste representou, em 2011, 17,1% das dormidas da região Centro, e esta por sua vez, teve um peso de 10% do total de dormidas em estabelecimentos hoteleiros em Portugal (Tabela 31).

Tabela 31 – Número de dormidas nos estabelecimentos hoteleiros por país de residência (2011) – Delegação do Oeste

	Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros por país de residência (nº)										
	Total	EU 15									EUA
		Total	Portugal	Espanha	Alemanha	França	Itália	Países Baixos	Reino Unido		
Portugal	39 440 315	34 353 947	13 436 555	3 445 112	3 392 161	1 931 067	918 210	1 992 895	6 258 563	611 898	
Continente	32 841 504	28 505 354	12 229 398	3 210 755	2 101 368	1 423 555	837 397	1 711 491	4 899 134	560 144	
Centro	4 043 543	3 637 425	2 492 601	480 111	96 539	191 890	148 259	43 964	72 014	55 168	
Oeste	692 414	624 342	380 292	73 801	31 273	36 431	12 306	12 617	34 186	10 981	

Fonte: INE, 2012

No que diz respeito à origem do turista que visita o Oeste, verifica-se que a maioria da ocupação e dormidas teve origem em turistas portugueses, representando cerca de 55%,

seguidos pelos turistas provenientes de Espanha, representando cerca de 11%, de França com uma taxa de 5,3%, do Reino Unido com 4,9%, da Alemanha 4,5% e com uma taxa em minoria, próxima dos 2% (cada um) representaram os turistas oriundos dos Países Baixos, Itália e EUA.

Verifica-se a predominância do turista português nesta região, salientando a presença de turistas espanhóis, frisando que segundo o PENT (2007-2015) os mercados estratégicos atuais para Portugal, e alguns a consolidar, são os referidos anteriormente, sendo de máxima importância a presença destes no país, mas mais ainda será para a região Centro, trabalhar a comunicação e divulgação para os mesmos, seja em termos promocionais, em produtos ou serviços turísticos e o próprio acompanhamento (Tabela 32).

Tabela 32 – Número de hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros por país de residência (2011) – Delegação do Oeste

	Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros por país de residência (nº)										
	Total	EU 15								Reino Unido	EUA
		Portugal	Espanha	Alemanha	França	Itália	Países Baixos				
Portugal	13 992 782	12 080 112	6 580 537	1 377 726	740 110	658 701	383 758	388 253	1 243 898	278 281	
Continente	12 611 323	10 847 953	6 146 908	1 325 662	541 216	549 839	365 777	336 917	1 028 957	262 723	
Centro	2 217 210	1 994 205	1 470 458	223 013	41 079	95 487	79 132	21 066	23 975	28 123	
Oeste	317 017	287 515	205 982	25 234	9 781	17 491	8 039	3 311	7 573	4 717	

Fonte: INE, 2012

2.7.3. Apresentação do potencial turístico por produto

O território analisado, localizado entre a costa marítima e o campo, apresenta uma identidade biforme, relativamente à sua natureza no estado mais puro, devido às erosões costeiras por obra da mãe-natureza e intervenção humana trabalhada no campo, também na sua beleza edificada e histórica, albergando no mesmo território marcos e pontos de elevada riqueza cultural e diversificados estilos arquitetónicos, ali construídas e moldadas ao longo de vários séculos de história, servindo de passagem a diferentes povos (desde de romanos, a árabes aos atuais portugueses).

Enraizada nas suas tradições e costumes locais, em linha com a história diversa e completa, apoia-se principalmente nos recursos naturais de 2 tipos: marítimos e terrestres; proporcionando assim um modo de vida diversificado à população ali residente.

Turismo da natureza

A Região do Oeste é detentora de uma exuberante arribas fósil que acompanha em pleno as praias e enseadas da região, onde a magnífica e diversa orla costeira interlaça com a beleza geológica, acompanhadas de uma temperatura amena durante o ano todo, sóbria com o calor de Verão e o frio do Inverno, com a inexistência de períodos de chuva fora da época do Inverno.

Além da costa preenchida com lindíssimas e iodadas praias de areias finas e douradas, a região tem como oferta turística cinco reservas naturais.

A Reserva Natural da Berlenga é a única reserva marinha do país, comportando águas límpidas e fauna e flora abundantes (Reserva da Biosfera da Unesco – galardoada com o estatuto de Reserva Biogenética do Conselho da Europa). Arquipélago constituído pelas ilhas Berlengas, Farilhões, Estelas e Forcados, detentor de uma fauna e flora abundantes, conjugadas com uma beleza única e harmoniosa no seu contexto ambiental, em pleno Oceano Atlântico, mais precisamente a cerca de 6 milhas a oeste da península de Peniche, englobando uma área terrestre com cerca de 80 hectares e uma área marinha perto dos 1000 hectares, privilégio para nidificação de uma panóplia diversa de aves e comporta com mais de 80 espécies na sua flora, caracterizada, no seu conjunto de oferta de atividades aos visitantes, como Natureza Hard.

A área de Paisagem Protegida da **Serra de Montejuento** integra o Maciço Calcário Estremenho, sendo este o ponto mais elevado da região do Oeste, com 666 metros de altura, face ao nível da água do mar. Com uma inexequível beleza geológica, proporcionando dezenas de grutas e algares distribuídas por todo o seu território; a sua fauna e flora são bastante distintas das dos ecossistemas envolventes, o marítimo e o continental, devido à influência destes ecossistemas e às condições geomorfológicas, com diversas comunidades vegetais e, principalmente rico em espécies ornitológicas; no seu global caracterizada como Natureza Soft, embora que algumas zonas da serra estão apenas permitidas a especialistas da área, devido aos riscos envolventes.

As **falésias do Oeste**, constituídas por arribas, **situadas entre as praias Santa Cruz e de S. Bernardino**, são um privilegiado testemunho das transformações geológicas, portadoras de

grande conteúdo paleontológico, os já encontrados pelos exploradores encontram-se expostos ao público nos museus da região.

O **Paul da Tornada**, junto à povoação de Tornada, de Caldas da Rainha, formado por várias lagoas rodeadas de terrenos alagadiços e húmidos, distingue-se principalmente pela coexistência de um complexo equilíbrio biológico entre diversas espécies de aves, anfíbios, insetos e mamíferos, algumas destas protegidas internacionalmente e outras enfrentam a ameaça de extinção.

A **Lagoa de Óbidos**, com uma beleza diferenciadora e um ecossistema frágil, acolhe diversas espécies privilegiadas, como aves aquáticas e migratórias ou moluscos bivalves; este território convida à prática de desportos (remo, vela e windsurf).

As visitas aos circuitos da **Serra do Socorro** e ao **Planalto das Cezaredas**, a área da Paisagem Protegida da **Serra de Montejunto** e do **Parque Serra D'Aire e Candeeiros**, convidam os amantes da espeleologia, do montanhismo e do alpinismo à prática dos mesmos.

As falésias do Oeste e a Serra do Montejunto reúnem condições excecionais para a prática de **parapente, asa delta, escalada, alpinismo e espeleologia**.

Em **Peniche**, local único e deslumbrante pelo seu perímetro litoral, destacam-se as pitorescas formações rochosas esculpidas ao longo dos séculos pela erosão do mar e dos ventos, e ainda o **Cabo Carvoeiro**, com uma desafiante entrada mar dentro que permite avistar ao longe o Arquipélago das Berlengas.

No total, o território oferece cerca de 15 roteiros turísticos que envolvem o turista com a Natureza.

Resorts integrados e Turismo Residencial

No que diz respeito aos Resorts Integrados e o Turismo Residencial, a região Oeste dispõe de 97 infraestruturas turísticas, desde Pousada da Juventude (Lourinhã) e Pousada de Portugal (Óbidos), a Parques de Campismo (Alenquer, Peniche, etc.), Turismo no Espaço Rural (Reguengo Grande), Hotéis, aldeamentos e apartamentos turísticos, distinguindo-se pelos 4 Resorts Integrados com uma elevada qualidade tanto nos serviços como no produto de oferta.

Circuitos Culturais e Religiosos

Neste aspeto a região do Oeste terá sido bastante privilegiada ao longo dos séculos da sua história, detentora de uma rica e complexa diversidade cultural e paisagística, natural ou edificada.

Além da diversidade paisagística de contexto natural, com áreas protegidas, locais únicos, diversos e complexos no seu ecossistema, seja a nível de geologia como também de fauna e flora (referidos em Turismo da Natureza), e de toda a costa marítima (referidas em Sol e Mar), temos ainda os circuitos culturais e religiosos, ricos em conteúdo e diversidade, beleza e raridade a nível nacional, complementados com vastas e diferenciadoras povoações ao longo da sua história, o que permitiu à população do Oeste uma maior abertura ao convívio com outros povos e uma maior hospitalidade.

Existem diferentes estações arqueológicas: desde **grutas pré-históricas**, **Castros da Idade do Cobre** (Torres Vedras), **ciudades**, **aquedutos** e **pontes romanas** (Óbidos), **castelos árabes** (Óbidos, Torres Vedras), **igrejas** diversificadas no albergue a diferentes religiões, **fortalezas quinhentistas** do séc. XVII e XVIII, os **Conventos** de Santa Maria de Cós (Alcobaça), S. Francisco (Alenquer), Varatojo e da Graça (Torres Vedras), o **Santuário da Nossa Senhora da Nazaré**, a **Real Fábrica do Gelo** (Montejunto – Cadaval) e de ressalva os **centros históricos** de Alcobaça, Óbidos, Alenquer, Torres Vedras e Caldas da Rainha, distinguindo-se exponencialmente o **Mosteiro de Alcobaça** (categorizado como a “joia do povo do Oeste” e Património Mundial da UNESCO).

No que diz respeito ao **artesanato** e às **tradições populares**, destacam-se as **cerâmicas tradicionais** das Caldas da Rainha, onde se encontra instalado um dos mais relevantes centros cerâmicos do país, de frisar a nova geração de cerâmica e vidro artesanal; as **rendas de bilros de Peniche**; a tradição da **faiança azul de Alcobaça**; e mítica e tradicional **arte xávega**; o **Carnaval de Torres Vedras** “mais português de Portugal”; a **Vila Natal**, o **Festival Internacional do Chocolate**, o **Mercado Medieval**, o **Festival de Ópera**, a **Semana Internacional de Piano** e a **Semana Santa**, todos de Óbidos.



Figura 12 - A estatueta mítica de cerâmica "Zé do Povo"

Fonte: Brochura Genérica Oeste

Em termos de **infraestruturas de exposição cultural** ao público (museus/galerias de arte e outros espaços) a região do Oeste disponibiliza no total cerca de 29, representando cerca de 10,2% do total da Região Centro. Em termos de visitantes de museus, no ano de 2011, a região Oeste teve um peso de cerca de 22% no valor total da Região Centro (Tabela 15).

Tabela 33 – Número de estabelecimentos de arte e número de visitantes (2011) – Delegação do Oeste

	Museus/galerias de arte e outros espaços	
	Nº	Visitantes
Portugal	1284	22 330 158
Continente	1202	21 223 300
Centro	283	2 239 263
Oeste	29	488890

Fonte: INE, 2012

A Delegação do Oeste proporciona 47 rotas turísticas, permitindo ao turista, em cada uma delas, envolver-se de uma forma afável e interativa com o conteúdo do roteiro. Dentro destas 47 rotas, temos diversidade no cariz dos circuitos culturais e religiosos, tendo disponível de cariz temático e genérico.

Dentro dos roteiros turísticos, salientam-se com maior destaque as Rotas dos Vinhos, comprometendo-se na qualidade e diversidade de aromas e sabores, denominadas e divididas categoricamente por 2 diferentes tipologias de vinhos, divididas em 3 percursos (composto por 25 quintas da região), o das Linhas de Torres, das Quintas de Alenquer e de Óbidos.

Sol e Mar/Turismo Náutico

Na região do Oeste, a oferta da natureza é complementada pelo cordão marítimo que apresenta praias refinadas e bastante iodadas, de finas e douradas areias, com 39 zonas balneares costeiras distinguidas com qualidade de excelência (INE, 2012), dispendo de boas épocas balneares com temperaturas agradáveis, servidas de boas infraestruturas (Tabela 34).

Tabela 34 – Qualidade das águas balneares costeiras (2011) – Delegação do Oeste

	Águas balneares costeiras				
	Total	Por classe de qualidade			
		Excelente	Boa	Aceitável	Má
Portugal	416	395	17	3	1
Continente	336	318	15	2	1
Centro	75	75	0	0	0
Oeste	39	39	0	0	0

Fonte: INE, 2012

Das 39 praias, destacam-se 11: Santa Rita, Porto Novo, Areia Branca, S. Bernardino, Consolação, Peniche (Praia dos Supertubos), Baleal, Foz do Arelho, Baía de S. Martinho do Porto e a pitoresca Praia da Nazaré (tradições ancestrais, das quais são ex-libris – arte xávega e as típicas sete saias das nazarenas; reconhecida no mundo do surf, como a praia com maiores ondas em Portugal; praia conceituada para a realização de grandes campeonatos numa escala internacional), na sua maioria as praias da Região Oeste têm sido distinguidas com a Bandeira Azul da Europa, inclusive a praia de Santa Cruz fora distinguida como Praia Dourada (galardão ambientalista), algumas destas catalogadas como *Sun & Beach Upscale Exotic* e *Sun & Beach Upscale Sports* (Turismo de Portugal, 2006a).

O ensino da prática de diversos desportos aquáticos tornou-se uma oportunidade de negócio para diversas empresas tirando máximo partido de um recurso natural à disposição aplicado ao desporto e ao Bem-Estar.

O Arquipélago das Berlengas é propício à prática e aprendizagem da pesca e do mergulho, concentrando-se no Porto de Recreio de Peniche um vasto número de empresas desse ramo de atividade; o Porto de Recreio da Nazaré e a Baía de S. Martinho do Porto acolhem embarcações e instalações adequadas para o ensinamento e prática de desportos náuticos; as praias de Santa Cruz, Peniche e Nazaré são (e recentemente ganharam maior notoriedade)

referência obrigatória nas comunidades de surfistas; a Lagoa de Óbidos é um espaço que tem as condições únicas e de excelência para a prática de vela, remo e windsurf, com várias empresas dedicadas à pedagogia destas modalidades.

Sendo a prática destes desportos aquáticos catalogados como náutica de recreio e no que diz respeito às competições das modalidades são consideradas práticas de náutica desportiva (Turismo de Portugal, 2006b).

Golfe

A região do Oeste posiciona-se como um moderno e promissor destino de golfe, ligado às duas vertentes paisagísticas: marítima e continental (no mesmo campo) – o que lhe sugere uma oferta diversificada e de alta qualidade dentro do mesmo território, sublinhando que estão integrados em Resorts, aliados a outros tipos de serviços de alta qualidade (como os SPA, as vilas luxuosas, apartamentos, no fundo uma panóplia de diversidade em termos de oferta dentro do mesmo estabelecimento hoteleiro, e ainda a diversidade cultural e histórica preservada, a deslumbrante paisagem (fora ou dentro do resort) e a vivência rural que proporciona ao turista, distinguindo-se por estas características agrupadas numa só oferta.

A Delegação do Oeste está a entrar na mira do investimento por partes de empresas hotelaria de renome e alta qualidade a nível internacional, que atuam no mercado *resorts* de golfe e hotelaria de excelência.

Há campos de golfe de gama alta, reconhecidos a nível Europeu como:

- **Campo de Golfe da Praia d'El Rey**, diferenciando-se pela qualidade e possibilidade de campeonato (18 buracos), dos quais 9 são ao longo da orla marítima, o que lhe confere uma classificação superior, fora todo o serviço complementar e agregado do *resort*;
- **Campo Real**, com as mesmas características do anterior, tirando uma em particular, o campo é rodeado de vinhas, já na zona continental que proporciona um ambiente mais ímpar;
- **Bom Sucesso**, em termos de jogo e oferta de serviços equipara-se aos anteriores, tirando a paisagem, integrado numa zona florestal, rodeado do lado Oeste pelo Oceano e no lado Este pela Lagoa de Óbidos, projetando a abertura de um Clube Náutico na Lagoa.

Tendo uma oferta de mais cinco Campos de Golfe, três dos quais integrados em Resorts, representa cerca de 16,7% da oferta nacional, sendo esta a segunda região depois do Algarve, que detém cerca de 37,5% a nível nacional.

Gastronomia e Vinhos

A origem da excelência e diversa gastronomia da região do Oeste remonta às suas origens, desde da fundação do reino e aos ancestrais monges dos conventos e mosteiros. A sua variedade é vasta: desde dos ricos pratos de carnes, peixes e os mariscos e moluscos, as enguias e amêijoas oriundas da Lagoa de Óbidos, os mariscos de Porto de Barcas e a lagosta da Costa Atlântica dominam nos pratos típicos e míticos da região, com diferentes pratos reconhecidos dentro de cada uma destas categorias.

Com maior destaque dentro da gastronomia é a doçaria conventual de Alcobaça, com a arte de “prantar” o pão, do cultivo do vinho e da pesca; as cavacas de Alcobaça.

De maior notoriedade, falamos da Pera Rocha do Oeste – DOP (Denominação de Origem Protegida), com cerca de 150 anos, distinguida como uma fruta de alta qualidade, com características diferenciadoras com trago doce e sucosa. E a Maçã de Alcobaça, com origem oriunda dos seus ancestrais monges, com uma qualidade gustativa distinta, com um sabor agridoce e aroma intenso, devido a características específicas do solo em que são cultivadas, estando catalogadas como Indicação Geográfica Protegida (IGP) e produzidas em Proteção.

No que toca a vinhos, a região do Oeste, é uma DOC (Denominação de Origem Controlada) na sua Aguardente da Lourinhã, quem anteriormente beneficiava deste produto eram casas produtoras dos melhores Vinhos do Porto, em prol de produzirem os seus afamados vinhos licorosos, atualmente esta é a única marca de aguardente com DOC autorizado a produzir.

E no que diz respeito a vinhos, destacam-se os vinhos encorpados aromáticos e de bom teor alcoólico, divididos em 2 regiões, a zona Vitivinícola de Alenquer, a sul, produzem-se tintos vivos, intensos, equilibrados e com um aroma característico após de envelhecidos; e a zona Vitivinícola de Óbidos, a norte, dedicam-se aos vinhos brancos deliciosamente frutados

Ainda disponibiliza um roteiro de 3 circuitos distribuídos por 25 quintas da região, de forma a aproximar e dar a conhecer a plantação e todo o processo de produção dos vinhos. Durante

o ano, organiza e realiza eventos gastronómicos e vitivinícolas compilando ambas numa só experiência única, originando em festivais gastronómicos.

Turismo de Saúde

No que diz respeito a este produto turístico, a região Oeste tem uma oferta distinta, propondo ao turista momento de relaxamento e prazer num deslumbrante local aproximado à costa marítima, no qual tem o serviço Hotel & SPA, constituído por uma oferta 7 Hotéis & SPA (alguns deles pertencentes aos Resorts Integrados – aliados ao Golfe também), com categoria igual ou superior a 4 estrelas.

A nível termal, a região tem duas infraestruturas modernizadas e com serviços adaptados de termas com fins terapêuticos, uma das possibilidades tem uma longa história dos tempos nossos ancestrais, surgindo por meio da Rainha D. Leonor.

2.7.4. Best Bets

Os principais pontos fortes da Região do Oeste assentam em ativos naturais, edificados, sociais, culturais, mas também em serviços de qualidade. O crescimento assenta nas raízes ancestrais e históricas da região e da população, no património natural e geológico, marinho, histórico e arquitetónico de diferentes culturas ao longo dos séculos, que realçam a hospitalidade da população do Oeste e o valor da sua identidade cultural e diversidade de oferta turística dentro do mesmo território, luz de um povo contente com as suas tradições e costumes.

Destacam-se os seguintes produtos turísticos:

- **Turismo de Natureza**
 - Reserva da Biosfera Natural das Berlengas (Património Mundial da UNESCO);
 - As Falésias do Oeste relativamente ao desporto de recreio radical;
- **Resorts Integrados e Turismo Residencial**
- **Touring Cultural e Paisagístico**
 - Mosteiro de Alcobaça (Património Mundial da UNESCO);
 - Cerâmica e vidro modernizado;
 - Carnaval de Torres Vedras – “o mais português de Portugal”;

- **Sol e Mar**
 - Praia de Peniche e Nazaré (conhecida recentemente pelo recorde mundial da maior onda surfada);
- **Turismo Náutico**
 - Ensino e prática de desportos náuticos, seja de recreio ou desportivos (ex: surf; caça submarina);
- **Golfe/Saúde e Bem-Estar**
 - Os Resorts Integrados de golfe e de alta qualidade hoteleira, com SPA, vilas, vivendas, apartamentos, os campos de golfe existentes;
- **Gastronomia e Vinhos**
 - A Aguardente da Lourinhã (única em Portugal com DOC de Aguardente);
 - Pera Rocha e Maçã de Alcobaça;
 - Mariscos e moluscos;

A aposta nos *Best Bets* referenciados pode permitir posicionar a região do Oeste como um potencial destino atrativo para um perfil de turistas interessado em ter um corpo e uma mente sã, que valorizam o relaxamento, o golfe, o desporto náutico, gostam de circuitos religiosos e culturais, exploram o arquipélago das Berlengas, enriquecendo a sua cultura ao descobrir a região, enquanto desfrutam de belos pratos de marisco/carne.

2.8. Perspetiva Integrada

De acordo com o PENT, os dez produtos turísticos estratégicos a nível nacional são: Sol e Mar; Circuitos Turísticos Religiosos e Culturais (*Touring* Cultural e Paisagístico e Turismo Religioso); Estadas de curta duração; Golfe; Turismo de Negócios; Turismo de Natureza; Turismo Náutico; Turismo de Saúde (inclui Turismo Médico); Gastronomia e Vinhos; Turismo Residencial (Turismo de Portugal, 2013b).

Para a Região Centro, o mesmo documento aponta como produtos de desenvolvimento prioritário os seguintes: Turismo de Saúde, Turismo Náutico, Turismo de Natureza, Circuitos turísticos religiosos e culturais, Sol e Mar, Gastronomia e Vinhos. É reforçada a necessidade de alinhamento com a Região Norte e para o interior da Região Centro (Serra da Estrela) é apontado o mercado interno e mercado dos luso-descendentes (Turismo Centro de Portugal, 2013; Turismo de Portugal, 2013b) (Tabela 36).

Por outro lado, a estratégia CRER 2020 desenvolvida pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro aponta elementos complementares à visão anteriormente apresentada, entre os quais:

- Desenvolvimento, (re)qualificação da oferta, reforçando a natureza inclusiva;
- Aposta no turismo médico, de bem-estar, religioso, turismo de ambiente, cultural, gastronómico, cinegético, desportivo e científico (numa lógica distinta dos produtos turísticos apontados pelo PENT);
- Sinergias entre a promoção regional e a promoção turística;
- Consolidação de rotas turísticas, centrada em recursos e produtos endógenos, artes e saberes e produção cultural (numa lógica também distinta dos produtos turísticos apontados pelo PENT);
- Desenvolvimento de um Observatório turístico de acordo com *European Tourism Indicator System for Sustainable Destinations* (DG Enterprise and Industry, 2013), em alinhamento com a política europeia para o desenvolvimento do turismo.

No entendimento da CCDRC, o principal elemento com potencial diferenciador da Região Centro é a Saúde e o Bem-estar, que pode permitir tornar a Região Centro de Portugal uma referência no turismo médico e do bem-estar.

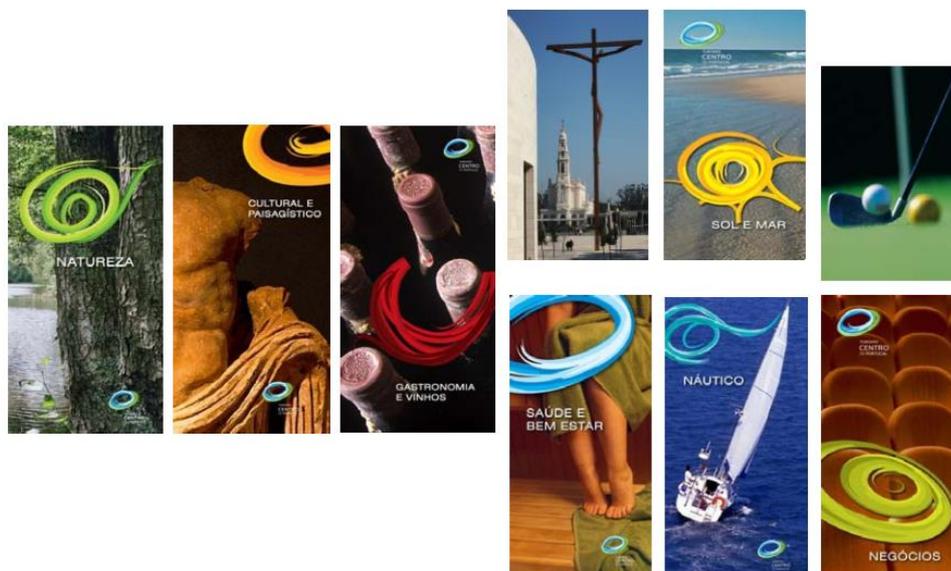


Figura 13 – Produtos turísticos estratégicos da Região Centro de Portugal

No plano de atividades 2014, a TCP define os produtos turísticos estratégicos de acordo com o apresentado na Figura 13, sendo o seu grau de desenvolvimento diferente (Tabela 35).

Tabela 35 – Grau de desenvolvimento dos produtos turísticos da Região Centro de Portugal

PRODUTOS	Consolidado	Desenvolvimento	Emergente
Sol & Mar	<input type="checkbox"/>		
Turismo da Natureza	<input type="checkbox"/>		
Saúde & Bem-Estar	<input type="checkbox"/>		Componente médica
Turismo Náutico	Em alguns territórios	<input type="checkbox"/>	
Negócio e Congressos		<input type="checkbox"/>	
Golfe e Turismo Residencial			<input type="checkbox"/>
Gastronomia & Vinhos	<input type="checkbox"/>		
Touring Cultural	<input type="checkbox"/>		
Turismo Religioso			<input type="checkbox"/>

Tabela 36 – Produtos versus destinos: Análise Turismo de Portugal, 2013

<i>Regiões Produto</i>	<i>Gastronomia e vinhos</i>	<i>Turismo Saúde</i>	<i>Turismo Residencial</i>	<i>Turismo Náutico</i>	<i>Turismo Natureza</i>	<i>Golfe</i>	<i>Turismo Negócios</i>	<i>Estadias de curta duração em cidade</i>	<i>Circuitos turísticos religiosos e culturais</i>	<i>Sol e mar</i>
Algarve	C	C (spa e talasso) E (t. médico)	P	D (náutica de recreio) D (<i>surfing</i>)	D (obs. aves)	P	D		C	P
Lisboa (região)	C	C (spa e talasso)	D	D (náutica de recreio) D (<i>surfing</i>)	C (passeios) D (t. equestre) D (obs. aves)	D			P (<i>touring</i> religioso) P (peregrinações)	C
Lisboa (cidade)	C	E (t. médico)					P	P	Short breaks	
Madeira	C	C (spa e talasso)	E	D (náutica de recreio) E (<i>surfing</i>)	P (passeios)	C			P	D
Norte (região)	C	P (termas) C (spa e talasso)		E (náutica de recreio) E (<i>surfing</i>)	D (passeios) D (t. equestre)	C			P (inclui <i>touring</i> religioso)	
Porto (cidade)	C	E (t. médico)					D	D	Short breaks	

<i>Regiões \ Produto</i>	<i>Gastronomia e vinhos</i>	<i>Turismo Saúde</i>	<i>Turismo Residencial</i>	<i>Turismo Náutico</i>	<i>Turismo Natureza</i>	<i>Golfe</i>	<i>Turismo Negócios</i>	<i>Estadias de curta duração em cidade</i>	<i>Circuitos turísticos religiosos e culturais</i>	<i>Sol e mar</i>
Centro	C	P (termas) E (t. médico) C (spa e talasso)		E (<i>surfing</i>)	D (passeios)				P	C
Alentejo	C		E	D (<i>surfing</i>)	D (t. equestre) D (obs. aves)				P	C
Açores	C			D (náutica de recreio) E (<i>surfing</i>)	P (passeios) D (obs. aves)				D	

E (Produto Emergente); C (Produto Complementar); D (Produto em Desenvolvimento); P (Produto consolidado)

Fonte: (Turismo de Portugal, 2013b)

A caracterização do território revelou a distribuição dos produtos turísticos segundo o último PENT (Turismo de Portugal, 2013b), por cada delegação (ver Tabela 34).

O produto **Gastronomia e vinhos** surge como produto complementar, variado na região, potenciando a realização de festivais gastronómicos com produtos tradicionais com potencial de aproveitamento *gourmet*, complementados pelos vinhos diversos da região Centro de Portugal.

O **Turismo de Saúde** assenta nas termas e nos spas distribuídos pela região e ainda no turismo médico à volta de Coimbra.

O **Turismo Residencial** tem pouca representatividade na região, estando localizado sobretudo no Oeste.

O **Turismo Náutico** está orientado para o oceano e para os rios da região, passando desde o surf e desportos semelhantes na costa litoral (destaque para Costa Nova, Peniche e Nazaré), com competições profissionais com visibilidade internacional, a desportos de aventura, como o *rafting*, BTT, parapente, junto a rios e serra.

O **Turismo de Natureza** é um dos produtos com maior potencial, e ainda não devidamente aproveitado, com destaque para as reservas e parques naturais, património geológico, espaços sustentáveis, serras e aldeias inseridas no território (aldeias históricas, aldeias do xisto).

O **Golfe** está representado no Oeste e em Viseu/Dão-Lafões.

O **Turismo de Negócios** está pouco explorado, ligado a instituições de ensino superior (economia do conhecimento), mas também a competições desportivas.

Os **Circuitos turísticos Religiosos e Culturais** assentam no turismo religioso mariano e judaico e no património monumental e cultural, com vários monumentos parte do património mundial da UNESCO. São um produto de grande potencial.

O **Sol e Mar** é um produto com óbvio potencial para a Região Centro de Portugal, mas tipicamente visto como praias de orla marítima. Existe um potencial diferenciador ainda inexplorado nas praias fluviais dispersas pelo território, sobretudo para os turistas portugueses e espanhóis.

Tabela 37 – Produtos turísticos por delegação: perspetiva sintética da análise interna

<i>Delegação \ Produto</i>	<i>Gastronomia e vinhos</i>	<i>Turismo Saúde</i>	<i>Turismo Residencial</i>	<i>Turismo Náutico</i>	<i>Turismo Natureza</i>	<i>Golfe</i>	<i>Turismo Negócios</i>	<i>Estádios de curta duração em cidade</i>	<i>Circuitos turísticos religiosos e culturais</i>	<i>Sol e mar</i>
Ria de Aveiro	Bacalhau, ovos-moles, pão-de-ló de Ovar, leitão, enguias, espumantes, mirtilo	Spa; Termas da Curia; Termas Vale de Mó		Moliceiro, Surf, Ria de Aveiro (t. náutico de recreio)	Reserva natural Dunas de São Jacinto, Praia de São Jacinto, Ria de Aveiro, Rio Vouga, salinas, Salreu-Canelas (obs. aves)		Eventos desportivos de negócios (Miss Sumol Cup – surf, Triatlo urbano) Conferências internacionais – economia do conhecimento		Rota da Arquitetura, Universidade de Aveiro, Rota dos faróis (Barra), museus	Praias Oceânicas (total de 11) – Praia da Barra, Praia da Costa Nova; Praia de Cortegaça; Praia da Torreira; Praia de S. Jacinto. Praias Fluviais (total de 3) – Praia do Areinho, Praia do Monte Branco e Praia da Quinta do Barco.
Coimbra	Chanfana, Leitão à Bairrada	Hospital de Coimbra Termas do Luso		Albufeira da Agueira (t. náutico de recreio)	Serras do Buçaco, Açor, Lousã e Sicó, Rio Mondego (destaque para a foz), Rio Zêzere, Aldeias do xisto, Rota dos Rios		Conferências internacionais – economia do conhecimento		Universidade de Coimbra, Biblioteca Joanina Conimbriga, Sé Velha, Sé Nova, museus	Praias Oceânicas (total de 16) – Praia de Mira, Praia da Tocha, Praia de Quiaios, Praia de Buarcos e Praia da Figueira da Foz. Praias Fluviais

<i>Delegação Produto</i>	<i>Gastronomia e vinhos</i>	<i>Turismo Saúde</i>	<i>Turismo Residencial</i>	<i>Turismo Náutico</i>	<i>Turismo Natureza</i>	<i>Golfe</i>	<i>Turismo Negócios</i>	<i>Estádias de curta duração em cidade</i>	<i>Circuitos turísticos religiosos e culturais</i>	<i>Sol e mar</i>
Viseu / Dão Lafões	Sopa da Beira, Arroz de Carqueja, Vitela de Lafões, Cabrito, enchidos (morcela, chouriça, farinheira), leite-creme, arroz doce. Cereja, Vinho do Dão	Termas (São Pedro do Sul, Carvalhal, Alcafache, Caldas da Cavaca, Caldas da Felgueira, Sangemil)		Turismo de aventura (rios)	Serra do Caramulo, Serra da Arada, Parque ecológico, Bioparque, Parque botânico Rios (Dão e Paiva) Rota dos percursos pedestres	Campo de 27 buracos	Conferências – economia do conhecimento		Museu do Caramulo (automóveis antigos)	(total de 23) – Praia de Côja, Praia do Piodão, Praia de Penedo/Pego Escuro, Praia do Avô, Praia Palhais e Zorro e Praia Sr ^a da Piedade. Praias Fluviais (total de 3) – Praia de S. João do Monte, Praia da Folgosa e Praia da Senhora da Ribeira. Live Beach Mangualde

<i>Delegação \ Produto</i>	<i>Gastronomia e vinhos</i>	<i>Turismo Saúde</i>	<i>Turismo Residencial</i>	<i>Turismo Náutico</i>	<i>Turismo Natureza</i>	<i>Golfe</i>	<i>Turismo Negócios</i>	<i>Estádias de curta duração em cidade</i>	<i>Circuitos turísticos religiosos e culturais</i>	<i>Sol e mar</i>
Serra da Estrela	Queijo da Serra, requeijão, mel, enchidos, cabrito, serrabulho, bucho, queijadinhas serranas	Termas (Longroiva, Almeida, Cró, Manteiga, Unhais da Serra)		Turismo de aventura (rios)	Parque natural Serra da Estrela, Reserva natural da Serra da Malcata, Parque Natural do Douro Internacional Neve Rio Douro Rota dos Vales Glaciários, Rota dos Rios Passeios e turismo equestre		Conferências		Rota das judiarias; Rota das aldeias históricas (Almeida, Belmonte, Castelo Novo, Castelo Mendo, Castelo Rodrigo, Linhares, Marialva e Sortelha); Rota dos castelos; Rota dos Descobridores; Rota da Lã Museu dos	Praias fluviais

<i>Delegação \ Produto</i>	<i>Gastronomia e vinhos</i>	<i>Turismo Saúde</i>	<i>Turismo Residencial</i>	<i>Turismo Náutico</i>	<i>Turismo Natureza</i>	<i>Golfe</i>	<i>Turismo Negócios</i>	<i>Estádias de curta duração em cidade</i>	<i>Circuitos turísticos religiosos e culturais</i>	<i>Sol e mar</i>
Castelo Branco	Enchidos, presunto, mel, azeite, citrinos, cereja, cabrito	Termas de Monfortinho, Termas da Ladeira de Evendos		Rios	Património geológico. Parque natural do Tejo internacional, Geoparque, Reserva natural da Serra da Malcata Aldeias de xisto, barragens, recursos cinegéticos. Passeios (turismo senior)				Lanifícios, Museu judaico, etc. (14 museus) Zonas medievais, igrejas, capelas, museus.	Praias Fluviais (total de 14) – Praia do Troviscal, Praia do Sesmos, Praia de Froia.

<i>Delegação Produto</i>	<i>Gastronomia e vinhos</i>	<i>Turismo Saúde</i>	<i>Turismo Residencial</i>	<i>Turismo Náutico</i>	<i>Turismo Natureza</i>	<i>Golfe</i>	<i>Turismo Negócios</i>	<i>Estádias de curta duração em cidade</i>	<i>Circuitos turísticos religiosos e culturais</i>	<i>Sol e mar</i>
Leiria / Fátima / Tomar				<p>Pesca deportiva</p> <p>Turismo náutico de recreio (bodyboard, kitesurf, canoagem)</p>	<p>Serras de Mira d'Aire e Candeeiros, Grutas.</p> <p>Turismo equestre.</p> <p>Observação de aves</p>				<p>Fátima, Rota das Judiarias.</p> <p>Museus.</p> <p>Património: Mosteiro da Batalha, túmulos, Convento e Castelo de Tomar, Torre do Relógio,</p> <p>Rota dos faróis, Rota dos castelos</p>	<p>Praias fluviais</p>

<i>Delegação \ Produto</i>	<i>Gastronomia e vinhos</i>	<i>Turismo Saúde</i>	<i>Turismo Residencial</i>	<i>Turismo Náutico</i>	<i>Turismo Natureza</i>	<i>Golfe</i>	<i>Turismo Negócios</i>	<i>Estádias de curta duração em cidade</i>	<i>Circuitos turísticos religiosos e culturais</i>	<i>Sol e mar</i>
Oeste	<p>Festivais gastronómicos (chocolate)</p> <p>Pera Rocha do Oeste, maçã de Alcobaça enguias, amêijoas, marisco, lagosta, cavacas e doçaria conventual de Alcobaça, aguardente da Lourinhã, ginja</p>	<p>Hotéis com Spa associados aos <i>resorts</i> de golfe</p> <p>Duas termas</p>	Incipiente	Turismo náutico de recreio (bodyboard, surf)	<p>Reserva Natural de Berlenga, Serra de Montejunto, Parque Serra d’Aire e Candeeiros, Falésias do Oeste (património geológico), Paul da Tornada, Lagoa de Óbidos.</p> <p>Parapente, asa delta, escalada, alpinismo, espeologia</p>	<p>Resorts Praia d’El Rey (18), Campo Real (18), Bom sucesso + 5 outros campos</p>			<p>Grutas pré-históricas, castros, cidades, aquedutos e pontes romanas, castelos árabes, igrejas, fortalezas, conventos, mosteiro de Alcobaça, centros históricos.</p>	<p>Praias (39, destaque para Supertubos – Peniche –, S. Martinho do Porto e Nazaré</p> <p>Praias fluviais</p>

3. PRINCIPAIS MERCADOS DA REGIÃO CENTRO DE PORTUGAL

Os principais mercados apontados para a Região Centro de Portugal são Portugal e Espanha (Turismo Centro de Portugal, 2013; Turismo de Portugal, 2013b). Espanha representa o principal mercado internacional com 11,3% das dormidas, seguido do mercado francês, italiano e alemão (5,1%, 3% e 2,7% do total das dormidas) e 2,6% para o mercado brasileiro (Turismo Centro de Portugal, 2013).

Produtos vs. mercados geográficos:		Produtos vs. mercados geográficos:	
Sol e Mar	Alemanha, Reino Unido, Escandinávia, Rússia, França, Holanda, Itália, Áustria (75% do mercado europeu)	Turismo Natureza	Alemanha, Reino Unido, Holanda Escandináveia, França, Itália (91% do mercado europeu)
Touring	França, Itália, Escandinávia, Alemanha, Rússia, Reino Unido, Espanha (62% do mercado europeu)	Turismo Náutico	Alemanha, Escandinávia, R. Unido, Holanda, França, Rússia, Itália, Áustria (84% do mercado europeu)
City Breaks	Alemanha, Reino Unido, Escandinávia, Espanha, Holanda, Rússia, Itália, França (71% do mercado europeu)	Tur. Residencial	Reino Unido, Alemanha, França, Holanda, Suécia, Rússia
Turismo Negócios	<p>Mercado associativo: o cliente é multimercado e as decisões tomam-se nas sedes das associações</p> <p>Mercado corporativo: Reino Unido, Alemanha, França, Itália, Benelux, Escandinávia</p>	Turismo Saúde	Alemanha, Bélgica, Itália, Áustria, Suíça, Reino Unido, Escandinávia, Espanha (81% do mercado europeu)
Golfe	Reino Unido, Alemanha, Suécia, França, Holanda, Espanha (85% do mercado europeu)	Gastronomia & Vinhos	Espanha, Reino Unido, França Nota: trata-se fundamentalmente de um produto complementar a outros produtos de procura primária

Figura 14 – Produtos turísticos e mercados estratégicos para a Região Centro de Portugal

Fonte: (Turismo Centro de Portugal, 2013)

Descrevem-se, de seguida, as principais características dos principais mercados da Região Centro de Portugal (Portugal e Espanha).

3.1. Mercado português (turismo interno)

O mercado português é a grande âncora do turismo nacional e deve ser considerado como o garante de uma base estável de ocupação e geração de receitas. O mercado português é considerado um mercado de consolidação, de alta penetração e baixo crescimento, que necessita de ser revitalizado para garantir e manter a quota de mercado (Turismo de Portugal, 2013a).

A Região Centro apresenta uma dependência dos turistas nacionais mais elevada do que a média nacional. De facto, em 2011, no total do país os portugueses representaram 47% dos hóspedes de hotéis, enquanto na Região Centro representaram cerca de 66% dos hóspedes (INE, 2012). Também no que toca ao total de dormidas, os portugueses foram responsáveis

por 34% do total de dormidas em Portugal e por 62% das dormidas na Região Centro (INE, 2012).

3.1.1. Caracterização das viagens turísticas do Turista Português

No ano de 2011, os portugueses realizaram cerca de 3.561.366 de viagens turísticas de 4 ou mais noites, sendo que 79,5% foram realizadas dentro do país de residência e 20,5% foram para o estrangeiro (EUROSTAT, 2013, consultado em 4 de dezembro).

Nos últimos 5 anos, as viagens para o estrangeiro diminuíram cerca de 13,5%, enquanto as viagens dentro de Portugal aumentaram cerca de 9% (Tabela 38).

Tabela 38 - Viagens turísticas por destino da viagem

Ano	Destino da viagem		
	Total	País de residência	Estrangeiro
2007	3.437883	2.593522	844360
2008	3.442600	2.636291	806309
2009	4.325538	3.424880	900659
2010	3.678398	2.856846	821552
2011	3.561366	2.831187	730179

Fontes: (EUROSTAT, 2013, consultado em 4 de dezembro; PORDATA, 2013, consultado em 4 de dezembro)

Os meios de transporte utilizados nas viagens em turismo realizadas em 2011 pelos portugueses dentro de Portugal foram o automóvel (86,5%), o autocarro (5%) o avião (4,5%) e o comboio (2,4%) (EUROSTAT, 2013, consultado em 4 de dezembro; PORDATA, 2013, consultado em 4 de dezembro).

3.1.2. Tipo de alojamento utilizado

Quanto ao tipo de alojamento utilizado nas viagens dentro de Portugal, verifica-se que em 2011, os hotéis e similares representaram 13,2%, os parques de campismo 3,3%, a casa arrendada 15,9%, a casa própria de férias 22,7% e a casa de familiares e amigos 44,9 %.

De 2007 a 2011, a utilização dos estabelecimentos hoteleiros apresentou uma quebra de 4,3%, sendo que as casas arrendadas têm vindo a ter maior procura (+5%) a estadia em casa própria de férias aumentou ligeiramente (+1,8%) e a estadia em casas de familiares e amigos teve uma ligeira diminuição (-2,3%) (Tabela 39).

Tabela 39 - Tipo de alojamento nas viagens dentro de Portugal

Ano	Alojamento turístico em %				
	Arrendado: Estabelecimentos hoteleiros e similares	Arrendado: Parques de campismo e caravanismo	Arrendado: Outros	Não arrendado: Casas de férias	Não arrendado: Casas de familiares ou amigos
2007	17,5	3,5	10,9	20,9	47,2
2008	17,2	4,9	12,4	19,0	46,5
2009	17,9	4,1	15,5	20,4	42,0
2010	14,9	3,7	17,8	22,0	41,6
2011	13,2	3,3	15,9	22,7	44,9

Fontes: (EUROSTAT, 2013, consultado em 4 de dezembro; PORDATA, 2013, consultado em 4 de dezembro)

3.1.3. Perfil do turista português em Portugal

Os turistas portugueses que viajaram em Portugal tinham na sua maioria entre 25-64 anos (66,9%) (Tabela 40).

Tabela 40 – Turistas por grupo etário

Ano	Grupo etário em %			
	15 - 24	25 - 44	45 - 64	65+
2011	14,70%	34,60%	32,30%	18,30%

Fontes: (EUROSTAT, 2013, consultado em 4 de dezembro; PORDATA, 2013, consultado em 4 de dezembro)

Os principais motivos das viagens dos portugueses foram a visita a familiares ou amigos (45%), seguidos de férias, lazer e recreação (41%), motivos profissionais ou negócios (9%) e outros como religiosos ou tratamentos de saúde (5%) (EUROSTAT, 2013, consultado em 4 de dezembro).

O peso relativo do consumo de noites segundo o motivo da viagem foi de 33% nas visitas a familiares e amigos, de 52% nas viagens de férias e lazer, de 9% nas viagens profissionais e de negócios e de 6% nos outros motivos (EUROSTAT, 2013, consultado em 4 de dezembro).

O número de noites despendidas pelos portugueses em Portugal, foi de 1 a 3 noites (46%), 4 a 7 noites (35%), 8 a 14 noites (8%), 15 a 28 noites (6%) e mais de 28 noites (5%). Em 2012, 24% dos portugueses fizeram pelo menos uma viagem com estadia de pelo menos uma noite (EUROSTAT, 2013, consultado em 4 de dezembro).

3.2. Mercado espanhol

Espanha tem uma população de cerca de 46 milhões de habitantes e foi em 2011, o 14º país emissor de turistas do mundo. Em 2011, Espanha emitiu 13,3 milhões de turistas que representaram em gastos turísticos cerca de 12,4 mil milhões de euros.

Apesar da elevada taxa de desemprego do país 21,7%, o PIB per capita elevado de 24.065 euros (próximo da média da UE), parece conferir aos espanhóis poder económico suficiente para as atividades de turismo e lazer. Para Portugal, Espanha é o segundo maior emissor de turistas a seguir à Grã-Bretanha.

Os principais países de destino – TOP 5 - do turista espanhol são a França (18%), seguida de Portugal (12%), Itália (11%), Reino Unido (8%) e Marrocos (6%).

As principais regiões emissoras de viagens *outbound* foram a Catalunha (25,5%), Madrid (20,4%), Andaluzia (11,9%) Comunidade Valenciana (8,8%) e País Basco com 5,6%.

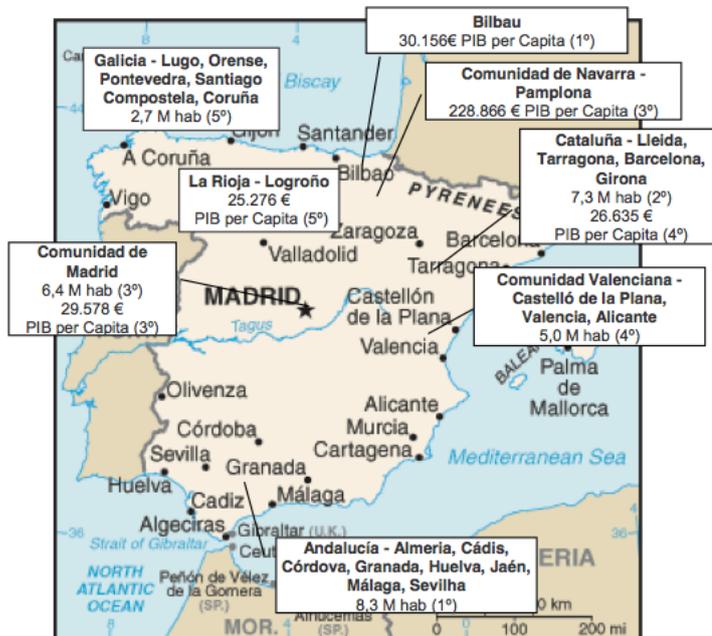


Figura 15 - Caracterização das Principais Regiões de Espanha

Fonte: Turismo de Portugal

3.2.1. Caracterização das viagens turísticas do turista espanhol

Em 2011, os espanhóis realizaram cerca de 40.894.522 de viagens turísticas de 4 ou mais noites, sendo que 83% foram realizadas dentro país de residência e 17% foram para o estrangeiro. Entre 2007 e 2011, as viagens para o estrangeiro aumentaram em cerca de 1,1 milhões, enquanto as viagens dentro de Espanha diminuíram cerca de 385.000.

Tabela 41 - Viagens turísticas por destino da viagem

Ano	Destino da viagem		
	Total	País de residência	Estrangeiro
2007	40179856	34469880	5709976
2008	39282166	33641579	5640587
2009	39567101	33582835	5984272
2010	39171277	32551755	6619522
2011	40894522	34085013	6809509

Fonte: (EUROSTAT, 2013, consultado em 4 de dezembro; PORDATA, 2013, consultado em 4 de dezembro)

3.2.2. Meios de transporte utilizados

Os meios de transporte utilizados nas viagens em turismo realizadas em 2011 pelos espanhóis dentro de Espanha foram o automóvel (65,7%), o autocarro (13%) o avião (11,1%) e o comboio (8,7%). Quanto às viagens para o estrangeiro, os meios de transporte utilizados nas viagens em turismo realizadas em 2011 pelos espanhóis para o estrangeiro foram o avião (69,5%), o automóvel (19,2%), o barco (13%) o autocarro (3,4%) e o comboio (1,2%) (EUROSTAT, 2013, consultado em 4 de dezembro; PORDATA, 2013, consultado em 4 de dezembro).

No total de viagens em 2011, dentro de Espanha e para o estrangeiro, os turistas espanhóis realizaram 23.690.245 viagens de automóvel (57,9%), 8.517.253 viagens de avião (20,8%), 4.658.844 viagens de autocarro (11,4%) 3.051.788 viagens de comboio (7,5%) e 843.253 viagens de barco (2,1%). Quando se incluem as viagens para o estrangeiro, o avião tende a apresentar valores mais elevados (+9%) retirando um pouco a cada um dos outros meios (EUROSTAT, 2013, consultado em 4 de dezembro; PORDATA, 2013, consultado em 4 de dezembro).

Importa porém salientar, que os meios rodoviários são os mais utilizados pelos turistas espanhóis nas suas viagens, o que, do ponto de vista da captação de turistas para o mercado português representa uma clara mais-valia.

3.2.3. Tipo de alojamento utilizado

Quanto ao tipo de alojamento utilizado nas viagens dentro de Espanha, verifica-se que no ano de 2011, os hotéis e similares representaram 21%, os parques de campismo 1,8%, a casa arrendada 26,6%, a casa própria de férias 16,7% e a casa de familiares e amigos 33,9 %. Entre 2007 e 2011, a utilização dos estabelecimentos hoteleiros apresenta pequenas oscilações, o campismo não tem expressão relevante, as casas arrendadas têm vindo a ter menor procura (-4%) que tem vindo a ser substituída pela utilização de casas de familiares ou amigos (+5,6%) (Tabela 42).

Tabela 42 - Tipo de alojamento nas viagens dentro de Espanha

Ano	Alojamento turístico em %				
	Arrendado: Estabelecimentos hoteleiros e similares	Arrendado: Parques de campismo e caravanismo	Arrendado: Outros	Não arrendado: Casas de férias	Não arrendado: Casas de familiares ou amigos
2007	20,4	1,9	33	16,3	28,3
2008	19,4	1,8	31,4	16,9	30,4
2009	19	2	30,8	17,4	30,7
2010	21,7	1,7	27,9	16,7	32
2011	21	1,8	26,6	16,7	33,9

Fonte: (EUROSTAT, 2013, consultado em 4 de dezembro; PORDATA, 2013, consultado em 4 de dezembro)

Quanto ao tipo de alojamento utilizado nas viagens ao estrangeiro, verifica-se que em 2011, os hotéis e similares representaram 46,4%, os parques de campismo 2%, a casa arrendada 13,3%, a casa própria de férias 3,3% e a casa de familiares e amigos 34,9%. Entre 2007 e 2011, a utilização dos estabelecimentos hoteleiros apresenta uma diminuição (-5,2%), o campismo apresenta pequenas oscilações continuando sem expressão relevante, as casas arrendadas têm vindo a ter um ligeiro aumento da procura (+1,5%) e a utilização de casas de familiares ou amigos regista um aumento +5,6%. Um facto interessante desta análise é o facto de cerca de 35% dos turistas espanhóis utilizarem a casa de familiares ou amigos no estrangeiro, um valor que é superior ao da sua utilização nas viagens dentro de Espanha (33,9%) (Tabela 43).

Tabela 43 - Tipo de alojamento nas viagens ao estrangeiro

Ano	Alojamento turístico em %				
	Arrendado: Estabelecimentos hoteleiros e similares	Arrendado: Parques de campismo e caravanismo	Arrendado: Outros	Não arrendado: Casas de férias	Não arrendado: Casas de familiares ou amigos
2007	51,6	1,7	11,8	3,0	31,6
2008	52,6	1,8	12,3	3,2	30,0
2009	49,2	2,2	13,0	3,5	32,1
2010	48,4	1,9	13,9	3,3	32,5
2011	46,4	2,0	13,3	3,3	34,9

Fonte: (EUROSTAT, 2013, consultado em 4 de dezembro; PORDATA, 2013, consultado em 4 de dezembro)

3.2.4. Turismo espanhol em Portugal

Na procura externa para Portugal, o mercado espanhol revela-se de grande importância pois, em 2012 Portugal recebeu 1.217.900 turistas espanhóis, que consumiram 3.083.100 dormidas (estada média de 2,53 noites) que resultaram em 1.105 milhões de euros de receitas turísticas (Turismo de Portugal).

Os turistas espanhóis⁷ que visitaram Portugal entre 2005 e 2010 tinham na sua maioria entre 30-55 anos (66%), 12º ano ou formação universitária (85%) e trabalhavam por conta de outrem (41%).

Em termos de regiões emissoras de Espanha, destacam-se Andaluzia (24,1%), Madrid (16,5%), Galícia (10,7%), Castilha e León (9,4%) e Catalunha (7,6%). Os turistas da Andaluzia, Madrid e Galícia constituem mais de metade dos turistas, fazendo destes mercados os principais emissores de turistas espanhóis para Portugal.

Na sua última viagem em turismo, 54% dos turistas espanhóis visitaram Espanha, 9,4% visitaram Portugal e 4% visitaram França. Com valores menos expressivos surgem a Itália e Estados Unidos com 2,2% e Irlanda, Holanda e Grã-Bretanha com 1,3%.

As motivações que estiveram na base da última visita, conforme o ponto anterior, foram a **curiosidade em conhecer novos destinos** (20,9%), seguido da **visita a familiares** (18,2%), o **agrado com a última visita** (10,9%), o **clima agradável** (9,5%), as **praias de qualidade** (6,8%) e a **proximidade geográfica** (6,8%). De referir ainda que apenas 4,6% realizaram a última visita turística por questões culturais e 2,7% para assistir a um evento desportivo.

⁷ Os dados para elaboração do perfil do turista espanhol foram retirados de Lopes et.al. (2010)

Os atributos mais valorizados pelos turistas espanhóis, no momento de escolher um destino turístico foram a existência de **Natureza e Paisagens** (89,7%), **Preço total da viagem** (84,8%), o **Clima do destino** (80,4%), o **Ambiente tranquilo** (77,4%) e o **património histórico e artístico** (72,3%). Estes atributos são considerados preponderantes por mais de 3 em cada 4 turistas espanhóis, no momento de eleger um destino turístico.

Quanto às viagens que os espanhóis realizaram para Portugal, os mesmos permaneceram em Portugal uma média de 10 dias. A principal razão da sua visita foi na grande maioria dos casos o **Ócio e lazer** (86,6%), seguido de bastante longe de **Visitas a familiares** (5,4%), **Motivos Religiosos** (4%) e **Motivos Profissionais** (4%).

Os locais preferidos para as suas viagens a Portugal foram Lisboa (30,6%), o Algarve (23,6%), o Norte de Portugal (15,4%), a cidade do Porto (13,7%) a cidade de Coimbra (5%). Os outros destinos representam 18,3%.

3.2.5. Turismo Espanhol na Região Centro

Os turistas espanhóis são responsáveis por 9% das dormidas totais em Portugal, mas representam 12% das dormidas na Região Centro. Em valor, foram registadas em 2011, 480.111 dormidas de turistas provenientes de Espanha na Região Centro (INE, 2012).

Em 2011, o principal destino dos turistas espanhóis em Portugal foi Lisboa que acolheu 1.074.100 turistas que representaram uma quota de 34,8% do total. De 2010 para 2011, Lisboa sofreu uma quebra de 9,9% na receção de turistas espanhóis.

O segundo destino preferido foi o Algarve que recebeu 724.700 espanhóis representando uma quota de 23,5%. Este destino foi o que teve uma maior quebra de 2010 para 2011 com -17,2% de turistas.

O Porto e Norte foi o terceiro destino, tendo acolhido 517.700 turistas espanhóis, conferindo-lhe uma quota de 16,8%. De 2010 para 2011 sofreu uma quebra de -9,9% na receção destes turistas.

A Região Centro foi o quarto destino preferido pelos turistas espanhóis, acolhendo 427.500 turistas que representaram 13,9% do total do país. De 2010 para 2011 o Centro sofreu uma quebra de -11% de turistas espanhóis.

O Alentejo foi a região de Portugal Continental que recebeu menos espanhóis, tendo acolhido apenas 78.700 turistas, que representam uma quota de 2,6%, tendo sofrido uma quebra de -10% de 2010 para 2011 (Figura 16).

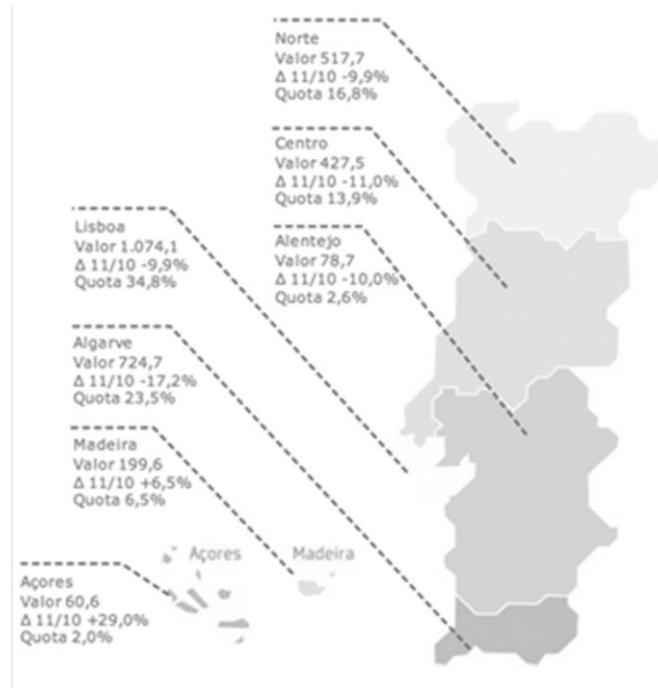


Figura 16 - Dormidas no mercado por Regiões NUT II

Fonte: Turismo de Portugal

4. REGIÃO CENTRO DE PORTUGAL – ANÁLISE EXTERNA

4.1. Destinos concorrentes em Portugal

Há semelhanças na oferta turística dentro da Região Centro e fora dessa região, o que aponta para a existência de potencial de parcerias para desenvolver produtos complementares que incorporam os fatores naturais e patrimoniais distintivos orientados para o turismo de experiência. A comparação desses destinos encontra-se apresentada nas Tabelas 44 e 45.

Turismo Saúde

Os **destinos de Spa** na Região Centro são: Ria de Aveiro, Serra da Estrela, Leiria/Fátima/ Tomar, Oeste, e nas restantes regiões de Portugal, há destinos semelhantes no Algarve, nas Regiões de Lisboa, Norte e Madeira.

Há **termas** na Região Centro nas delegações Ria de Aveiro, Coimbra, Viseu/Dão-Lafões, Castelo Branco, Leiria/Fátima/Tomar e Oeste, com termas presentes na região Norte de Portugal, também.

O **turismo médico** está presente em Coimbra, e fora da região no Algarve e nas cidades de Lisboa e Porto.

Turismo Náutico

Os passeios de Moliceiro presentes na Ria de Aveiro não têm concorrência na Região Centro, mas encontram-se produtos semelhantes na no Norte e nas cidades de Porto e Lisboa.

O **surf** está presente no Oeste e Ria de Aveiro, com competições internacionais associadas a este desporto. Encontram-se produtos semelhantes nas regiões de Algarve, Lisboa, Norte, Alentejo, Madeira e Açores.

O **turismo náutico de recreio** está presente na Ria de Aveiro, em Coimbra, Castelo Branco, Leiria/ Fátima/ Tomar e Oeste), com produtos semelhantes no Algarve, Alentejo, Lisboa, Madeira e Norte.

O **turismo de aventura** associado à água (rios, mar) ou ao turismo de natureza está presente em Coimbra, Viseu/Dão-Lafões e Serra da Estrela, com produtos semelhantes no Algarve e no Norte.

Turismo Natureza

Os **parques e reservas naturais** estão presentes nas delegações de Ria de Aveiro, Viseu / Dão-Lafões, Serra da Estrela, Castelo Branco, Leiria / Fátima / Tomar, Oeste, com passeios e observação de aves.

Há **rios** com potencial de turismo de natureza nas delegações de Ria de Aveiro, Coimbra, Viseu / Dão Lafões, Serra da Estrela e Oeste.

Há **serras** nas delegações de Coimbra, Viseu / Dão-Lafões, Serra da Estrela, Castelo Branco, Leiria / Fátima / Tomar e Oeste.

Há **aldeias do xisto** na delegação de Castelo Branco e **aldeias históricas** na região da Serra da Estrela e Castelo Branco.

A Serra da Estrela tem o **único destino de neve** em Portugal.

As delegações de Leiria/Fátima/Tomar e Serra da Estrela têm **turismo equestre**.

As outras regiões com produtos semelhantes são Lisboa, Norte, Madeira e Açores, não obstante possa haver produtos menos desenvolvidos no Alentejo, também. Cada região tem uma combinação de produtos específica às suas características naturais.

Golfe

O golfe está presente sobretudo no Oeste, e há um campo de golfe em Viseu. Há produto semelhante em Lisboa, Algarve, Norte e Madeira.

Turismo de negócios

O turismo de negócios tem algum desenvolvimento nas delegações de Ria de Aveiro e Coimbra e no Oeste (economia do conhecimento e eventos desportivos internacionais), havendo produtos semelhantes no Algarve e nas cidades de Lisboa e Porto.

Circuitos turísticos religiosos e culturais

Há **património monumental** e **museus** nas delegações de Ria de Aveiro, Coimbra, Serra da Estrela, Castelo Branco, Leiria / Fátima / Tomar, Oeste. Há produtos semelhantes em todo o território português.

Há **turismo religioso** em Leiria / Fátima / Tomar, Serra da Estrela e Castelo Branco (mariano e judaico). Há produtos semelhantes na delegação Norte.

Sol e mar

Há **praias de oceano** na costa litoral nas delegações de Ria de Aveiro, Coimbra, Leiria / Fátima / Tomar e Oeste e **praias fluviais** nas delegações de Ria de Aveiro, Coimbra, Castelo Branco, Viseu / Dão Lafões e Serra da Estrela. Há produtos semelhantes em todo o território português.

Tabela 44 – Concorrência interna por produto turístico na Região Centro

Delegação \ Produto	Gastronomia e vinhos	Turismo Saúde	Turismo Residencial	Turismo Náutico	Turismo Natureza	Golfe	Turismo Negócios	Estadias de curta duração em cidade	Circuitos turísticos religiosos e culturais	Sol e mar
Ria de Aveiro	n.a.	Spa (Serra da Estrela, Leiria / Fátima / Tomar, Oeste) Termas (Coimbra, Viseu / Dão-Lafões, Castelo Branco, Leiria / Fátima / Tomar, Oeste)		Moliceiro (não tem) Surf (Oeste) T. náutico de recreio (Coimbra, Castelo Branco, Leiria/ Fátima/ Tomar, Oeste)	Parques e reservas naturais (Viseu / Dão-Lafões, Serra da Estrela, Castelo Branco, Leiria / Fátima / Tomar, Oeste) (obs. aves) Rios (Coimbra, Viseu / Dão Lafões, Serra da Estrela, Oeste)		Eventos desportivos de negócios (Oeste) Conferências internacionais (Coimbra, Viseu / Dão-Lafões, Serra da Estrela)		Património monumental (Coimbra, Serra da Estrela, Castelo Branco, Leiria / Fátima / Tomar, Oeste) Museus (Coimbra, Viseu / Dão Lafões, Serra da Estrela, Castelo Branco, Leiria / Fátima / Tomar, Oeste)	Praias de oceano (Coimbra, Leiria / Fátima / Tomar, Oeste) Praias fluviais (Coimbra, Castelo Branco, Viseu / Dão Lafões Serra da Estrela)

Delegação / Produto	Gastronomia e vinhos	Turismo Saúde	Turismo Residencial	Turismo Náutico	Turismo Natureza	Golfe	Turismo Negócios	Estadias de curta duração em cidade	Circuitos turísticos religiosos e culturais	Sol e mar
Coimbra	n.a.	Turismo médico (não tem) Termas (Ria de Aveiro, Coimbra, Viseu / Dão-Lafões, Castelo Branco, Leiria / Fátima / Tomar, Oeste)		T. náutico de recreio (Ria de Aveiro, Castelo Branco, Leiria/ Fátima/ Tomar, Oeste)	Serras (Viseu / Dão-Lafões, Serra da Estrela, Castelo Branco, Leiria / Fátima / Tomar, Oeste) Aldeias do xisto (Castelo Branco) Rios (Ria de Aveiro, Viseu / Dão Lafões, Serra da Estrela, Oeste)		Conferências internacionais (Ria de Aveiro, Viseu / Dão-Lafões, Serra da Estrela)		Património monumental (Ria de Aveiro, Serra da Estrela, Castelo Branco, Leiria / Fátima / Tomar, Oeste) Museus (Ria de Aveiro, Viseu / Dão Lafões, Serra da Estrela, Castelo Branco, Leiria / Fátima / Tomar, Oeste)	Praias de oceano (Ria de Aveiro, Leiria / Fátima / Tomar, Oeste) Praias fluviais (Ria de Aveiro, Viseu / Dão Lafões Serra da Estrela)

Delegação / Produto	Gastronomia e vinhos	Turismo Saúde	Turismo Residencial	Turismo Náutico	Turismo Natureza	Golfe	Turismo Negócios	Estadias de curta duração em cidade	Circuitos turísticos religiosos e culturais	Sol e mar
Viseu / Dão Lafões	n.a.	Termas (Ria de Aveiro, Coimbra, Castelo Branco, Leiria / Fátima / Tomar, Oeste)		Turismo de aventura (Serra da Estrela)	Serras (Coimbra, Serra da Estrela, Castelo Branco, Leiria / Fátima / Tomar, Oeste) Parques e reservas naturais (Ria de Aveiro, Castelo Branco, Serra da Estrela, Leiria / Fátima / Tomar, Oeste) Rios (Ria de Aveiro, Coimbra, Serra da Estrela, Oeste)	Oeste	Conferências internacionais (Ria de Aveiro, Coimbra, Serra da Estrela)		Museus (Coimbra, Ria de Aveiro, Serra da Estrela, Castelo Branco, Leiria / Fátima / Tomar, Oeste)	Praias fluviais (Coimbra, Castelo Branco, Ria de Aveiro, Serra da Estrela)

Delegação / Produto	Gastronomia e vinhos	Turismo Saúde	Turismo Residencial	Turismo Náutico	Turismo Natureza	Golfe	Turismo Negócios	Estadias de curta duração em cidade	Circuitos turísticos religiosos e culturais	Sol e mar
Serra da Estrela	n.a.	Spa (Ria de Aveiro, Leiria / Fátima / Tomar, Oeste)		Turismo de aventura (Viseu / Dão-Lafões)	Serras (Coimbra, Viseu / Dão-Lafões, Castelo Branco, Leiria / Fátima / Tomar, Oeste) Parques e reservas naturais (Ria de Aveiro, Castelo Branco, Viseu / Dão - Lafões, Leiria / Fátima / Tomar, Oeste) Rios (Ria de Aveiro, Coimbra, Viseu / Dão-Lafões, Oeste) Neve (não tem, único) Turismo equestre (Leiria/Fátima/Tomar)		Conferências internacionais (Ria de Aveiro, Viseu / Dão-Lafões, Coimbra)		Monumentos (Coimbra, Ria de Aveiro, C. Branco, Leiria/ Fátima/ Tomar, Oeste) Museus (Coimbra, Viseu/Dão Lafões, Ria de Aveiro, C. Branco, Leiria/ Fátima/ Tomar, Oeste) Turismo religioso (Leiria/Fátima/ Tomar, C. Branco, Oeste)	Praias de oceano (Ria de Aveiro, Coimbra, Leiria / Fátima / Tomar, Oeste) Praias fluviais (Coimbra, Castelo Branco, Viseu / Dão Lafões)

Delegação / Produto	Gastronomia e vinhos	Turismo Saúde	Turismo Residencial	Turismo Náutico	Turismo Natureza	Golfe	Turismo Negócios	Estadias de curta duração em cidade	Circuitos turísticos religiosos e culturais	Sol e mar
Castelo Branco	n.a.	Termas (Ria de Aveiro, Coimbra, Viseu / Dão-Lafões, Leiria / Fátima / Tomar, Oeste)		Turismo náutico de recreio (Coimbra, Ria de Aveiro, Leiria/ Fátima/ Tomar)	Serras (Coimbra, Viseu / Dão-Lafões, Castelo Branco, Leiria / Fátima / Tomar, Oeste) Parques e reservas naturais (Ria de Aveiro, Serra da Estrela, Viseu / Dão - Lafões, Leiria / Fátima / Tomar, Oeste) Aldeias de xisto (Coimbra),				Monumentos (Coimbra, Ria de Aveiro, Serra, Leiria/ Fátima/ Tomar, Oeste) Museus (Coimbra, Viseu / Dão Lafões, Ria de Aveiro, Serra da Estrela, Leiria / Fátima / Tomar, Oeste Turismo religioso (Leiria/Fátima/ Tomar, Serra da Estrela, Oeste)	Praias fluviais (Coimbra, Viseu/Dão Lafões, Serra da Estrela)

Delegação / Produto	Gastronomia e vinhos	Turismo Saúde	Turismo Residencial	Turismo Náutico	Turismo Natureza	Golfe	Turismo Negócios	Estadias de curta duração em cidade	Circuitos turísticos religiosos e culturais	Sol e mar
Leiria / Fátima / Tomar	n.a.	Spa (Ria de Aveiro, Serra da estrela, Oeste) Termas (Ria de Aveiro, Coimbra, Viseu / Dão-Lafões, Castelo Branco, Oeste)		Turismo náutico de recreio (Coimbra, Ria de Aveiro, Castelo Branco, Oeste)	Serras (Coimbra, Viseu / Dão-Lafões, Castelo Branco, Serra da Estrela, Oeste) Turismo equestre (Serra da Estrela)				Monumentos (Coimbra, Ria de Aveiro, Castelo Branco, Serra da Estrela, Oeste) Museus (Coimbra, Viseu/Dão Lafões, Ria de Aveiro, Castelo Branco, Serra da Estrela, Oeste) Turismo religioso (Serra da Estrela, Oeste, Castelo Branco)	

Delegação / Produto	Gastronomia e vinhos	Turismo Saúde	Turismo Residencial	Turismo Náutico	Turismo Natureza	Golfe	Turismo Negócios	Estadias de curta duração em cidade	Circuitos turísticos religiosos e culturais	Sol e mar
Oeste	n.a.	Termas (Viseu / Dão-Lafões, Leiria / Fátima / Tomar, Castelo Branco) Spa (Ria de Aveiro, Serra da estrela, Leiria / Fátima / Tomar)		Surf (Ria de Aveiro) Pesca e mergulho / caça submarina (único) T. náutico de recreio (Coimbra, Ria de Aveiro, C. Branco, Leiria/ Fátima/ Tomar)	Serras (Coimbra, Viseu / Dão-Lafões, Castelo Branco, Leiria / Fátima / Tomar, Serra da Estrela) Parques e reservas naturais (Ria de Aveiro, Castelo Branco, Viseu / Dão - Lafões, Leiria / Fátima / Tomar, Serra da Estrela) Rios (Ria de Aveiro, Coimbra, Viseu / Dão-Lafões, Serra da Estrela)	Viseu			Património monumental (Coimbra, Ria de Aveiro, C. Branco, Leiria / Fátima / Tomar, Serra) Museus (Coimbra, Viseu / Dão Lafões, Ria de Aveiro, C. Branco, Leiria / Fátima / Tomar, Serra da Estrela) Turismo religioso (Leiria / Fátima / Tomar, Serra)	Praias de oceano (Ria de Aveiro, Coimbra, Leiria / Fátima / Tomar)

Tabela 45 – Concorrência da Região Centro de Portugal com outros destinos nacionais

<i>Região</i>	<i>Gastronomia e vinhos</i>	<i>Turismo Saúde</i>	<i>Turismo Residencial</i>	<i>Turismo Náutico</i>	<i>Turismo Natureza</i>	<i>Golfe</i>	<i>Turismo Negócios</i>	<i>Estadias de curta duração em cidade</i>	<i>Circuitos turísticos religiosos e culturais</i>	<i>Sol e mar</i>
Centro	n.a.	P (termas) – Norte (região) E (t. médico) – Algarve, Lisboa (cidade), Porto (cidade), C (spa e talasso) – Algarve, Lisboa (região), Norte (região) Madeira.	Não tem. Podia aprender com Algarve, Lisboa (cidade), Madeira e Alentejo	E (surfing) – Algarve, Lisboa (região), Madeira, Norte (região), Alentejo, Açores Potencial de náutica de recreio	D (passeios) – Lisboa (região), Madeira, Norte (região), Açores	Aparece como não tendo, apesar do Oeste! - Algarve, Lisboa (região), Madeira, Norte (região)	Não tem. Podia aprender com Algarve, Lisboa (cidade) e Porto (cidade)	Não tem. Podia aprender com Lisboa (cidade) e Porto (cidade)	P – concorre com todas as regiões	C – concorre com todas as regiões, exceto Açores

E (Produto Emergente); **C** (Produto Complementar); **D** (Produto em Desenvolvimento); **P** (Produto consolidado)

Fonte: (Compilação própria de Turismo de Portugal, 2013b)

4.2. Concorrência externa: Espanha

Considerando os perfis de turistas e mercados-alvo prioritários, o principal concorrente externo é Espanha.



Figura 17 – Slogan de Turismo de Espanha

Em Espanha, o *site* oficial do turismo apresenta logo na sua primeira página o slogan “**Espanha é o que você quer. Espanha é o que você necessita.**” e os principais produtos: cidades e aldeias, destinos de praia, destinos de interior, arte, rotas, natureza, gastronomia, desportos, compras, saúde e beleza, turismo temático (Turismo de Espanha, 2013, consultado em 9 de dezembro).

4.2.1. Cidades e aldeias

O Turismo de Espanha divide este produto entre:

- Grandes cidades;
- Aldeias singulares;
- Outras cidades.

Dentro das grandes cidades são destacadas cidades como Málaga, Barcelona, Madrid, Sevilha, Palma, Bilbao e Valência.


GRANDES CIDADES



Figura 18 – Grandes cidades de Espanha

Fonte: (Turismo de Espanha, 2013, consultado em 9 de dezembro)

As aldeias singulares são consideradas como pequenas vilas medievais, centros históricos e áreas rurais.

De salientar o facto que nos destinos seleccionados pelo turismo de Espanha como sendo “aldeias singulares” são inseridas praias, pequenas cidades de montanha e zonas históricas que se podem encontrar dentro de grandes cidades.

4.2.2. Destinos de praias

O turismo de Espanha divide este produto em:

- Grandes destinos de praias
- Aldeias costeiras
- Praias



Figura 19 – Grandes destinos de praia e Aldeias costeiras de Espanha

Fonte: (Turismo de Espanha, 2013, consultado em 9 de dezembro)

Como grandes destinos de praias o turismo espanhol considera os locais mais conhecidos e frequentados nacional e internacionalmente. O destino em destaque nesta categoria é Benidorm.

As aldeias costeiras são consideradas como destinos de praia, mas com menor relevância e/ou dimensão, para pessoas que procuram locais mais pacatos e relaxantes. O destino em destaque é a aldeia de Cudillero.

Quanto aos destinos de praias, são considerados locais de destaque tais como: Pollença, Sitges, Costa Cálida, Santoña, Torremolinos e Fuerteventura.

4.2.3. Destinos de interior

O turismo de Espanha divide este produto entre:

- Destinos de montanha
- Outros destinos rurais



DESTINOS DE MONTANHA

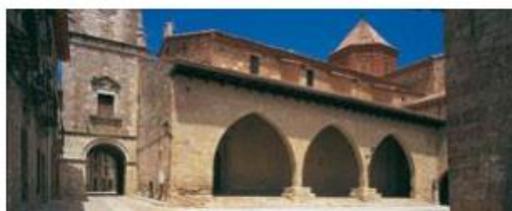


Grazalema

É o município mais elevado e montanhoso da província de Cádiz e uma das bonitas Aldeias Brancas do Sul da Andaluzia. Além disso, encontra-se no Parque Natural da Serra de Grazalema.



OUTROS DESTINOS RURAIS



Cantavieja

As suas ruas estreitas e casas de características medievais acolhem um importante património monumental e arquitectónico. Em conjunto, formam uma das representações de gótico aragonês mais completas da região.



Figura 20 – Destinos de interior em Espanha

Fonte: (Turismo de Espanha, 2013, consultado em 9 de dezembro)

Dentro dos destinos de interior, o turismo espanhol atribui destaque a vilas medievais e cidades fortificadas localizadas no interior espanhol. Os destaques vão para Albarracín, Olite, Alcalá del Júcar e Peñafiel.

4.2.4. Arte

Este produto encontra-se subdividido em quatro grandes categorias: **Museus**, **Monumentos**, **Património Mundial** e **Parques e Jardins**.

Na categoria **Museus**, o turista tem a possibilidade de pesquisar em cinco subcategorias: arte, ciência e tecnologia, história, marítimo e outros.

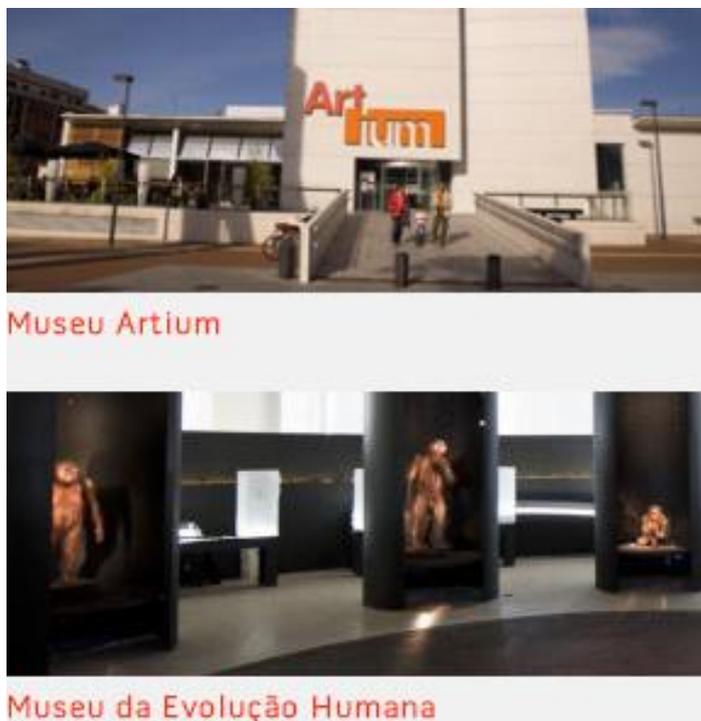


Figura 21 – Museus em destaque em Espanha

Fonte: (Turismo de Espanha, 2013, consultado em 9 de dezembro)

Quanto à categoria de **Monumentos**, existem as seguintes subdivisões:

- Catedrais e basílicas;
- Castelos e fortalezas;
- Monumentos religiosos;
- Grutas e ruínas;
- Palácios e casas nobres;
- Outros monumentos.



O Capricho de Gaudí



Basílica de Nuestra Señora del Pilar

Figura 22 – Monumentos em destaque em Espanha

Fonte: (Turismo de Espanha, 2013, consultado em 9 de dezembro)

A categoria **Património mundial** ganha destaque devido à Espanha ser o segundo país do mundo com mais locais declarados património mundial pela UNESCO. Esta categoria tem as seguintes subdivisões:

- Cidades património da humanidade;
- Património natural;
- Património imaterial.

A categoria **Parques e Jardins** inclui parques e jardins inseridos em grandes centros urbanos, podendo inclusive abranger monumentos, obras de arte e centros culturais.



Aqueduto de Segóvia



Igreja de Santa María del Naranco

Figura 23 – Património em destaque em Espanha

Fonte: (Turismo de Espanha, 2013, consultado em 9 de dezembro)



Jardim Botânico de Marimurtra



Jardins do Turia

Figura 24 – Jardins em destaque em Espanha

Fonte: (Turismo de Espanha, 2013, consultado em 9 de dezembro)

São ainda destacados no produto “Arte” alguns ícones da cultura espanhola:

- A Alhambra de Granada;
- A Sagrada Família;
- Museu Guggenheim de Bilbao;
- Flamenco;
- Museu Nacional do Prado;
- Catedral de Santiago.

4.2.5. Rotas

As Rotas surgem como alternativa para descobrir a história, a gastronomia, a cultura e a natureza de Espanha.

- **Rotas urbanas**



Barcelona gótica e as Ramblas



Bilbao e a ria do Nervión

Figura 25 – Rotas urbanas em destaque em Espanha

Fonte: (Turismo de Espanha, 2013, consultado em 9 de dezembro)

- **Rotas culturais**



Rota do Herege em Valladolid



Rota dos Castelos de La Rioja

Figura 26 – Rotas culturais em destaque em Espanha

Fonte: (Turismo de Espanha, 2013, consultado em 9 de dezembro)

- **Rotas naturais**



Figura 27 – Rotas naturais em destaque em Espanha

Fonte: (Turismo de Espanha, 2013, consultado em 9 de dezembro)

- **Rotas temáticas**



Figura 28 – Rotas temáticas em destaque em Espanha

Fonte: (Turismo de Espanha, 2013, consultado em 9 de dezembro)

- **Rotas entre aldeias**



Figura 29 – Rotas entre aldeias em destaque em Espanha

Fonte: (Turismo de Espanha, 2013, consultado em 9 de dezembro)

4.2.6. Natureza

O produto natureza encontra-se dividido em cinco categorias, tendo em conta o tipo de ofertas diversificadas que a natureza garante.

- **Parques Nacionais**



Figura 30 – Parques nacionais em destaque em Espanha

Fonte: (Turismo de Espanha, 2013, consultado em 9 de dezembro)

- **Reservas da Biosfera**



Figura 31 – Parques e reservas naturais em destaque em Espanha

Fonte: (Turismo de Espanha, 2013, consultado em 9 de dezembro)

- **Ecoturismo – CETS (Carta Europeia de Turismo Sustentável)**



Figura 32 – Destinos de ecoturismo em destaque em Espanha

Fonte: (Turismo de Espanha, 2013, consultado em 9 de dezembro)

- **Grutas Turísticas**



Figura 33 – Grutas turísticas em destaque em Espanha

Fonte: (Turismo de Espanha, 2013, consultado em 9 de dezembro)

• **Outros Espaços Naturais**



Figura 34 – Outros espaços naturais em destaque em Espanha

Fonte: (Turismo de Espanha, 2013, consultado em 9 de dezembro)

Aparecem ainda soluções específicas (cicloturismo ou rotas a cavalo) que utilizam os recursos da natureza para a sua prática.



Figura 35 – Sugestões de turismo em contacto com a natureza em Espanha

Fonte: (Turismo de Espanha, 2013, consultado em 9 de dezembro)

4.2.7. Gastronomia

A gastronomia liga-se essencialmente às rotas do vinho, contudo aparecem no âmbito do turismo gastronómico, também.


ROTAS E EXPERIÊNCIAS GASTRONÓMICAS



Figura 36 – Sugestões de experiências gastronómicas em Espanha

Fonte: (Turismo de Espanha, 2013, consultado em 9 de dezembro)

Os mercados tradicionais garantem também o seu destaque graças aos particulares de cada um, como o caso do mercado de San Miguel, onde se pode apreciar a degustação de produtos e exposições além do próprio edifício emblemático⁸.

4.2.8. Desportos

Neste produto agrega-se o turismo que envolve a prática de desportos:

- Golfe;
- Estações náuticas;
- Estações de esqui;
- Desportos ativos e de aventura.

Na categoria Golfe, não há um campo de golfe em destaque, mas refere-se que Espanha é líder no turismo europeu de golfe, graças aos mais de 400 campos espalhados pelo país.

⁸ Lisboa adotou esta ideia de mercado “versátil” transformando recentemente o mercado de Campo de Ourique.

Quanto às estações náuticas, o turismo de Espanha tem uma parceria direta com Associação espanhola de estações náuticas, que lhe permite garantir um serviço unificado a desportos náuticos em todas as regiões autónomas banhadas, seja pelo oceano atlântico, seja pelo mar mediterrânico.



Figura 37 – Localização das estações náuticas em Espanha

Fonte: (Turismo de Espanha, 2013, consultado em 9 de dezembro)

As estações de esqui são outra atração turística, contando com diversas estâncias um pouco por todo o território espanhol.



Figura 38 – Distribuição geográfica das estâncias de esqui em Espanha

Fonte: (Turismo de Espanha, 2013, consultado em 9 de dezembro)

Os desportos ativos e de aventura destinam-se aos turistas que procuram mais adrenalina, ou apenas praticar desporto com contacto direto com a natureza.



Figura 39 – Desportos de aventura em destaque em Espanha

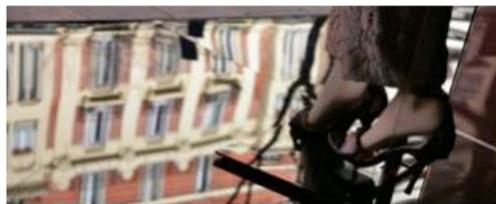
Fonte: (Turismo de Espanha, 2013, consultado em 9 de dezembro)

4.2.9. Compras

As compras são uma atração de turistas para qualquer cidade, logo o objetivo do produto “compras” é essencialmente trazer turistas às grandes cidades e aos locais com artesanato. Existem duas grandes categorias neste produto, as compras tradicionais e as compras exclusivas.



DIAS DE COMPRAS EM MADRID



Um sem-fim de possibilidades

Não resista à tentação e desfrute de um dia de compras nesta cidade. Aponte estas zonas e acertará: Salamanca, Chueca, Centro e Moncloa.



DIAS DE COMPRAS EM BARCELONA



Cidade na moda

É em si mesma um grande centro comercial: uma famosa «Shopping Line» pedonal com 5 quilómetros, mercados, oficinas de artesãos... Tem muito para escolher.

Figura 40 – Grandes cidades como opção de compras em destaque em Espanha

Fonte: (Turismo de Espanha, 2013, consultado em 9 de dezembro)

Como sugestões alternativas de compras mais tradicionais, como é o caso de lojas de rua, barraquinhas e artesanato as cidades de Sevilha, Valência, Saragoça, Bilbao, Salamanca, Santiago de Compostela, Granada e Córdoba são ideais para os turistas.



OUTROS DESTINOS PARA AS SUAS COMPRAS



Figura 41 – Outros destinos como opção de compras em destaque em Espanha

Fonte: (Turismo de Espanha, 2013, consultado em 9 de dezembro)

4.2.10. Saúde e Beleza

O produto saúde e beleza está focado essencialmente no termalismo, contudo apresenta também soluções de terapias relaxantes e SPA para pessoas que procurem algo para a sua beleza e descanso.



NA COSTA



Termas e outros centros de saúde perto do mar

A praia é um lugar excepcional para relaxar-se e sentir-se bem. A brisa, o clima, o mar... Na costa de Espanha, além disso, poderá visitar qualquer das termas que encontrará perto do litoral. Vai adorar o resultado.



NO INTERIOR



Ourense, terra de termas

Sinta o prazer de se submergir nas águas «milagrosas» que brotam em Ourense. São muitas as termas que existem nesta zona da Galiza, lugares de descanso nos quais pode passar alguns dias em contacto com a natureza.

Figura 42 – Termas em destaque em Espanha

Fonte: (Turismo de Espanha, 2013, consultado em 9 de dezembro)

Há mais de cem termas em Espanha, o que permite ao turista uma grande variedade de escolha, quer na tipologia (Hotel, Hotel & SPA, etc.), quer na localização.

4.2.11. Turismo Temático

O turismo temático é apresentado como o produto do turismo alternativo, que abrange os seguintes campos:

- **Parques de Lazer**

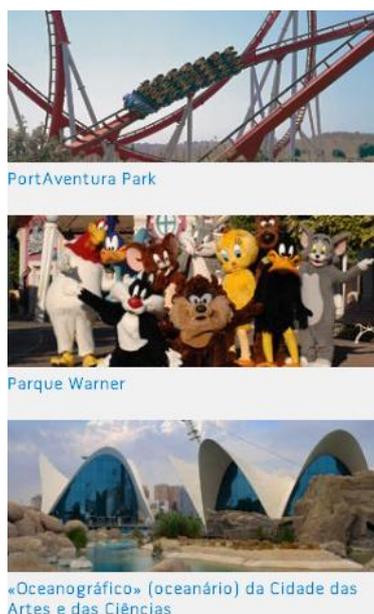


Figura 43 – Parques de diversões em destaque em Espanha

Fonte: (Turismo de Espanha, 2013, consultado em 9 de dezembro)

Os parques temáticos são a escolha ideal para quem quer passar férias em família, nomeadamente com crianças. Existem: Aquários e parques aquáticos; Parques de diversões; Parques temáticos / aventuras; Parques zoológicos e parques biológicos.

- **Turismo religioso**



Figura 44 – Turismo religioso em destaque em Espanha

Fonte: (Turismo de Espanha, 2013, consultado em 9 de dezembro)

O turismo religioso em Espanha poderá ser considerado dos mais antigos, graças ao caminho de Santiago, percorrido por milhares de pessoas todos os anos.

- **Cinema e Literatura;**



Figura 45 – Locais utilizados para rodar filmes em Espanha

Fonte: (Turismo de Espanha, 2013, consultado em 9 de dezembro)

Muitos são os filmes que foram rodados em cenários espanhóis, aqui sugere-se a visita aos mesmos locais onde foram gravados filmes como *Star Wars*.

- **Observação de Aves;**



Figura 46 – Locais para observação de aves em destaque em Espanha

Fonte: (Turismo de Espanha, 2013, consultado em 9 de dezembro)

Em toda a Espanha existem pelo menos nove locais privilegiados para a observação de aves.

- **Turismo de Luxo.**



Figura 47 – Destinos para férias de luxo em destaque em Espanha

Fonte: (Turismo de Espanha, 2013, consultado em 9 de dezembro)

Para pessoas que procuram algo mais restrito e seletivo, o turismo de luxo é a opção melhor. Em Espanha podem encontrar-se destinos paradisíacos, associados a uma gastronomia de excelência.

4.2.12. Destinos na Região Centro de Portugal concorrentes com Espanha

Há semelhanças na oferta turística dentro da Região Centro e no mercado espanhol, sendo que a oferta desse mercado é promovida em: Cidades e Aldeias, Destinos de praia, Destinos de interior, Arte, Rotas, Natureza, Gastronomia, Desportos, Compras, Saúde, Beleza e Turismo Temática. Cada elemento da oferta espanhola é apresentado através de uma pequena história.

Turismo Saúde

Os **destinos de Spa** na Região Centro são: Ria de Aveiro, Serra da Estrela, Leiria/Fátima/Tomar, Oeste, e nas restantes regiões de Portugal. Há **termas** na Região Centro nas delegações Ria de Aveiro, Coimbra, Viseu/Dão-Lafões, Castelo Branco, Leiria/Fátima/Tomar e Oeste. Em Espanha, promovem-se as **termas e as soluções de terapias relaxantes e Spa**, distinguindo a oferta da costa da oferta do interior espanhol. Há mais de 100 termas no território espanhol.

O **turismo médico** está presente em Coimbra, e não aparenta haver produtos semelhantes divulgados em Espanha.

Turismo Náutico

Os passeios de Moliceiro presentes na Ria de Aveiro não têm concorrência na Região Centro, e em Espanha não aparenta haver promoção de produtos semelhantes.

O **surf** está presente no Oeste e Ria de Aveiro, com competições internacionais associadas a este desporto. Em Espanha não aparenta haver promoção específica para surf, estando o mesmo incluído no turismo náutico de recreio.

O **turismo náutico de recreio** está presente na Ria de Aveiro, em Coimbra, Castelo Branco, Leiria/ Fátima/ Tomar e Oeste). Em Espanha existe uma abordagem unificada às estações náuticas em todas as costas oceânicas ou mediterrâneas, através da Associação espanhola de estações náuticas.

O **turismo de aventura** associado à água (rios, mar) ou ao turismo de natureza está presente em Coimbra, Viseu/Dão-Lafões e Serra da Estrela. Espanha promove o produto de desportos ativos e de aventura em moldes parecidos (ex. rafting e canoagem na Galiza ou passeio pelos Picos da Europa). Em Espanha existem ainda vias verdes para Cicloturismo.

Turismo Natureza

Os **parques e reservas naturais** estão presentes nas delegações de Ria de Aveiro, Viseu / Dão-Lafões, Serra da Estrela, Castelo Branco, Leiria / Fátima / Tomar, Oeste, com passeios e observação de aves. Há **rios** com potencial de turismo de natureza nas delegações de Ria de Aveiro, Coimbra, Viseu / Dão Lafões, Serra da Estrela e Oeste. Em Espanha, existem **Parques naturais** (ex, Sierra Nevada), **Reservas da biosfera** (ex. Reserva de la Biosfera Gran Canaria), **Ecoturismo** (CETS – Carta Europeia de Turismo Sustentável, ex. Parque Natural de la Sierra de Las Nieves), **grutas turísticas**. Existem ainda cerca de dez locais privilegiados para **observação de aves**, embora não parecem ter grande destaque na promoção do Turismo de Espanha.

Há **serras** nas delegações de Coimbra, Viseu / Dão-Lafões, Serra da Estrela, Castelo Branco, Leiria / Fátima / Tomar e Oeste. Há **aldeias do xisto** na delegação de Castelo Branco e **aldeias históricas** na região da Serra da Estrela e Castelo Branco. Em Espanha, existem produtos semelhantes: **destinos de montanha** (ex. aldeias brancas da Andaluzia), **destinos**

rurais (ex. aldeias medievais ou com património singular), “**aldeias singulares**”, que incluem praias, aldeias e pequenas cidades de montanha.

A Serra da Estrela tem o **único destino de neve** em Portugal. Em Espanha, há estâncias de esqui espalhadas pelo território espanhol, na zona norte e nordeste, no centro e algumas no sul e litoral leste.

As delegações de Leiria/Fátima/Tomar e Serra da Estrela têm **turismo equestre**. Em Espanha existem rotas a cavalo, certificadas pela Rede Europeia de Turismo Equestre (EQUUSTUR).

Golfe

O golfe está presente sobretudo no Oeste, e há um campo de golfe em Viseu. Espanha tem mais de 400 campos de golfe espalhados pelo país.

Turismo de negócios

O turismo de negócios tem algum desenvolvimento nas delegações de Ria de Aveiro e Coimbra e no Oeste (economia do conhecimento e eventos desportivos internacionais), sendo que em Espanha não aparenta haver promoção de produtos semelhantes.

Circuitos turísticos religiosos e culturais

Há **património monumental** e **museus** nas delegações de Ria de Aveiro, Coimbra, Serra da Estrela, Castelo Branco, Leiria / Fátima / Tomar, Oeste. Em Espanha, existem produtos semelhantes: destinos rurais (ex. aldeias medievais ou com património singular) ou arte (museus, monumentos – catedrais e basílicas, castelos e fortalezas, monumentos religiosos, grutas e ruínas, palácios e casas nobres -, património mundial – cidades património da humanidade, património natural, património imaterial -, parques e jardins, rotas urbanas, culturais, naturais, temáticas, entre aldeias).

Há **turismo religioso** em Leiria / Fátima / Tomar, Serra da Estrela e Castelo Branco (mariano e judaico). Em Espanha, promove-se sobretudo o caminho de Santiago.

Sol e mar

Há **praias de oceano** na costa litoral nas delegações de Ria de Aveiro, Coimbra, Leiria / Fátima / Tomar e Oeste e **praias fluviais** nas delegações de Ria de Aveiro, Coimbra, Castelo Branco, Viseu / Dão Lafões e Serra da Estrela.

Há produtos semelhantes com as **praias de oceano** em que Espanha tem uma oferta diversificada, dividida em **Grandes destinos de praia** (ex. Benidorm) e **Aldeias costeiras** mas calmas (ex. Cudillero). As praias fluviais encontram um produto parecido nas **Aldeias singulares** que incluem produto de praia de montanha ou de rio.

Tabela 46 – Produtos semelhantes da Região Centro de Portugal face a Espanha

<i>Produtos em Espanha</i> / <i>Produtos da Região Centro</i>	<i>Cidades e aldeias</i>	<i>Destinos de praia</i>	<i>Destinos de interior</i>	<i>Arte</i>	<i>Rotas</i>	<i>Natureza</i>	<i>Desportos</i>	<i>Compras</i>	<i>Saúde e Beleza</i>	<i>Turismo temático</i>
Turismo Saúde Turismo Náutico Turismo Natureza Golfe	Aldeias					Turismo de aventura Parques e reservas naturais Observação de aves Turismo de aventura Turismo equestre	Surf, turismo náutico de recreio Ciclo-turismo Neve Golfe		Termas e spa	

<i>Produtos em Espanha</i> <i>Produtos da Região Centro</i>	<i>Cidades e aldeias</i>	<i>Destinos de praia</i>	<i>Destinos de interior</i>	<i>Arte</i>	<i>Rotas</i>	<i>Natureza</i>	<i>Desportos</i>	<i>Compras</i>	<i>Saúde e Beleza</i>	<i>Turismo temático</i>
Circuitos turísticos religiosos e culturais Sol e mar		Grandes praias, aldeias costeiras, aldeias singulares	Destinos rurais	Património monumental e museus Parques e jardins	Aldeias					Turismo religioso

PRINCIPAIS CONCLUSÕES DO ESTUDO E PRÓXIMOS PASSOS (SWOT)

A primeira fase do projeto incluiu a análise interna e externa, bem como a análise dos principais mercados da Região Centro de Portugal, definidos pela TCP como sendo Portugal e Espanha.

Trata-se de um território bastante diversificado e de enorme riqueza cultural e natural, com forte potencial ao nível dos produtos turísticos delineados no Plano de Atividades da TCP para o próximo ano.

Com efeito, o Centro de Portugal apresenta-se como um mosaico, no qual existem sete polos (funcionando como sub-regiões), definidos como delegações e que se caracterizam de forma distinta mas complementar entre si:

- **Delegação da Ria de Aveiro** – Turismo de Saúde (Termas e Spa), Circuitos Turísticos Religiosos e Culturais, Turismo de Natureza, Turismo Náutico, Gastronomia e Vinhos e o Turismo Sol e Mar;
- **Delegação de Coimbra** – Turismo de Saúde (Termas, Spa e médico), Turismo Náutico, Turismo de Negócios, Turismo Sol e Mar, Circuitos Turísticos Religiosos e Culturais, Turismo de Natureza, Gastronomia e Vinhos;
- **Delegação de Viseu/Dão Lafões** – Turismo de Saúde (Termas e Spa), Turismo de aventura, Turismo Sol e mar (praias fluviais), Circuitos Turísticos Religiosos e Culturais, Turismo de Natureza, Gastronomia e Vinhos e Golfe.
- **Delegação da Serra da Estrela** – Turismo de Saúde (Spa), Circuitos Turísticos Religiosos e Culturais, Turismo de Natureza, Sol e mar (praias fluviais), Gastronomia e Vinhos;
- **Delegação de Castelo Branco** – Turismo Natureza, Turismo de aventura, Circuitos Turísticos Religiosos e Culturais, Turismo de Saúde (Termas), Sol e mar (praias fluviais) e Gastronomia e Vinhos;
- **Delegação de Leiria/Fátima/Tomar** – Turismo de Saúde (Termas e Spa), Turismo náutico de recreio, Circuitos Turísticos Religiosos e Culturais, e Turismo de Natureza.
- **Delegação do Oeste** - Turismo de Natureza, Resorts Integrados e Turismo Residencial, Circuitos Turísticos Religiosos e Culturais, Sol e Mar (praias de oceano e praias fluviais), Turismo Náutico, Golfe, Saúde (Termas e Spas) e Gastronomia e Vinhos.

Tendo em conta a sua diversidade e qualidade, o Centro de Portugal posiciona-se como região estratégica para o sector do turismo, dado tratar-se de um território com características

distintas e distintivas mas que se completam, criando uma vantagem competitiva em relação às restantes regiões de Portugal que, maioritariamente, são fortes em apenas um ou dois produtos turísticos.

A sua centralidade geográfica concede ao Centro de Portugal, claramente, um posicionamento estratégico quer no que respeita ao mercado interno quer para receber os turistas oriundos do país vizinho, Espanha, tendo também em linha de conta os eixos viários que ligam Espanha à Região Centro de Portugal.

Relativamente aos mercados, esta fase do estudo, ainda só com base na análise documental, permitiu identificar o turista português e o turista espanhol como os principais tipos de turista para a Região Centro, com potencial para outras tipologias de turistas.

Em termos de ambiente competitivo, muito embora ao nível da região (e menos ao nível do país) haja semelhanças na oferta proporcionada, há sobretudo potencial de parcerias para desenvolver produtos complementares que incorporam os fatores naturais e patrimoniais distintivos orientados para o turismo de experiência.

No que respeita à comparação com o mercado espanhol, a oferta desse mercado é promovida em: Cidades e Aldeias, Destinos de praia, Destinos de interior, Arte, Rotas, Natureza, Gastronomia, Desportos, Compras, Saúde, Beleza e Turismo Temática. Cada elemento da oferta espanhola é apresentado através de uma pequena história.

Considerando, contudo, que a análise documental deve ser complementada por dados primários recolhidos dos dois mercados-alvo (Portugal e Espanha), através de estudos de mercado e entrevistas com os principais atores com relevância no desenvolvimento e exploração turística da Região Centro, este relatório deve ser visto como um primeiro passo.

Assim, a análise interna e externa final a utilizar no plano de marketing será construída após a obtenção e tratamento dos dados primários anteriormente referidos, que também serão usados para a construção da SWOT da Região Centro de Portugal (perspetiva de marketing), que será apresentada na parte II deste trabalho.



IPAM LAB – UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO EM MARKETING E CONSUMO @IPAM – THE MARKETING SCHOOLS

WHO WE ARE

Somos uma unidade de investigação científica orientada para o mercado que integra todos os professores do IPAM – The Marketing Schools (Lisboa, Porto e Aveiro) e investigadores convidados com competências distintas.

PEOPLE & PORTFOLIO

A nossa equipa de investigadores é única e muito qualificada, contando com mais de 40 professores doutorados e especialistas com experiência empresarial, um portfolio de mais de 60 publicações científicas desde 2010 e uma vasta gama de projetos de investigação científica aplicada para as empresas, realizados em Portugal e Espanha.

MANAGEMENT

IPAM Lab é gerido por uma equipa de três professores doutorados (Irina Saur-Amaral – irina.amaral@ipam.pt -, Diretora do IPAM Lab Aveiro e Coordenadora Geral do IPAM Lab; Joaquim Reis - joaquimreis@ipam.pt -, Coordenador do IPAM Lab Lisboa; e Pedro Ferreira – pferreira@ipam.pt -, Coordenador do IPAM Lab Porto).

VALUE-ADDED ACTIVITIES

A marca IPAM Lab foi adotada em janeiro 2012, respeitando aquilo que foi sempre o ADN da investigação no IPAM: valor acrescentado para empresas, alunos, sociedade.

Atuamos em todas as áreas-chave/tendência associadas ao marketing e ao comportamento do consumidor, recorrendo a quatro pilares de atuação:

Academic Research

Atividades de investigação para a comunidade científica (projetos de investigação científica em parceria com unidades de investigação de excelência, artigos científicos com revisão por pares em revistas internacionais, comités de avaliação científica nacionais/internacionais), desenvolvendo a carreira científica de cada um dos nossos investigadores.

Research Studies

Estudos de investigação aplicada, com componente empírica de grande dimensão, que focam em aspetos relevantes para as empresas e para a sociedade em geral. As abordagens qualitativas e quantitativas são combinadas de forma personalizada em cada estudo de modo a equilibrar o aproveitamento dos modelos científicos com as restrições de campo, numa lógica de eficiência de custos e rigor científico.

Junior Research

Projetos de investigação desenvolvidos por e com os alunos, integração das atividades de investigação com as aulas das escolas IPAM (laboratórios de marketing e trabalhos de mestrado), formação em métodos de investigação científica. Recolha de dados empíricos e apoio metodológico para teses.

Research Transfer & Innovation Services

Projetos de consultadoria em empresas, focados nas necessidades específicas de cada organização, em todas as áreas do marketing e comportamento do consumidor. Usamos ciência e novas metodologias para aumentar a competitividade através da inovação e de processos eficazes de trabalho. Os nossos objetivos: criar valor e oferecer resultados chave-na-mão de aplicação imediata. Resolvemos problemas reais.

IDENTIFICAÇÃO DOS COLABORADORES

IPAM Lab – Unidade de Investigação em Marketing e Consumo – Aveiro

Irina Saur-Amaral – Diretora do IPAM Lab, responsável por componentes da análise interna e externa; líder do projeto e responsável pela execução global do projeto e pela componente científica do estudo;

Teresa Aragonez – Investigadora do IPAM Lab de Aveiro, responsável por componentes da análise interna e externa;

Manuel Gouveia – Investigador do IPAM Lab de Aveiro, responsável por componentes da análise interna e externa;

Diogo Damas – Investigador júnior do IPAM Lab de Aveiro, responsável por componentes da análise interna e externa;

Fabio Costantino – Investigador júnior do IPAM Lab de Aveiro, responsável por componentes da análise interna e externa.

Turismo Centro de Portugal

Pedro Machado – Presidente da Turismo Centro de Portugal

Silvia Ribau – Colaboradora da Turismo Centro de Portugal

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADRACES. (consultado em 27-11-2013). Território Beira Interior Sul - Turismo: ADRACES.
- AIP. (2011). Carta Regional de Competitividade do Baixo Mondego: AIP.
- Aldeias do Xisto. (2013). Aldeias do Xisto, from www.aldeiasdoxisto.pt
- Almeida, C. (2001). “Os recursos naturais no desenvolvimento da região da Serra da Estrela” . *1o Congresso de Estudos Rurais: Ambientes e usos do território*. Vila Real: Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro.
- Associação de Municípios da Região Dão Lafões. (2008). Estudo de Enquadramento Estratégico – Relatório Final: Associação de Municípios da Região Dão Lafões.
- Associação de Termas de Portugal. (2009). Valorização Económica das Estâncias Termais da Região Centro. Trancoso: Associação de Termas de Portugal.
- Augusto Mateus e associados. (2007). Plano estratégico de turismo da macro-região do Centro.
- Borges, M., Lima, S. (2006). “O Turismo de Montanha: Abordagem Conceptual e Enquadramento do Produto”. *Revista Turismo e Desenvolvimento*, Vol.6, 157-165.
- Brandia. (2009). Estudo de avaliação da atratividade dos destinos turísticos de Portugal continental para o mercado interno.
- Câmara de Castelo Branco. (consultado em 27-11-2013). Castelo Branco - Portugal. Castelo Branco: Câmara de Castelo Branco.
- Carvalho, M. (2007). “Os desportos de Inverno e o reposicionamento da oferta da Região de Turismo da Serra da Estrela”. *Tese de Mestrado*. Universidade Técnica de Lisboa – Instituto Superior Técnico. Lisboa.
- CIMVDL. (2013). Comunidade Intermunicipal de Viseu - Dão Lafões, from www.cimvdl.pt
- Comunidade intermunicipal da Beira Interior Sul. (consultado a 27-11-2013). Beira Baixa, Terras de Excelência: Programa de valorização económica de recursos endógenos: Comunidade intermunicipal da Beira Interior Sul.
- CUMT – Comunidade Urbana do Médio Tejo e Associação de Municípios do Pinhal Interior Sul. (2008). Médio Tejo e Pinhal Interior Sul – Programa Territorial de Desenvolvimento 2008-2013.
- Deloitte. (2013). Sistematização do Plano de Reestruturação Deloitte.
- DG Enterprise and Industry. (2013). European Tourism Indicator System Toolkit for Sustainable Destinations. Bruxelas: DG Enterprise and Industry.
- EUROSTAT. (2013, consultado em 4 de dezembro) Retrieved 4/12, 2013, from <http://epp.eurostat.ec.europa.eu>

- Fonseca, F., Ramos, R. (2007), "Potenciar o Desenvolvimento Turístico a Partir de um Processo de Planeamento Estratégico de Marketing: O Caso de Almeida", *Revista Portuguesa de Estudos Regionais*, Vol.15, 41-64.
- Franch, M., Martini, U., Buffa, F., & Parisi, G. (2008). 4L Tourism (landscape, leisure, learning and limit): Responding to new motivations and expectations of tourists to improve the competitiveness of Alpine destinations in a sustainable way. *Tourism Review*, 63 (1), 4-14.
- Garcia, R. (2011). "Serra da Estrela – An approach to the territory, its potential and future for the winter tourism industry". Conference of the International Journal of Arts & Sciences, 3 (01), 163-166.
- Guedes de Carvalho, P. (2008). O sector do turismo no PROT Centro. Covilhã: UBI.
- INE. (2012). Anuário estatístico da Região Centro. Lisboa: INE.
- Instituto da Conservação da Natureza. (2000). Turismo de natureza - enquadramento estratégico: Parque Natural do Tejo Internacional.
- Instituto Nacional de Estatística. (2013). Censos 2011 - Dados publicados em 2013.
- IPAM Lab. (2013). Relatório de avaliação da imagem de marca e notoriedade da marca Centro de Portugal (Vol.). Aveiro: IPAM - The Marketing School.
- Lopes, S., Maia, S. e Almeida, M. (2010). Perfil dos turistas espanhóis que visitaram Portugal entre 2005 e 2010: Identificação e Caracterização. *Tékhné*, 8(14), 147-161.
- Naturtejo. Naturtejo Retrieved 27 de novembro, 2013, from <http://www.naturtejo.com>
- PETUR (2006), *Plano Estratégico de Turismo da Serra da Estrela*. Universidade da Beira Interior, Covilhã.
- PNSE, Parque Natural da Serra da Estrela. (2006). *Parque Natural da Serra da Estrela*. 2a Ed. Instituto da Conservação da Natureza.
- PORDATA. (2013, consultado em 4 de dezembro) Retrieved 4/12, 2013, from www.pordata.pt/Europa
- Região Turística Leiria-Fátima. (2013) Retrieved 2-12, 2013, from www.rt-leiriafatima.pt
- Salgado, M., Godinho, A., & Milheiro, E. (2012). "Informação Turística: DMC Turismo Serra da Estrela". *Tourism & Management Studies*, 8, 88-99.
- Silva, L. (2008). "Os Impactos Locais do Turismo". *Revista de Encontros Científicos*, Universidade do Algarve, Vol.3, 86-96.
- Silva, P., Teles, A. (1986). *A Flora e a Vegetação da Serra da Estrela*. Lisboa: Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza.
- SPI. Plano de Marketing do Pinhal Litoral.
- SPI. (2009). Plano Estratégico do Concelho de Aveiro: SPI.
- TCP. (2013a). *City Break Aveiro*: TCP.

- TCP. (2013b). Guia da Arquitetura da Ria de Aveiro: TCP.
- TCP. (2013c). Guia das Praias: TCP.
- TCP. (2013d). Guia Genérico do Centro de Portugal: TCP.
- TCP. (2013e). Guia Náutico: TCP.
- TCP. (2013f). Roteiro Birdwatching: TCP.
- TCP. (2013g). Roteiro Ria de Aveiro: TCP.
- TCP. (2013h). Turismo do Centro, from www.turismodocentro.pt
- Turismo Centro de Portugal. (2013). Plano de atividades e orçamento 2014: Turismo Centro de Portugal.
- Turismo Centro de Portugal. (consultado em 3-12-2013). Turismo Centro de Portugal, from <http://bit.ly/18faAlx>
- Turismo de Espanha. (2013, consultado em 9 de dezembro). Portal oficial do Turismo de Espanha Retrieved 9-12, 2013, from <http://www.spain.info/>
- Turismo de Portugal. (2006a). Sol & Mar: Turismo de Portugal.
- Turismo de Portugal. (2006b). Turismo Náutico: Turismo de Portugal.
- Turismo de Portugal. (2007). Plano Estratégico Nacional do Turismo: Para o Desenvolvimento do Turismo em Portugal. Lisboa: Ministério da Economia e da Inovação.
- Turismo de Portugal. (2013a). Plano Estratégico Nacional do Turismo: Horizonte 2013-2015. Lisboa: Ministério da Economia e do Emprego.
- Turismo de Portugal. (2013b). Plano Estratégico Nacional do Turismo: Revisão e Objetivos 2013 - 2015. Lisboa: Turismo de Portugal.
- Vaccaro, I., & Beltran, O. (2007). "Consuming space, nature and culture: Patrimonial discussions in the hyper-modern era". *Tourism Geographies*, 9 (3), 254-274.
- Vaz, M., & Dinis, A. (2007). "Turismo no Litoral versus Turismo no Interior Português. O Destino Turístico Serra da Estrela". *Revista Portuguesa de Estudos Regionais*, (14).

ANEXOS

Estabelecimentos Hoteleiros da Região Centro por NUT III

	Estabelecimentos hoteleiros	Proporção de hotéis nos estabelecimentos hoteleiros	Proporção de hotéis de 4 e 5 estrelas no total de hotéis
	N.º	%	%
Portugal	2 019	43,2	42,0
Centro	414	52,7	21,6
Baixo Vouga	65	50,8	27,3
Baixo Mondego	54	46,3	16,0
Pinhal Litoral	42	54,8	13,0
Pinhal Interior Norte	10	50,0	20,0
Dão-Lafões	56	55,4	32,3
Pinhal Interior Sul	4	25,0	100,0
Serra da Estrela	5	40,0	25,0
Beira Interior Norte	19	31,6	33,3
Beira Interior Sul	12	66,7	0
Cova da Beira	15	80,0	25,0
Oeste	63	44,4	25,0
Médio Tejo	69	63,8	15,9

Estada Média e Taxa de Ocupação Região Centro por NUT III

	Estada Média por Estabelecimento				Taxa de Ocupação-cama			
	Total	Hotéis	Pensões	Outros	Total	Hotéis	Pensões	Outros
	N.º de noites				%			
Portugal	2,8	2,4	2,3	4,2	40	42,5	26	40
Centro	1,8	1,8	1,8	2	28,7	31,4	19,2	25,9
Baixo Vouga	1,7	1,8	1,7	1,4	26,3	29,6	18,5	19,3
Baixo Mondego	1,7	1,6	2	1,6	33,6	35,8	20,8	39,2
Pinhal Litoral	1,9	2	-	-	27	28,8	-	-
Pinhal Interior Norte	1,5	1,4	-	-	23,7	23,7	-	-
Dão-Lafões	2,2	2,2	2,3	2,3	27,2	29,3	17	25,6
Pinhal Interior Sul	1,6	1,7	-	-	29,9	35,1	-	-
Serra da Estrela	1,8	-	-	2,2	34,6	-	-	36,5
Beira Interior Norte	1,3	-	1,2	-	24,7	-	19,7	-
Beira Interior Sul	1,8	1,7	2,6	-	27,5	32	15,7	-
Cova da Beira	1,6	1,7	-	-	33,4	33,9	-	-
Oeste	2,2	2	1,8	3,3	28,3	34,4	17,5	21,4
Médio Tejo	1,7	1,8	1,7	1,5	28,3	29,5	22	35,2

Indicadores de Hotelaria Região Centro por NUT III

	Estado médio hóspedes estrangeiros	Capacidade alojamento por 1000 habitantes	Hóspedes por habitante	Proporção hóspedes estrangeiros	Proporção dormidas entre julho-setembro	Dormidas em estabelecimentos hoteleiros por 1000 habitantes	Proveitos aposito por capacidade alojamento
	N.º de noites	N.º		%		N.º	milhares de euros
Portugal	3,5	27,4	1,3	53	39,3	374,1	4,5
Centro	2,1	17,6	1	33,7	37,7	174,3	2,9
Baixo Vouga	2,0	13,2	0,7	33,0	39,1	120,0	3,0
Baixo Mondego	1,8	16,5	1,2	42,1	38,4	201,4	3,6
Pinhal Litoral	2,6	14,3	0,6	25,2	39,6	214,2	2,7
Pinhal Interior Norte	1,6	4,9	0,3	14,7	36,8	45,2	2,2
Dão-Lafões	2,1	20,2	0,9	14,6	35,3	187,4	2,5
Pinhal Interior Sul	1,9	6,9	0,5	4,1	42,2	76,1	3,1
Serra da Estrela	1,8	9,6	0,7	8,4	32,5	130,8	2,9
Beira Interior Norte	1,3	12,7	0,9	15,9	32,3	118,1	2,9
Beira Interior Sul	1,6	16,5	0,8	19,2	32,5	148,7	2,3
Cova da Beira	1,8	25,3	1,8	8,4	27,8	302,6	4
Oeste	2,8	19,6	0,9	35	42,6	191,5	3,2
Médio Tejo	2	34,6	1,9	60,1	37,8	332,3	2,3

Dormidas e Hóspedes na Região Centro por NUT III

	Dormidas		Hóspedes	
	Total	%	Total	%
Portugal	39440315	100%	13992782	100%
Centro	4043543	10%	2217210	16%
Baixo Vouga	467371	12%	269109	12%
Baixo Mondego	668069	17%	402626	18%
Pinhal Litoral	323711	8%	168198	8%
Pinhal Interior Norte	59019	1%	38098	2%
Dão-Lafões	517005	13%	236080	11%
Pinhal Interior Sul	30659	1%	18693	1%
Serra da Estrela	56776	1%	32079	1%
Beira Interior Norte	122369	3%	96258	4%
Beira Interior Sul	110718	3%	60909	3%
Cova da Beira	264393	7%	160374	7%
Oeste	692114	17%	317017	14%
Médio Tejo	730139	18%	417669	19%

Hóspedes nos Estabelecimentos Hoteleiros da Região Centro

	Total	UE27	Portugal	Alemanha	Espanha	União Europeia França	Itália	Países Baixos	Reino Unido	E. U. A.
Portugal	392782	2320729	580537	40110	37726	58701	83758	8253	24398	78281
Centro	217210	102803	87058	1079	2313	5887	9132	1066	23975	28123
% Centro em Portugal	16%	16%	22%	6%	16%	14%	21%	5%	2%	10%
Baixo Vouga	269109	251535	180379	586	4063	11905	3220	2845	2155	1909
	12%	12%	12%	13%	18%	12%	4%	12%	9%	7%
Baixo Mondego	402526	352378	23315	9515	43390	21313	19509	6348	4933	5178
	18%	17%	16%	23%	19%	23%	25%	30%	20%	18%
Pinhal Litoral	168198	160721	12551	362	11742	12216	232	837	1232	832
	8%	8%	9%	7%	5%	13%	3%	4%	5%	3%
Pinhal Interior Norte	38098	36919	32515	472	898	717	238	723	590	189
	2%	1,8%	2%	1,1%	0,4%	0,8%	0,3%	3%	2,5%	0,7%
Dão-Lafões	236080	227722	201516	106	9950	7894	922	1584	1319	1092
	11%	11%	14%	4%	4%	8%	1,2%	8%	6%	4%
Pinhal Interior Sul	18593	18512	17934	118	132	74	25	36	126	16
	0,8%	0,9%	1,2%	0,3%	0,1%	0,1%	0,0%	0,2%	0,5%	0,1%
Serra da Estrela	32079	31236	29000	356	504	229	99	229	98	44
	1,4%	2%	2%	0,9%	0,2%	0,2%	0,1%	1,1%	0,4%	0,2%
Beira Interior Norte	96258	92580	80932	557	5348	3200	292	559	892	237
	4%	5%	6%	1,4%	2,4%	3,4%	0,4%	2,7%	4%	0,8%
Beira Interior Sul	60909	59512	49214	433	6511	1042	310	765	484	116
	3%	3%	3%	1,1%	2,9%	1%	0,4%	3,6%	2,0%	0,4%
Cova da Beira	16074	15600	147058	667	4340	1316	371	597	997	457
	7%	8%	10%	1,6%	1,9%	1,9%	0,5%	2,8%	4%	1,6%
Oeste	317017	291152	205982	9781	25234	17991	8039	311	7573	4717
	14%	14%	14%	24%	11%	18%	10%	16%	32%	17%
Médio Tejo	417669	349036	166662	9026	74001	17090	43675	3532	3776	13336
	19%	17%	11%	22%	33%	18%	55%	17%	16%	47%

Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros da Região Centro

	Total	UE27	Portugal	União Europeia						E.U.A.
				Alemanha	Espanha	França	Itália	Países Baixos	Reino Unido	
Portugal	94015	520966	336555	9261	4512	931067	18210	92895	258563	611898
Centro	1043543	71207	492501	926539	80111	91890	48259	3964	21014	5168
%Centro em Portugal	10%	11%	19%	3%	14%	10%	16%	2%	1%	9%
Baixo Vouga	46771	43690	28730	11668	8583	2342	6525	454	4530	391
	12%	12%	12%	12%	18%	12%	4%	11%	6%	6%
Baixo Mondego	66869	58674	36282	16369	8692	45241	25769	11085	10508	902
	17%	16%	15%	17%	18%	24%	17%	25%	15%	16%
Pinhal Litoral	323711	306734	211603	8792	2859	3783	4279	227	360	285
	8%	8%	8%	9%	6%	20%	3%	5%	5%	5%
Pinhal Interior Norte	59019	57883	4979	836	1931	928	351	1040	1038	287
	1%	2%	2%	1%	0,4%	0,5%	0,2%	3%	1,4%	0,5%
Dão-Lafões	517005	49769	44593	3934	2188	11867	1548	379	3036	1875
	13%	13%	18%	4%	4%	6%	1%	8%	4%	3%
Pinhal Interior Sul	30559	30351	29200	363	203	112	43	42	230	39
	1%	1%	1%	0,4%	0,0%	0,1%	0,0%	0,1%	0,3%	0,1%
Serra da Estrela	56776	55883	52074	595	846	541	278	523	155	61
	1%	1%	2%	1%	0,2%	0,3%	0,2%	1%	0,2%	0,1%
Beira Interior Norte	12269	11730	10191	974	6520	485	360	815	163	377
	3%	3%	4%	1%	1%	2%	0,2%	1,9%	2%	0,7%
Beira Interior Sul	110718	108547	9201	672	11060	1543	510	828	778	150
	3%	3%	4%	1%	2%	1%	0,3%	1,9%	1,1%	0,3%
Cova da Beira	26493	25793	23987	1099	8041	3259	185	850	1001	676
	7%	7%	10%	1%	2%	2%	1%	1,9%	3%	1,2%
Oeste	69214	635914	38092	31273	73801	3631	1206	1217	3486	1081
	17%	17%	15%	32%	15%	19%	8%	29%	47%	20%
Médio Tejo	73039	623239	239569	19864	15587	2758	9505	5804	10729	2644
	18%	17%	10%	21%	32%	14%	64%	13%	15%	47%